FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 251

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um negro seria agora presidente da França se o general de Gaulle tivesse sido morto

PARIS, 24 O atentado contra o presidente de Gaulle, na quarta-feira á noite, e que teria dado á França um chefe de Estado negro, se fosse coroado de êxito, suscitou no país uma onda de pedidos para para que seja nomeado um vice-presidente.

Ao abrigo da Constituição da Quinta Republica, o presidente do Senado, Gaston de Monnerville, negro da Guiana Francesa, ascenderia automáticamente á presidência da Republica, no caso da morte do chefe do Estado.

Dois matutinos parisienses, «L'Aurore» e «Combat» repetem a mesma pergunta nos seus editoriais: «Insistirá agora de Gaulle por levar avante a sua ideia de eleger um vice-presidente que lhe suceda caso morra no exercício do seu cargo?».

Sabe-se que o presidente tem estudado a hipótese de introduzir uma emenda constitucional que crie o posto de vice-presidente.

Por outro lado, pensa-se nos círculos políticos parisienses que se

(Continua na 12.ª página)

Gaston de Mounerville, presidente do Senado francês e sucessor do chefe do Estado, no caso de morte deste

Alastra nas Astúrias o movimento grevista

MADRID, 24. — O movimento de greve nas Astúrias alastrou-se ontem á noite a 18 poços, envolvendo mais de 12 000 mineiros.

O carácter político do movimento não oferece já duvidas a ninguém. «Os motivos invocados para a greve são demasiado futeis para não se perceber que o movimento tem raízes que ultrapassam os quadros de um mero «conflito de trabalho» — escreve hoje o jornal católico «Ya».

As autoridades, por sua vez, esforçam-se por reduzir o movimento ás dimensões de um conflito de trabalho e exortam os trabalhadores a recorrer ás «vias legais», ou seja, á organização sindical.

Mas durante quanto tempo poderá ser mantida esta ficção de um conflito social? Se o conflito alastrar, as autoridades serão compelidas a tomar medidas, baseando-se precisamente no seu carácter político, o que poderia suscitar tomadas de posição muito diferentes das que foram registadas no decorrer da agitação social na Primavera passada. — (F. P.).

A NOVA LEI DE IMPRENSA

TOLEDO, 24. — Manuel Fraga Iribarne ministro da Informação, teve ontem uma demorada entrevista com monsenhor Pla y Daniel, cardeal-primaz de Espanha e arcebispo de Toledo.

E' verosímil, pensam os observadores, que essa entrevista tenha incidido sobre a evolução da Imprensa depois da remodelação de Julho e sobre a nova lei de Imprensa que se deve encontrar pronta antes do fim do ano.

Sabe-se que a hierarquia católica espanhola sempre se pronunciou por uma Imprensa «livre mas não libertina». — (F. P.).

Notas ocidentais sobre Berlim foram dirigidas à U. R. S. S.

MOSCOVO, 24 — O Ocidente comunicou á União Soviética que a considera responsável pela tensão ao longo do «muro» de Berlim e preconizou a realização de conversações para evitar o agravamento da situação.

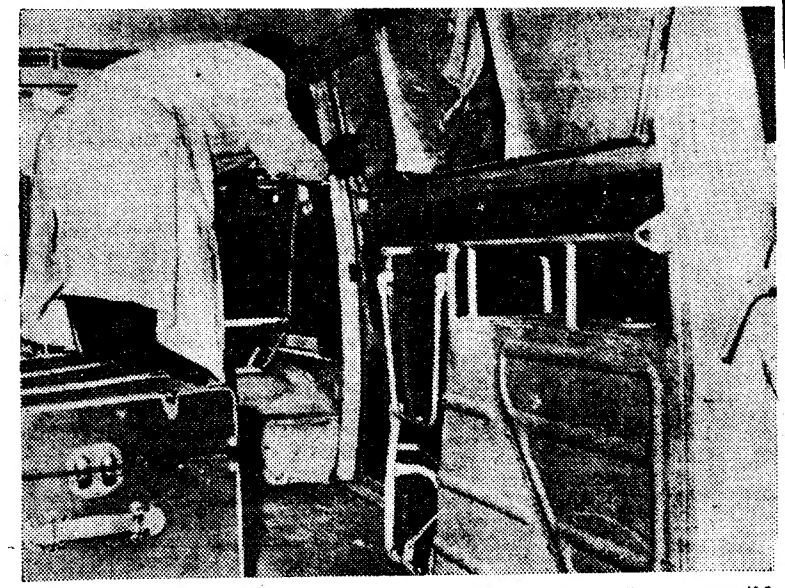
A Inglaterra, a França e os Esta-

(Continua na 12.ª página)

Foi confirmada a ordem de deportação do dr. Soblen

LONDRES, 24 — O Supremo Tribunal britanico rejeitou a acção interposta pelo dr. Robert Soblen contra a ordem de deportação para os Estados Unidos passada em seu nome.

(Continua na página central)



As autoridades francesas intensificam as suas investigações, no sentido de encontrarem uma pista que as conduza aos autores do atentado contra de Gaulle. Nesta gravura vê-se um perito procurando descobrir impressões digitais num dos veículos utilizados pelos autores do atentado

Nota do dia

O PENTEADO E A MODA

Paris chorou a morte do seu mais famoso cabeleireiro, aquele que inventou, há uns bons quarenta anos, a moda dos cabelos curtos, que então se denominavam «à garçonne», como quem diz à maria-rapaz. De então para cá, outras modas nasceram e morreram e aquilo que nos anos vinte constituia um escândalo contra o qual protestaram com veemência as ligas de moral e as sociedades de temperança tornou-se uma banalidade corrente. O penteado constituiu em todos os tempos um dos mais apreciados atractivos da mulher. Desde Cleópatra a Marilyn Monroe, todas se tornaram escravas da moda e algumas mais célebres, como a Bardot, chegaram a ditá-la. O cabelo feminino presta-se, na realidade, às mais graciosas e às mais disparatadas fantasias. Todos os anos se fazem concursos de penteados, em que não sabemos o que mais admirar: se a imaginação dos cabeleireiros, se o topete (no sentido figurado) das senhoras que se submetem aos seus caprichos. Um dos penteados que mais se usam agora entre gente nova consiste em ocultar metade da cara, tapando a visão de um dos olhos com o cabelo caído sobre o rosto, o que transforma as raparigas em seres mitológicos providos de um só olho, obrigando-as a fazer uma ginástica constante para afastar as repas da cara, quer seja com um gesto desenfastiado da mão, quer seja com um movimento característico da cabeça, a fim de conseguir um ângulo maior de visibilidade. E' possível que este novo penteado, copiado como tantas outras coisas, boas e más, das sugestões que o Cinema fornece hoje em larga escala, contribua para tornar a mulher mais atraente. Quanto a nós, esta moda só tem uma justificação: permite fazer vista grossa pelo menos a metade das misérias que tornam inabitável o Mundo dos nossos dias. E, mesmo assim, ainda fica muita miséria para ver...

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Loira ou morena, ao gosto de cada um e segundo os caprichos da hora que passa. Tal é a possibilidade que o cabeleireiro romano Filippo apresenta com suas originais perrucas para o Outono. A elegante e ardente morena de manhã, pode, á tarde, ser a romântica e sedutora loira. Coisas da moda, caprichos do gosto...

VIRAGEM DA POLÍTICA AMERICANA—2

O plano dos Estados Unidos para resolver as questões da Alemanha e de Berlim

Por ATTICUS

PARIS, Agosto — O primeiro indício de mudança da política alemã dos Estados Unidos foi a pressa dos dirigentes americanos em entabularem conversações com os russos depois do muro de Berlim, em Setembro do ano passado. Para não ferir as susceptibilidades de Bonn falava-se, então, de sondagens e conversas exploratórias. Tratava-se, de facto, de negociações formais. Em 9 daquele mês, Walter Lippmann escrevia: «Todos as desejam e as negociações começam pelo reconhecimento, forçado mas taíctico, por parte dos ocidentais, da partilha da Alemanha». Numa declaração, feita quatro dias depois (13 de Setembro) o presidente Kennedy disse que «estava pronto a discutir com a União Soviética os problemas relacionados com a situação da Alemanha». Em 14, um porta-voz da Casa Branca declarou aos jornalistas que havia chegado a acordo para negociar com o Leste», acrescentando que «os Estados Unidos confiavam em que

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ARDEM OS MONTES...

Estamos em fins de Agosto, quase a tocar em Setembro o mês em que ardem os montes e se secam as fontes. Parece que a terra está calcinada, os restolhos ressequidos, os matos de folha murcha pedindo a misericórdia de uma gota de água. De norte a sul do País há incêndios por essas quebradas que empobrecem muito a riqueza florestal. Alguns são ocasionais, mas outros há que são provocados pela incuria, desleixo, ás vezes criminoso despeito. Ontem perto de Lagos arderam as propriedades de Vale da Casca, Pico, Vale de Lobos, Pincho e Murta. As chamas consumiram uma área de 1500 hectares de sobreiros, medronheiros, indo também muita cortiça já tirada, lenha e mato. O fumo invadiu Lagos e as praias vizinhas. Passando de Lagos para o Norte, em Vila Chã, perto de Vila do Conde ardeu uma arrecadação de lenhas e cereais; em Gondomar ardeu um grande pinheiral da Foz do Sousa pertença das Minas de S. Pedro da Cova. Outro incêndio, mais desastre e destruições: em Nogueira, nos arrabaldes de Braga, as chamas pegaram-se num monte. Os bombeiros municipais e voluntários, sem água, a não ser aquela que por vezes iam buscar a Braga com os seus autotanques, viram-se impotentes para dominar o sinistro que, dentro em pouco, alastrava por uma área enorme que ia desde a entrada até ás proximidades do cruzeiro, que fica no alto do monte. Viam-se da cidade as chamas.

EM MARIALVA

Terra alta a de Marialva, de pedras ressumando história no seu abandono melancólico. Linda povoação que deu um dos grandes títulos de família. Nos campos de Marialva seguia ontem a sr.ª D. Virgínia Ramos da Silva, de 70 anos. São campos de restolho, nesta altura do ano. Montada na sua égua ia a sr.ª D. Virgínia, de visita ás propriedades. O animal espantou-se, a amazona caiu desamparada e, entre a vida e a morte, recolheu a uma casa de saude.

O FIM NA ESTRADA

Andava doente e sentia-se acabada a sr.ª D. Maria Natividade Afonso, de 67 anos, viuva, de Alcaria, Fundão. Ontem ia á Covilhã, mas custava-lhe a andar. Pediu uma boleia. Parou o carro guiado pelo sr. Mário Calado Nunes, de 39 anos, guarda-livros. Numa curva apareceu-lhe uma furgoneta, fora de mão, guiada pelo sr. João Nunes Pedro, de 25 anos. Embate de carros e a sr.ª D. Maria Natividade Afonso recebeu ferimentos tais que morreu pouco depois no hospital da Covilhã.

O MARINHEIRO ASSALTANTE

O motorista de praça sr. Duarte Pereira Martins, de 38 anos, andou com um marinheiro chileno, dando voltas e mais voltas, com paragens nos vários bares. Depois na Avenida Infante D. Henrique, de madrugada, o marinheiro apontou-lhe uma pistola, o sr. Martins saltou do carro e o marinheiro continuou com ele. Apareceu depois o automóvel na Rocha do Conde de Óbidos, mas sem mil escudos que estavam no porta-luvas. Apresentada queixa no consulado do Chile e reconhecido, em formatura, o autor da proesa seguiu viagem, mas as autoridades chilenas prometeram tratar do caso.

MORTOS NO TRABALHO

Em Odivelas, nos terrenos que o povo conhece pelos Bons Dias junto á curva da Ramada, andavam ontem á tarde operários a abrir uma vala de 4 metros. Trata-se da colocação dos esgotos. Em dada altura o motorista das obras, sr. António Maria Marques, de 53 anos, notou que o terreno cedia e gritou aos companheiros para abandonarem a vala. Eles atiraram as mãos ao alto para saltarem, mas não foram a tempo. Soterrados ficaram os srs. Joaquim da Cruz, de 38 anos, solteiro, natural de Frimões, filho de João Alexandre e de Laura Rosalina Fernandes, residente nos Silvados, Retiro dos Caçadores, Odivelas, e Luís dos Reis Dinis, de 24 anos, natural de Loures, solteiro, filho de António Dinis e de Julia da Conceição dos Reis Dinis, morador na Ramada, também em Odivelas. Em posição crítica também enterrado até os joelhos o sr. António Maria Marques. Vieram outros trabalhadores, depois os bombeiros, mas tanto Joaquim da Cruz como José Luís dos Reis Dinis findaram seus dias esmagados e asfixiados. Ao desamparo ficam os pais de Joaquim da Cruz, com 80 anos.

TIRO AOS MELROS

A pedra saída das mãos do atirador não se sabe onde vai ter. Ora com os tiros é quase a mesma coisa. O sr. Manuel Simões, de 32 anos, de Degracias, guardava uma vinha de que é proprietário. Atirou aos melros, mas em tão má hora que a carga foi atingir a esposa D. Maria de Jesus, de 31 anos. Ficou internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

PINHEIRO NODOSO

Tinha 13 anos, António de Jesus Facaia, nascido e criado em Bicas, perto do Tramagal. O pai, sr. Estevão Facaia, é tratador de cavalos. O António montado numa égua, sentia-se um rei. Ora o animal atira um salto inesperado e o cavaleiro vem a terra, arrastado pelas rédeas, indo embater no tronco de um pinheiro e contra ele perecendo aquela vida em flor...

Linha de SINTRA

O Concurso Hípico
tem amanhã a sua segunda jornada

O 15.º Concurso de Sintra tem amanhã a sua segunda jornada. De manhã, ás 10 horas, disputa-se a prova «Penaferrim», que ficou adiada de ontem. É reservada a cavaleiros juniores, em duas séries á escolha dos concorrentes, sendo a primeira em percurso mais fácil, e disputada pela tabela A, com cronómetro, á velocidade de 350 milímetros.

À tarde disputam-se as provas «Lagoa Azul», «Capuchos» e «Parelhas mistas». A primeira é reservada a cavalos que não participem na imediata, com «handicaps» e no sistema de regularidade; a segunda para os cavalos que não entrem na anterior é feita em saltos verticais e em «barrages» sucessivas; a ultima constitui exclusivo do Concurso de Sintra e desdobrada para pares seniores e juniores.

Chá de caridade

Promovido por uma comissão presidida pelas sr.as condessa de Paris e princesa Dona Maria Teresa, efectua-se no próximo dia 30, no Hotel de Seteais, das 16 ás 20 horas, um chá-canasta a favor das Conferências de S. Vicente de Paulo das freguesias de Santa Maria e São Martinho de Sintra.

Dão-se informações pelos telefones 980333 e 980420.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Contra a lei» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O fio da meada» e «Os quatro gatos pingados» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 15 (Telef. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T.931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Telef. 930120).

O ENCALHE do «Lalasia»
no cabo de São Vicente

A fim de tratar de assuntos relacionados com o encalhe do cargueiro espanhol «Lalasia» veio a Portugal o sr. eng.º Henrique Tortosa, inspector do Comissariado Espanhol Marítimo. Acompanhado de um representante daquele organismo em Lisboa o sr. António Xavier, seguiu para o cabo de São Vicente, onde verificou a posição desesperada do navio, que considera perdido.

O sr. eng.º Henrique Tortosa regressou hoje de comboio ao seu país.

INSTALAÇÕES MILITARES NA MADEIRA

FUNCHAL, 24 — A fim de visitar as novas instalações do quartel do Batalhão de Infantaria 19, em construção nesta cidade, chegaram ao Funchal, de avião, os engenheiros Tavares Mendes e Armando Ferreira, da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas. — (L.).

VIRAGEM DA POLÍTICA AMERICANA

(Continuação da página anterior)

as negociações seriam frutuosas». Em 15 foi publicada uma carta do presidente enviada a Soekarno e Modibo Keita, na qual respondia afirmativamente ao pedido dos dois dirigentes africanos para se encontrar com Kruchtchev.

No discurso que proferiu em 23 de Setembro o presidente resumiu assim, na assembleia geral da O. N. U., as ideias que, na sua opinião, deviam estar na base de qualquer entendimento com a União Soviética: «Estou convencido de que é possível chegar a acordo sobre Berlim, de forma a acautelar a população do sector Oeste da cidade e garantir a presença dos aliados, respeitando o direito de acesso áquele sector e reconhecendo os interesses legítimos e históricos dos outros, como primeiro passo para garantir a paz na Europa». Entre os métodos que indicou para conseguir esse fim figuravam o reconhecimento de facto da Republica democrática Alemã (Alemanha Oriental), a presença em Berlim Ocidental de contingentes da O. N. U. e a transformação do sector ocidental da cidade em cidade livre.

Finalmente, por iniciativa do secretário de Estado, Dean Rusk, os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental) reuniram-se em ashington, em 15 e 16 de Setembro (1961), para tratarem do problema alemão chegando a acordo, segundo o comunicado oficial da reunião, «para que tudo seja feito no sentido de encontrar uma base razoável de entendimento com a União Soviética».

O novo plano americano

Em 12 de Abril deste ano a Secretaria de Estado anunciou que «as conversações sobre Berlim recomeçariam, em 16, em Washington, entre o secretário de Estado, Rusk, e o novo embaixador soviético, Dobrynine». Essas conversações eram autênticas negociações e, entretanto, os americanos haviam elaborado um novo plano para lhes servir de base o qual seria submetido á apreciação dos russos.

O plano assentava em quatro pontos principais: 1 — Criação de um organismo internacional para fiscalizar o transito nas vias de comunicação entre Berlim e a Alemanha Ocidental. Os Estados Unidos insistiam na responsabilidade que cabia á União Soviética se esta assinasse um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental. Os representantes deste país poderiam fazer parte daquele organismo internacional o que não implicava o reconhecimento do seu governo. 2 — Seriam criadas comissões de técnicos, com representação das duas Alemanhas, para preparar a reunificação do país e não a sua divisão definitiva. 3 — As nações da N. A. T. O. e do pacto de Varsóvia comprometer-se-iam, numa declaração conjunta, a não recorrer á força para modificar as actuais fronteiras alemãs, ficando assente que a questão seria definitivamente regulada aquando da assinatura do tratado de paz com a Alemanha reunificada. Esta alusão entendia-se com a fronteira Oder-Neisse. 4 — Os Estados Unidos tomariam os compromissos convenientes em manter, a de armas nucleares de forma a pôr termo as duvidas do Governo soviético sobre a possibilidade desse armamento ser, eventualmente, dado á Alemanha Ocidental.

Continuidade de uma política

O plano americano dava, melhor do que qualquer outro documento, ideia do caminho percorrido pelos dirigentes dos Estados Unidos a fim de reverem a sua política em relação á Alemanha desde que começaram as conversações russo-americanas. Era essencial a modificação que consistia em os americanos aceitarem que os dois problemas — o de Berlim e o futuro da Alemanha — fossem tratados conjuntamente, pois o reconhecimento da sua interdependência implicava o da Republica democrática da Alemanha Oriental. Em segundo lugar, os americanos aceitavam que o aspecto militar do problema alemão fosse objecto de uma transacção, o que nunca antes acontecera. o compromisso a tomar pelos dois blocos — Atlantico e de Varsóvia — traduzir-se-ia na prática pela neutralização de ambos.

E' certo que ao ser revelado o seu plano, o Governo de Washington se apressou a tranquilizar o de Bonn, inquieto, publicando, em 20 de Abril, uma nota na qual dizia que se não tratava do reconhecimento da Alemanha Oriental. Segundo essa nota tratava-se apenas de um reconhecimento técnico, implícito na partícipação dos representantes do Governo de Pankov no organismo internacional encarregado da fiscalização das vias de acesso. O que importava, porém, é que o plano americano era um plano de trabalho para servir de base ás negociações americano-soviéticas, as quais interrompidas algum tempo pela resistência dos dirigentes de Bonn, não tardaram a reatar-se.

ATTICUS

AS JORNADAS luso-espanholas na Corunha

Nos primeiros dias de Setembro, celebram-se na Corunha as jornadas de confraternização luso-espanhola que, com tanto êxito, têm decorrido em anos anteriores. Nesses dias de confraternização, haverá corridas de touros, festas sociais, arraiais e competições desportivas, entre os quais um encontro de futebol entre o Benfica e o Desportivo da Corunha.

Está a preparar-se um extenso programa de festas, no qual se incluirá, também, um espectáculo folclórico luso-espanhol. Nas corridas de touros alternarão matadores portugueses e espanhois.

Direcção dos Serviços de Turismo
AVISO
Publicações Turísticas

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. solicita, mais uma vez, a atenção dos interessados para o que se contém no disposto do art.º 24.º e no 6.º do art.º 23.º do Decreto n.º 34 134, de 26 de Novembro de 1944, em que se exige o visto prévio deste Organismo para a distribuição de toda e qualquer publicação turística, com vista a assegurar o nível indispensável.

Verificando-se em certos casos a inobservancia desta disposição legal do que resulta por vezes a edição de publicações de inferior qualidade — quer no aspecto gráfico, quer de textos — afectando o prestígio turístico do País, impõe-se a necessidade de tomar as medidas aconselháveis que poderão levar a retirar da circulação tais publicações, como já tem acontecido.

Para facilidade e orientação dos interessados a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Turismo Nacional — faculta as «normas» que definem os condicionamentos a observar.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 26 de Agosto, será cortada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas:

1.ª ZONA — Rua do Seminário (parte). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Largo do Médico á Charneca, Largo das Peneireiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Quinta dos Candeeiros aos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Calçada Poço dos Mouros (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Amadora:** Rua de Macau e imediações. (Das 8 ás 13 horas).

6.ª ZONA — **Linhó:** Cadeias Centrais de Lisboa, Quinta da Estrada e imediações. (Das 8 ás 16 horas).

7.ª ZONA — **Covas, Albarraque** (parte) a Oriente da Estrada Nacional. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Rede de Baixa Tensão da **Póvoa de Santa Iria:** Rua da Republica, Estrada Nacional, Rua dos Marinheiros (parte), Rua 5 de Outubro, Rua João de Deus, Rua Vasco da Gama e Rua 28 de Maio. (Das 7 ás 13 horas).

Novo comandante
da P. S. P. de Santarém

SANTAREM, 24 — Vai assumir as funções de comandante da P. S. P. desta cidade e adjunto do comando distrital, o sr. tenente David Coelho de Araujo, actual segundo-comandante do Presídio Militar, vice-presidente da comissão concelhia da U. N. e delegado distrital da M. P. E' natural do Cartaxo. Combateu na guerra de Espanha, incluído nos «Viriatos», esteve nos Açores, durante a ultima guerra e embarcou, como voluntário, para Macau onde, no regresso á Metrópole, lhe foi oferecido um jantar de homenagem pelo comendador Kou Ho Neng. Da sua folha de serviço constam muitos louvores e possui valiosas condecorações.

O sr. tenente David Araujo tem desenvolvido larga actividade em diversas agremiações e é vice-presidente da Casa do Benfica nesta cidade.

Ministro iraquiano das Obras Públicas

Após a sua estadia de alguns dias no nosso País, onde veio a convite da Fundação Gulbenkian, partiu ao princípio da tarde para Madrid, de avião, o ministro iraquiano das Obras Publicas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
NO **TERRAÇO DAS ESTRELAS**
CECILE DE-VILE
Encantadora embaixatriz da canção francesa
JOE WALDYS
Extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»
E
MARIA DA FÉ
A MARCAR A EXCELENTE PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

(Maiores de 17 anos)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua marcado para segunda-feira o início das filmagens em Monsanto, para a nova película «Retalhos da vida de um médico». Como noticiámos, a primeira figura feminina será desempenhada por Irene Cruz, uma jovem de 18 anos que já fez parte do elenco do Teatro de Gerifalto e do Teatro Popular de Lisboa.
- O empresário Vasco Morgado dirigiu convite á cançonetista Simone de Oliveira para ingressar no elenco da revista «Lisboa á Noite», propondo-lhe o «cachet» mais alto que tem sido oferecido a artistas portugueses de variedades.
- Termina no próximo dia 28 o cruzeiro pelo Mediterraneo em que participaram os artistas Maria Marize, Rogélia Paulo Domingos Marques e Carlos Nascimento.
- Prosseguem os ensaios da peça «O Mar», de Miguel Torga, o novo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa, a apresentar na Estufa Fria. A estreia continua marcada para 7 de Setembro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A torto e a direito», no São Jorge

O São Jorge iniciou, com a espirituosa comédia «A torto e a direito», um ciclo cinematográfico segundo a legenda «Mande o seu espírito para férias». Correspondendo a este objectivo, a estreia de ontem representa outro feliz acerto dos cineastas britanicos, em procurar fazer ironia de situações dramáticas da vida.

Desta vez, debruçaram-se sobre a actividade de dois veterinários, proporcionando ao espectador as situações mais burlescas e incríveis. Um, mais pobre de recursos, abre a sua clínica com dificuldades; o outro instala-se com grande luxo, num consultório onde não faltam formosas assistentes e uma clientela que paga bem cara a vaidade de exibir o seu «snobismo». O filme, verdadeiramente desconcertante, foi realizado por Darcy Conyers, que, onde devia estalar o drama, fez brotar a gargalhada e, onde o riso podia aflorar, introduziu um lance de ternura.

No desempenho salientam-se Leslie Phillips, Peggy Cummins, Hattie Jacques, James Booth e outros.

Complementos escolhidos — *Visor 60*

«Amizade sangrenta», no Avis

Um pouco mais de realismo aumentaria o interesse deste «western», embora sem grande originalidade.

O realizador entendeu, no entanto, ficar num meio termo, ao mesmo tempo que «abonitava» os intérpretes, não os sublinhando da força de que necessitavam.

Estas fraquezas não obstam, todavia, a que um filme se imponha á atenção do espectador. Interpretam-no entre outros, Audie Murphy, Barney Sulivan e Venetia Steevenson.

Complementos variados. — *Z.*

«Uma razão para viver», no Politeama

As guerras entre o Norte e o Sul, travadas nos Estados Unidos, com o consequente panorama da escravatura negra que o Sul a todo o custo queria manter, são o fundo do novo filme que o Politeama nos apresenta. Desempenhado com o vigor que o surto de epopeia do tema pressupõe, a nova película reune as condições indispensáveis para prender o publico que se habituou a ver nestas obras, meio romanticas meio heróicas, um dos seus passatempos preferidos.

De uma razão para viver todos nós precisamos. E o herói deste episódio da guerra da Secessão também tinha a sua — o amor desvelado de uma jovem bela e candida como um anjo.

Realizado por Andrew McLaglen, tem interpretação de Jimmie Rodgers, Luana Patten, Chil Wills, Linda Hutchings, Robert Dix e outros. Para além de todas as características apontadas muito contribui para o êxito da película o ter sido rodada em cinemascópio e «Technicolor». Complementos com interesse. — *Visor 13.*

Espectáculo de variedades no Casino Estoril

Três nomes famosos do «music-hall» francês, com uma jovem cantadeira a marcar a presença da canção nacional, compõem o excelente espectáculo que o Casino Estoril apresentou ontem, em estreia, e ali se repetirá diáriamente durante as habituais duas semanas.

Dissemos já que o espectáculo é excelente e parece-nos desnecessário acrescentar qualquer outro adjectivo pois, em boa verdade, não é fácil, apresentar-se entre nós um tão homogéneo programa de variedades.

Oito esculturais bailarinas do grupo famoso «The Bluebell Girls», do «Lido» de Paris, enchem a pista com a sua beleza deslumbrante e o seu ritmo de apoteose, movimentando-se com a graciosidade que lhe tem merecido os mais vibrantes aplausos das plateias de todo o Mundo. Só elas valem um espectáculo...

Depois, o mais adestrado «pick-pocket» mundial, Joe Waldys, o qual em «conversa constante com o publico» vai «aliviando» uns tantos assistentes dos mais variados objectos, sem que nenhum deles se aperceba do percalço sofrido. Ilusionista seguro, como o demonstrou num bom numero de solução lógica inacessível aos leigos, este jovem tem «asas» nas mãos. Um breve passeio pelas mesas que rodeiam a pista foi o suficiente para arrecadar, sem os seus donos sentirem, uma meia duzia de relógios de pulso (espantoso!), carteiras, lenços, óculos, etc. O publico tributou-lhe merecidas ovações.

Integrada num programa de verdadeira categoria internacional, cantando dois fados, a portuguesa Maria da Fé mostrou que a tem — e bem precisa dela para vencer a dura senda que se propôs.

Finalmente, tivemos o prazer de ouvir uma das mais cotadas vedetas da canção francesa — Cecil Devile — cuja voz está a tornar-se popular, graças ao disco e á TV.

Cecil apresenta-se deslumbrante, dando vida, não só com a voz mas também com o rosto e as mãos, a um punhado de modernas canções — algumas delas, as mais bonitas, assinadas pelo famoso Azmavour.

Desde a «Vieux chanson» parisiense ao moderno samba, a artista mostrou-se segura em todos os géneros que são tradicionais, incluindo um alegre numero que requer a colaboração de um espectador e para o que ela ontem escolheu um assistente de presença agradável e simpatia cativante. A actuação de Cecil Devile foi sublinhada com quentes aplausos, o que deixa prever mais um êxito da cançonetista durante a sua presença em Portugal.

O ARTISTA
Conde de Aguilar
reaparece em Buarcos

Conde de Aguilar

É aguardada com invulgar interesse a reaparição do afamado ilusionista português Conde de Aguilar em Buarcos, após longos anos de ausência. O conhecido artista q.e apresentará o seu aliciante e original espectáculo «O Mundo Imaginário», com o qual tantos êxitos tem obtido no estrangeiro e, recentemente, nas províncias ultramarinas, vai trabalhar no Teatro do Grupo de Caras Direitas, amanhã e no domingo, em três sessões empolgantes, incluindo uma «matinée». A classificação no sábado á noite e na «matinée» de domingo é para 6 anos; e no domingo á noite, para 12 anos.

«Primavera do Fado»

Dedicadas aos concorrentes apurados para a fase final do concurso «Primavera no Fado» efectuam-se no Solar da Madragoa, na noite de sábado e na tarde de domingo, duas sessões de fados e variedades, em que tomam parte alguns grandes nomes da canção. São os finalistas deste concurso que representarão os bairros de Lisboa na tradicional organização da Casa da Imprensa, «Grande Noite do Fado», no Coliseu dos Recreios.

Novas adegas cooperativas

O sr. secretário de Estado da Agricultura inaugura, no dia 6 de Setembro, as instalações das Adegas Cooperativas de Famalicão, Monção e Ponte do Lima. Nesta ultima vila haverá uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Mota de Campos.

MIL CRIANÇAS VÃO ESTAGIAR
na Colónia Balnear da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Cerca de mil crianças, filhas de beneficiários da Caixa Sindical de Previdências do Pessoal da Industria Textil, vão frequentar, durante um período de vinte dias, a Colónia Balnear «Dr. Oliveira Salazar», nesta cidade.

Os encargos resultantes deste benefício, concedido pela primeira vez aos filhos do pessoal da industria textil, serão suportados pela Federação das Caixas de Previdência — «Obras Sociais» e pelo referido organismo.

O turno iniciar-se-á no próximo dia 14 de Setembro.

Dinâmico exercício
dos Sapadores Bombeiros integrado no Congresso Mundial do Fogo

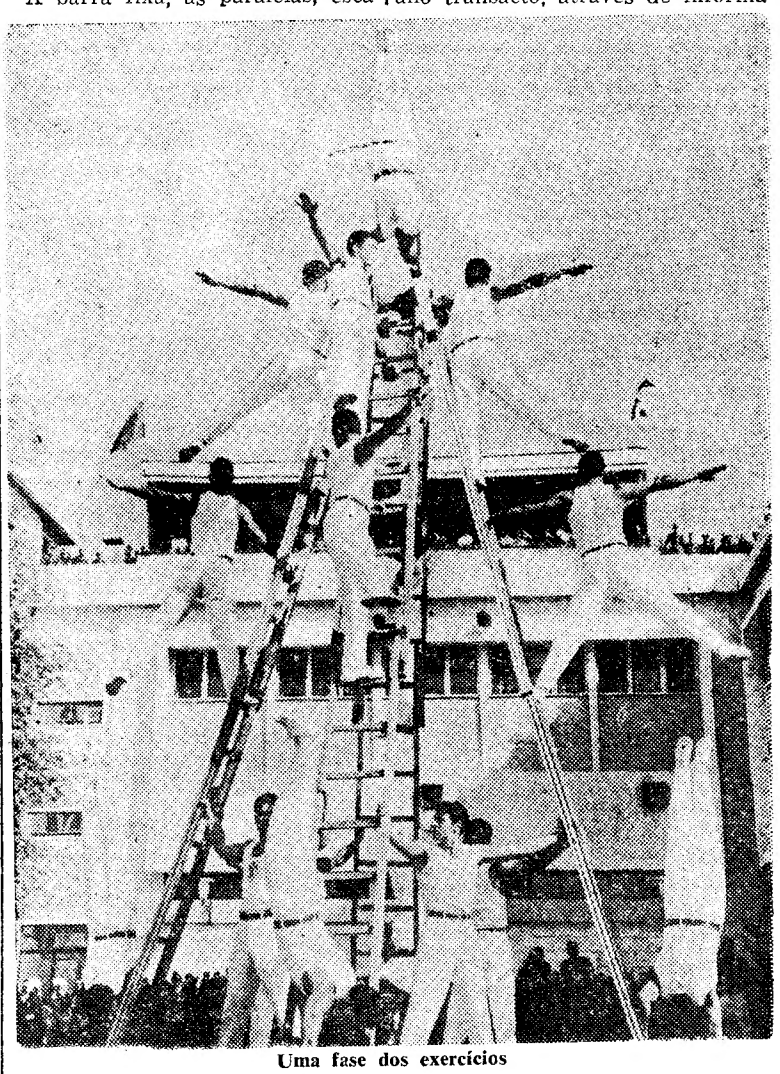
O programa do II Congresso Mundial do Fogo estipulava para hoje, como numero de interesse espectacular, um exercício no Quartel de Alvalade, pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros.

As diversas fases do exercício desenrolaram-se de maneira a entusiasmar a existência, constituída, não sómente pelos congressistas, como também por familiares dos componentes daquela companhia e por todos quantos ali foram levados pela curiosidade.

O exercício compreendeu, na primeira parte, uma demonstração de ginástica educativa, executada por uma classe de 100 elementos, e uma outra de ginástica aplicada pela classe especial do Batalhão. Uma banda, agrupada a um canto da parada, sublinhava os diferentes movimentos dos ginastas, contribuindo para a excelente harmonia rítmica da demonstração.

A barra fixa, as paralelas, escadas de molas, saltos na mesa alemã, plinto e «jeep» — constituíram, na verdade, excelentes oportunidades para os Sapadores demonstrarem o seu óptimo preparo físico. Os congressistas, aliás, não deixaram de aplaudir com entusiasmo o que lhes foi dado observar.

Finalizados os numeros de ginástica, efectuou-se uma «manobra abstracta», compreendendo subida individual com escada de ganchos, salvados por espia redonda á perna e á sacada, salvados ás costas por escadas de molas, salvados por manga e montagem de agulhetas. À manobra abstracta seguiu-se uma manobra aplicada, a qual proporcionou um espectáculo de extinção de fogo num tanque com gasolina (1500 quilogramas de pó químico seco), e de simulacro de incêndio na casa-escola.



Uma fase dos exercícios

A acção dos Sapadores Bombeiros no ano de 1961

Os congressistas, em breve visita ao quartel-sede da 3.ª Companhia, em Alvalade, inteiraram-se da acção dos Sapadores Bombeiros no ano transacto, através de informações prestadas pelo respectivo comandante, sr. coronel Luís Ribeiro Vilhena.

O total de serviços alcança o numero de 12 688, compreendendo, entre outros, 1040 fogos, 84 acidentes de viação, 276 conduções em casos de doenças graves, 25 desabamentos, 11 desmoronamentos, 1230 inundações, 29 socorros a animais em perigo, 70 reboques de viaturas, 1523 conduções de doentes em automacas aos hospitais, clínicas e residências, etc. Os falsos alarmes subiram a 197.

Trabalhos e recreio

À tarde, nas dependências da F. I. L., prosseguiram os trabalhos de esclarecimento e informação.

Finda a sessão de trabalhos, realizar-se-á um passeio fluvial á barra.

Amanhã, após os trabalhos do C. T. I. F., os congressistas deslocar-se-ão a Sintra, sendo obsequiados com um jantar oferecido pela Comissão Municipal de Turismo.

Curso de enfermagem

Estão abertas as inscrições para o Curso Geral da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

Dão-se informações pelo telefone 662126, ou na Secretaria da Escola, no Jardim 9 de Abril, 1 a 5 todos os dias uteis, das 10 ás 18 horas, excepto aos sábados, dias em que as informações se dão só da parte da manhã.

COMPANHIA NACIONAL DE CONDOMÍNIOS
S. A. R. L.

Cumpre o grato dever de agradecer ao público em geral o interesse que tem demonstrado pela sua exposição

«NOVA GOA PORTUGUESA RENASCE NO BRASIL»

a qual, depois de ter sido já visitada por muitas centenas de pessoas, continua patente DAS 9.30 DA MANHÃ ÀS 23 HORAS na sua sede em LISBOA, e nas dependências do PORTO e COIMBRA.

LISBOA Av. da Liberdade, 3-2.º
PORTO P. da Liberdade, 12-2.º
COIMBRA R. Ferreira Borges, 15-2.º

FESTIVAL do Folclore Nacional

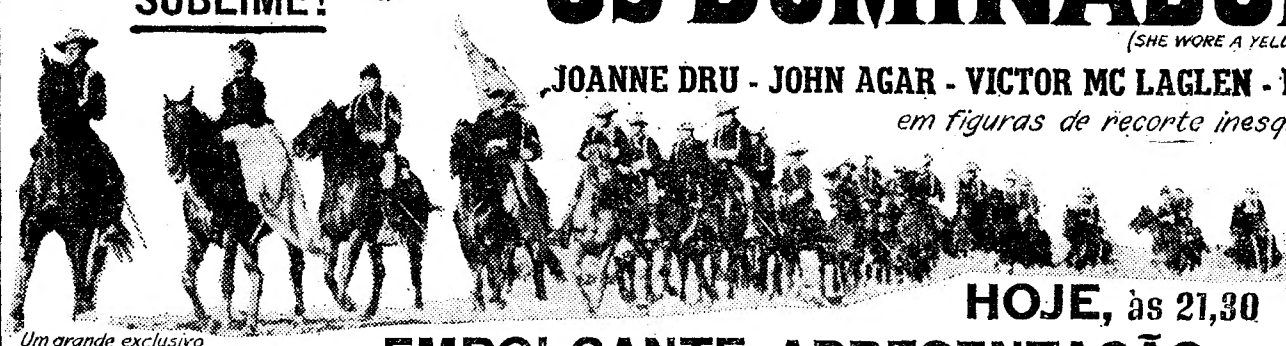
FARO, 24 — Prossegue na próxima quarta-feira, nesta cidade, com a participação dos mais lídimos representantes das danças e cantares do Algarve, o 1.º Festival do Folclore Nacional, cujas duas primeiras eliminatórias se realizaram, recentemente, no Porto e em Coimbra.

A terceira eliminatória do festival desenrolar-se-á no ambiente pleno de cor, frescura e beleza, da Alameda João de Deus, recinto magnífico para espectáculos deste género.

Do programa constarão, também, a actuação de alguns dos mais conhecidos artistas da Rádio e da TV, apresentados pelo locutor Luís Valentim, e baile pelo apreciado conjunto algarvio «Os Pancas».

EM
13.ª
SEMANA
TRIUNFAL
O ÊXITO CONTINUA...
NO MONUMENTAL
LAURA ALVES
dá vida e alma á figura popular de «Maria Rosa» na famosa peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
com ARTUR SEMEDO
Um espectáculo de Vasco Morgado
Todas as noites ás 21.45 h.
Para maiores de 12 anos

AGUARDEM:
LISBOA À NOITE
no Teatro Avenida — 17 anos

JOHN WAYNE
EMPOLGANTE!
JOHN FORD
SUBLIME!
PELO HEROISMO DAS SUAS CENAS E PELO ALTO VALOR HUMANO DO SEU CONTEUDO, ESTE FILME, PARA TODAS AS AUDIÊNCIAS, CONSTITUI UM DOS MAIS BELOS ESPECTÁCULOS DO CINEMA DE SEMPRE
OS DOMINADORES
(SHE WORE A YELLOW RIBBON)
JOANNE DRU - JOHN AGAR - VICTOR MC LAGLEN - BEN JOHNSON
em figuras de recorte inesquecível!
PARA TODOS

Um grande exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES
HOJE, às 21,30
EMPOLGANTE APRESENTAÇÃO no
CONDES

A INESQUECÍVEL OBRA DE
FREDERICO FELLINI
O MAIS DISCUTIDO E O MAIS PREMIADO DOS REALIZADORES EUROPEUS!
ROMA
HOJE, ÀS 21.45

O CONTO DO VIGÁRIO
com BRODERICK CRAWFORD — GIULIETA MASSINA — FRANCO FABRIZI
UM TEMA CRUEL E ARREBATADOR, DOLOROSO E IMPRESSIONANTE!
Excl. TALMA FILMES (ADULTOS)

COLISEU
Empresa Ricardo Covões. Herdeiros
Tel. 31997 (M/12)
ESTREIA
Às 21.30 h. — HOJE — Às 21.30 h.
O ÍDOLO DO PÚBLICO
Um filme que nos mostra as fases mais emocionantes de diversos combates de Box
PREÇOS POPULARES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O MAIS ENCANTADOR RESTAURANTE TÍPICO
A mais sedutora mesa — Os mais saborosos pratos regionais — O mais encantador folclore ribatejano — Música para dançar — Diversão tauromáquica no seu tentadero
RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
SANTARÉM

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — INTERESSANTE E CURIOSO PASSATEMPO
À PROCURA DA ROLHA
NÃO DEIXE DE COMPARTICIPAR, RIR E PROCURAR OS BONS PRÉMIOS QUE LHE SÃO OFERECIDOS NAS MILHARES DE ROLHAS ESPALHADAS NO RECINTO DA FEIRA — ENTRE OUTRAS SURPRESAS HÁ LIBRAS E MEIAS LIBRAS

DECORRE ANIMADÍSSIMA A VOTAÇÃO PARA A ELEIÇÃO DA RAINHA DA FEIRA POPULAR 1962. AS URNAS PARA RECOLHA DOS VOTOS ESTÃO COLOCADAS NO LARGO DO CARROCEL
ABERTURA AS 19 HORAS

CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO — AS 22 HORAS
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA — Os dois mais jovens cavaleiros
JOSÉ MALDONADO CORTES — JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
Repetição do triunfador da ultima corrida
PEPE CACERES
e a apresentação nesta temporada de
ARMANDO SOARES
o novilheiro português triunfador em Espanha
FORCADOS AMADORES DE RIACHOS capitaneados por José Luís, que executará a emocionante pega de costas
8 Novilhos-Toiros dos Herdeiros de ANTÓNIO DURÃO
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre segunda-feira, 27, com preços desde 15$00 — Maiores de 12 anos

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)
Uma reposição que se impunha
NATAL BRANCO
Um filme para ser lembrado eternamente.
com Bing Crosby — Rosemary Clooney — Dany Kaye — Vera-Ellen

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4
15,15, 18.15, 21.30 (M. 12 anos)
Mande o seu espírito para Férias
Uma Série Alegre de Comédias
A TORTO E A DIREITO
com Leslie Phillips
A 1.ª parte do programa é preenchida com Desenhos Animados

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
A HISTÓRIA DE UM VENDAVAL DE PAIXÕES
UMA RAZÃO PARA VIVER
com Jimmie Rodgers e Luana Patten
A heróica odisseia de um homem que encontra o prémio dos seus sacrifícios no amor de uma mulher!
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO
Um filme que nos oferece «suspense» e humor.
Com Virgilio Teixeira — Marianne Benet e Maurice Reyna

LUX — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESPLENDOR NA RELVA
SETE HOMENS PARA MATAR

CASINO ESTORIL
A's 17 (M/6 anos)
A DILIGÊNCIA FANTASMA
A's 21.30 (M. 17 anos)
SÓ FICOU A SAUDADE
com Frank Sinatra, Tony Curtis

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(Maiores 17 anos)
Uma obra-prima desconhecida de gerações e gerações de espectadores!
O MUNDO A SEUS PÉS
(«CITIZEN KANE»)
com ORSON WELLES

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
HERÓI DO DIA
O invencível aventureiro, terror dos bandidos e sedutor de mulheres.
Com O. W. Fischer — Linda Christian e Walter Giller

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
PARA TODOS
JOHN WAYNE
no empolgante espectáculo de John Ford
OS DOMINADORES
com Joanne Dru — John Agar — Victor Mc Laglen
AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (M. 17 anos)
O discutido filme de Frederico Fellini
O CONTO DO VIGÁRIO
Um tema cruel e arrebatador.
Com Broderick Crawford — Giuleta Massina

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
O ESPIÃO SORGE
A FLOR DO PÂNTANO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
ROBIN DOS BOSQUES,
O INVENCÍVEL
O D O N G O

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de alta classe
O JOGO DA VERDADE
com Robert Hossein, Nadia Gray, Paul Meurisse e Jean Servais

ÉDEN — Telefone 320768
HOJE, ás 21.45 (M. 17 anos)
A LESTE DO PARAÍSO
A obra que revelou o maior actor do Mundo.
Com James Dean
A's 18.30 — Ultima — COMPANHEIROS DA MORTE (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
Jamais um homem viveu tão estranha amizade!
Com Audie Murphy — Barry Sullivan

ODEON — Telefone 326283
15.15. 18.15 (p red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
ENCHENTES
Grandiosa evocação de um amor histórico
VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilha e Luiz Mariano
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
SERVIÇO AO DOMICÍLIO
O CORCUNDA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FAVORITO DOS BÓRGIAS
LANÇA QUEBRADA

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

HOJE ÀS 21.45 no EDEN

REGISTA-SE UM DOS ACONTECIMENTOS MAIS FULGURANTES DO ANO DE 1962 NA ACTIVIDADE DO ESPECTÁCULO

REPOSIÇÃO SURPREENDENTE

DA OBRA QUE REVELOU O MAIOR ACTOR DO MUNDO

JAMES DEAN

NA REALIZAÇÃO MAGISTRAL DE KAZAN

A Leste do PARAÍSO

SEGUNDO O ROMANCE DE STEINBECK

UM DOS 10 MELHORES FILMES DE SEMPRE QUE E' UM GRITO DE HUMANIDADE NA VIDA DA JUVENTUDE!

ADULTOS

TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

UM ALTO EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES

BOX

no

COLISEU

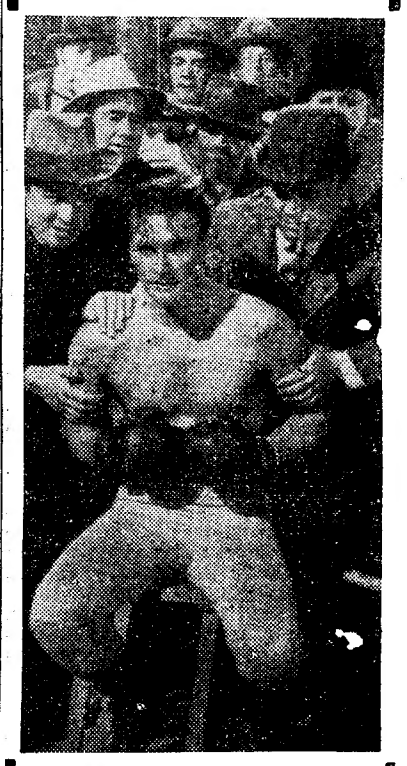
DISPUTANDO O TÍTULO MUNDIAL DE TODAS AS CATEGORIAS DEFRONTAM-SE

HOJE, às 21,30 h.

John L. Sullivan
(CAMPEÃO)

E

James J. Corbett
(CHALENGER)



(«Gentleman Jim»)

COMBATES COMO NUNCA MAIS SE VIRAM NO CINEMA OU NA VIDA REAL, SÃO APRESENTADOS NO FILME

«O ÍDOLO DO PÚBLICO»

com

ERROL FLYN
ALEXIS SMITH
JACK CARSON
WAR BOND

EM COMPLEMENTO O MARAVILHOSO FILME DE AVENTURAS EM TECHNICOLOR

«O RAPAZ E OS PIRATAS»

UM ESPECTÁCULO

«RIVUS»

PARA MAIORES 12/ANOS

ACIDADE

Casas económicas nos Olivais Sul

Na Camara Municipal houve, esta tarde, mais dois concursos publicos, para arrematação das empreitadas de construção de 56 fogos habitacionais, nos Olivais-Sul, destinados ao Município de Lisboa.

As bases de licitação elevavam-se a cerca de 3200 contos. Foram recebidas várias propostas.

Fogo numa barraca

Esta manhã, ás 10 e 50, numa casa abarracada da Rua Sebastião Saraiva Lima, 14, pátio, porta 7, declarou-se fogo. Ardeu o sótão, recheio e toda a cobertura.

O fogo foi extinto pelos bombeiros com o emprego de 3 agulhetas. A origem do incêndio foi uma faulha saída da chaminé da fábrica de sabão contígua ao prédio.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Na sua residência, na Praceta António Nunes Sequeira, n.º 2, no Cacém, foi acometido de doença súbita o sr. Henrique Augusto Soares da Piedade, de 74 anos. Transportado para Lisboa, chegou já morto ao banco do Hospital de São José, de onde o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

INTOXICADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Neto Jorge, professora dos liceus, residente na Rua da Misericórdia, 17, 4.º, intoxicada por gás na sua casa de banho.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal com louça de alumínio, porta-moedas com dinheiro e chaves, uma mala com diversos cortes de fazenda, um saco de plástico com ratoeiras, um cesto também de plástico com medicamentos e roupa, certidão de nascimento do sr. António Carlos Sousa Ribeiro, uma chapa de automóvel, um tampão de gasolina e três de rodas, parte de um pára-choques, uma corrente de bicicleta, uma bota de calfe para criança e diversas argolas com chaves.

Principiaram em Milão os «mundiais» de ciclismo

MILÃO, 24. — Os campeonatos mundiais de ciclismo de 1962 foram inaugurados, esta manhã, no Velódromo Vigorellin, cuja capacidade é de 18 000 lugares sentados. No entanto, apenas 300 espectadores acorreram para assistir ás primeiras provas.

A primeira eliminatória da prova de «perseguição para amadores», cuja partida foi dada pelo presidente do Município de Milão, prof. Gino Cassinis, foi ganha pelo argentino António Contreras, que cobriu as dez voltas, no total de 4 quilómetros, em 4 minutos e 56,6 segundos, á média de 48,550 quilómetros. Foi segundo o dinamarquês Preben Isaksson, com 5'.00".

Nas restantes eliminatórias verificaram-se os seguintes resultados: Segunda — 1.º, Franco Testa, Itália, 5'.00",2; 2.º, Stanislav Moskovine, Russia, 5'.00",7. Terceira — 1.º, Luigi Belloni, Itália, 4'.56",2, média de 48,615; 2.º, Jacob Oudkerk, Holanda, 4'.56",7. Quarta — 1.º, Roland Zoeffel, Suíça, 5'.02",1; 2.º, Daniele Salmon, França, 5'.06",1. Quinta — 1.º, Klaus Smay, Alemanha Ocidental, 5'.06",2; 2.º, Jean Lesire, Bélgica, 5'.08",5. Sexta — Le Dudal, França, 5'.02",7; 2.º, Harry Jackson, Inglaterra, 5'.03",3. Sétima—1.º, Heinz Heinemann, Suíça, 5'.00",5; 2.º, Sergei Tarechenko, Russia, 5'.07",7.— (A. N. I.).

VÃO VISITAR ANGOLA os deputados por Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — O governador-geral de Angola, general Venancio Deslandes, dirigiu, através do governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, um convite oficial aos deputados pelos círculos moçambicanos, para que visitem aquela província. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA, por Martinho Fontinha, na «Papelaria ANADIA»

DOMINGO, ÀS 23 HORAS

NO PROGRAMA QUINZENAL

MUSEU DO CINEMA

OFERECIDO NA

RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA

POR

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

APRESENTARÁ O CÉLEBRE FILME DA **UFA** REALIZADO POR **E.-A. DUPONT** E INTERPRETADO POR **EMIL JANNINGS**

«Variedades»

PRODUZIDO EM 1925, **«VARIEDADES»** MARCA UMA DAS MAIS IMPORTANTES VIRAGENS DA HISTÓRIA DO CINEMA

UM CALCULADOR ELECTRÓNICO com fichas de contas magnéticas foi hoje apresentado na F.I.L.

Na Feira Internacional de Lisboa a The Nacional Cash Register Company of Portugal ofereceu, esta tarde, um «cocktail» para apresentação do novo computador electrónico «NCR-390» — calculador com fichas de contas magnéticas.

À recepção estiveram presentes várias individualidades dos meios comercial e industrial e representantes da Imprensa, que foram recebidos pelo sr. dr. João Folque, director daquela empresa, acompanhado pelo chefe da secção de máquinas e contabilidade, sr. dr. António Manuel de Sousa Vieira.

Com a criação deste novo equipamento electrónico, conseguiu-se reduzir consideràvelmente o preço de compra e harmonizar as vantagens do processamento automático de dados, com a forma tradicional contabilística de impressão dos mesmos dados em fichas de contas.

Com a ficha de conta magnética, não só se descobriu um sistema vantajoso de impressão magnética, ainda capaz de ser alargado, mas, também, o meio de iniciar os dados, de forma directamente visível sobre uma folha de conta normal.

Esta unidade central dispõe de uma capacidade de memorização de 200 palavras, cada uma com doze posições decimais, ou seja, um total de 9600 tores magnéticos.

O «NCR-390» separa, de um rolo de fita, cada quantidade de numeros de conta «activas», numa ordem consecutiva e a uma velocidade electrónica. Além disso, os numeros de conta são fornecidos todos em conjunto — e não por posição, como é corrente em muitos outros sistemas.

A ficha de conta magnética do novo sistema tem a vantagem de apresentar, na frente, as indicações na sua forma contabilística tradicional, de uma maneira directamente legível pelo homem; e, no verso, as mesmas indicações, de uma maneira codificada em pistas magnéticas.

O novo calculador pode realizar mil operações separadas, em cem categorias, no breve espaço de 8,2 minutos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
Lisboa

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f.º pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.

310 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1962.

Lisboa, 6 de Agosto de 1962.

O Conselho de Adminstração

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Um estudante morto

e mais duas pessoas feridas num choque de automóveis na estrada Lisboa-Sintra

E a lista negra aumenta angustiosamente... Entre outros desastres trágicos em vários pontos do País, outro ocorreu, esta manhã, ás portas de Lisboa e teve como resultado impressionante a perda de uma vida em flor, aberta ás mais promissoras esperanças futuras, além de dois feridos, um dos quais em estado grave.

Francisco António Barbosa Coelho de Campos (morto) e Sérgio Tavares dos Santos (ferido)

O lamentável acidente deu-se cerca das 9 horas, na estrada de Sintra, onde, junto do desvio para Queluz de Baixo, um carro, que da Ericeira vinha para Lisboa, embateu violentamente noutro, em rodagem de Queluz para a capital. O primeiro era conduzido pelo sr. António Pedro da Cunha Silveira Machado, de 21 anos, solteiro, inspector da Firestone Portuguesa, filho do sr. César da Silveira Machado, administrador da firma Guérin, que está a veranear na Ericeira com sua família. Acompanhava-o o sr. Francisco António Barbosa Coelho de Campos, de 19, estudante, morador na Avenida João XXI, n.º 9, 5.º, cujos pais vivem em Moçambique e que também estava a passar a época balnear naquela praia, juntamente com seu tio, o sr. coronel Alfredo Sousa Guira.

Ao volante do outro carro vinha o sr. Sérgio Tavares dos Santos, de 38 anos, topógrafo do Gabinete Central de Desenho das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, morador na Rua Dr. José Alberto Ferraz, 27, 3.º, na Estrada de Queluz.

Do tremendo choque sairam feridos os ocupantes dos dois carros, que foram imediatamente transportados ao Hospital de São José. O infeliz estudante Antónic Barbosa não resistiu, porém, aos graves ferimentos, tendo chegado ali já morto. O corpo foi removido para o Necrotério.

O sr. António Pedro da Cunha Silveira Machado, que foi operado, está em estado grave na sala de observações daquele hospital, onde ficou, também, internado o sr. Sérgio dos Santos, que, felizmente, sofreu apenas ferimentos ligeiros.

Os dois carros ficaram muito danificados.

Por excesso de velocidade

morreu o condutor de um automóvel perto de Leiria

LEIRIA, 24 — Por volta das 12 e 30, quando circulava em grande velocidade na estrada da estação do C. F., um automóvel conduzido pelo sr. Ramiro António Gomes dos Santos, de 31 anos, embarcadiço, residente na Av. da Estação, 8, no Bombarral, ao passar no local denominado Fonte Quente, despistou-se e foi embater com grande violência numa casa de habitação e, depois, numa árvore.

O veículo ficou quase destruído. O condutor, levado ainda ao hospital desta cidade morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

Era filho de Francisco Gomes dos Santos e de sua esposa, D. Albertina Gomes dos Santos, do Bombarral.

De salientar é o facto de por ali ter passado um carro particular, cujo condutor a despeito de ver o estado do ferido, em lugar de o conduzir logo ao hospital, foi dar parte á Polícia para esta, por sua vez, levantar o ferido e o conduzir á casa de saude.

Esmagado pelo rodado de uma camioneta

Esta manhã, quando retirava o veio de transmissão de uma camioneta, num armazém de sucatas, na Rua do Alvito, o empregado de escritório sr. Humberto Amaro, de 20 anos, morador no n.º 139 daquela artéria, foi esmagado pelo rodado do veículo, que descaiu, por terem fugido os calços. Transportado ao hospital de S. José, chegou ali já sem vida, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

Desastre de viação em Quelimane

QUELIMANE (Moçambique), 24 — Dois nativos que seguiam numa motorizada — Mussa José e Sábado Alfandega — chocaram com um camião estacionado próximo do mercado desta cidade, sofrendo ambos graves ferimentos.

O primeiro faleceu pouco depois, no hospital, onde o seu companheiro se encontra internado, em estado desesperado. — (ANI).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 251

O «rei do disco», Eddie Barday, organizou na «Twisterie» de Cannes uma festa a que foi dado o sugestivo nome de «A noite mais longa». Nessa maratona dançante, que durou da meia-noite ao meio-dia seguinte, tomaram parte personalidades mundialmente famosas, que passam férias na Costa Azul. Entre estas, Soraya, que passou toda a festa nos braços do seu actual «flirt», o rico industrial alemão Gunther Sache von Opel. A princesa solitária parece viver com von Opel um novo romance de amor.

O estado em que ficaram os dois carros que chocaram esta manhã na estrada de Sintra

O caso do dr. Soblen

(Continuação da 1.ª página)

Soblen foi condenado nos Estados Unidos a prisão perpétua sob acusação de fazer espionagem a favor da U. R. S. S.

Dois guardas á paisana estavam junto de Soblen quando o presidente do Tribunal rejeitou a tese do acusado de que a ordem de deportação não era válida por Soblen não se encontrar legalmente em Inglaterra, dado que lhe fora recusada autorização para desembarcar.

O dr. Soblen, que é de origem lituana, está em Inglaterra desde que foi retirado gravemente ferido do avião que o transportava de Israel para os Estados Unidos. Durante o voo pretendera suicidar-se com uma faca.

Os advogados de Soblen revelaram ter sido já interposto um apelo contra a decisão do tribunal, o qual deve ser ouvido na quarta-feira. Caso esse apelo não resulte, os advogados propõem-se levar o caso á Camara dos Lordes. — (R.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

VÍTIMA da Talidomida em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24. — Registou-se nesta província o primeiro caso de uma criança nascida sem braços nem pernas. O caso verificou-se em Mocuba, com o nascimento de uma criança sem braços e tendo apenas ligeiros vestígios dos membros inferiores.

Os seus pais, Arnaldo Moniz e Fernanda Moniz, têm já mais quatro filhos, todos absolutamente saudáveis e perfeitos.

Julga-se que a deformação agora observada no recém-nascido resultou do facto de a mãe ter ingerido muitos medicamentos, durante o estado de gravidez, entre os quais estaria possìvelmente o malfadado remédio conhecido por Talidomida. — (L.).

OS TRABALHOS DE REVISÃO do Código Civil

O Ministério da Justiça concluiu já a revisão do segundo livro do projecto do Código Civil, tendo sido hoje entregues aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e aos representantes dos directores das duas faculdades de Direito, os quatro primeiros exemplares do novo articulado.

O projecto, agora submetido á apreciação crítica do publico interessado, estende-se desde o art.º 357.º ao art.º 1229 e trata, sucessivamente, das obrigações, em geral (491 artigos), e dos contratos em especial (382 artigos).

No ultimo capítulo, destacam-se, pelo seu valor paradigmático, as regras da compra e venda e da doação, e, pelo seu importante alcance social, o regime de locação dos prédios urbanos.

O MINISTRO DO ULTRAMAR voltou à Cidade da Praia

CIDADE DA PRAIA, 24 — O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, teve carinhosa recepção ao chegar a esta cidade, vindo da Ilha de Maio.

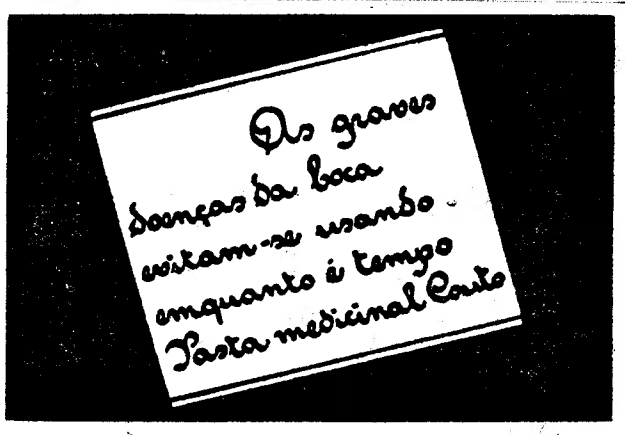
Durante cinco dias, o titular da pasta do Ultramar, acompanhado pelo governador de Cabo Verde, tenente-coronel Silvério Marques, e por outras entidades da sua comitiva, visitou as ilhas do Fogo, Brava e de Maio. Agora, da capital do Arquipélago — onde hoje assiste a uma cerimónia do juramento de bandeira, no Estádio Municipal, e estará presente a uma recepção oferecida pelas autoridades económicas — irá ás ilhas de Boa Vista, Sal, S. Nicolau, S. Vicente e Santo Antão, que percorrerá até ao dia 5 de Setembro, altura em que regressa a Lisboa. — (ANI).

SISTEMA DE ATERRAGEM por instrumentos

para o aeroporto da Portela

Realizou-se esta tarde, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, o concurso publico para arrematação da empreitada do fornecimento e instalação de um sistema de aterragem, por instrumentos, para o aeroporto de Lisboa.

Presidiu o sr. Castro Rocha e foram recebidas várias propostas.

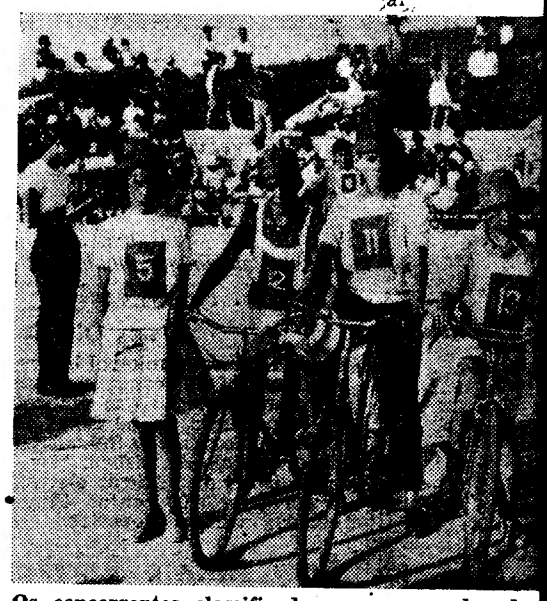


Mais de 300 cri... participar na Esc... no rinque de patina... pelo que houve nece...

Debruçado sobre a formosa e popular Praia das Maçãs, o rinque de patinagem contíguo á antiga Casa das Hortênsias oferece um belo panorama; e as suas bancadas encheram-se, ontem á tarde, de pessoas que vivem habitualmente naquela zona em pleno desenvolvimento habitacional e turístico, ou que ali estão gozando a temporada estival.

O mesmo aconteceu á esplanada do Café Alentejano, cheia de guarda-sóis de cores alegres, que fica entre o rinque e o Casino.

Do outro lado também a piscina-Restaurante «Concha» registou uma enorme concorrência, destacando-se entre ela numerosos estrangeiros.



Os concorrentes classificados para o quadro de ... da Escola de Condução da Shell — um peão, ... sinaleira

Foi o Município de Sintra que amàvelmente cedeu ao «Diário de Lisboa» aquele local, de tão agradável ambiente, para a exibição da Escola de Condução da Shell, em colaboração com a III Campanha de Segurança Rodoviária, da iniciativa do nosso jornal.

O rinque apresentava um aspecto multicor e vistoso, salientando-se na assistência numerosas senhoras e meninas com interessantes vestidos e chapéus variegados.

O sr. Pedro Tomás Paulo, que representava o presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra e o nosso prezado amigo sr. Rui da Cunha, conseguiram do sr. José Matos, proprietário do Café Alentejano, a cedência de guarda-sóis para as bancadas e para as proximidades do recinto, onde se encontravam cerca de du... palmente se... O interes... que excedeu... visões e as ... Apesar do... momento ch... espectadores... ciar um espe... te curioso e...

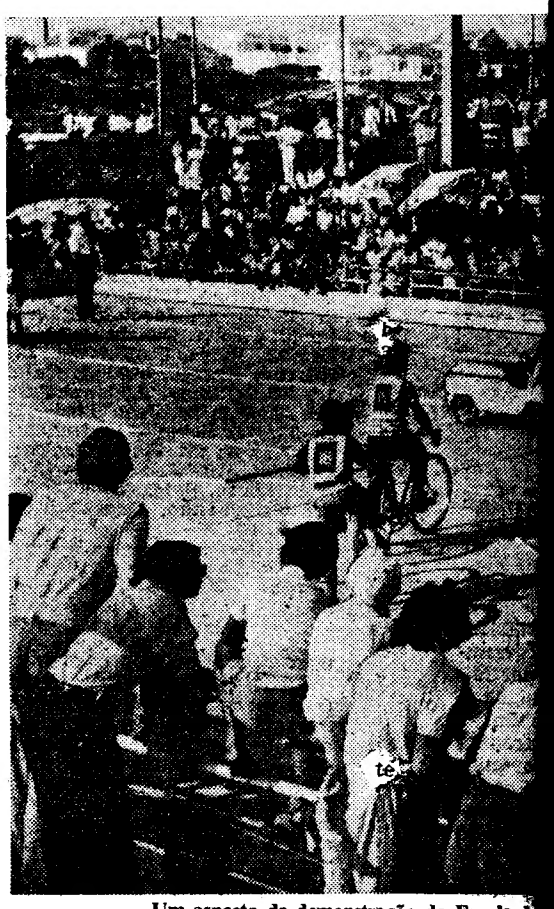
Cente... não pud...

Mas foi so... ças que a im... tou extraord... excedeu tud... ginar.

A cada mo... rapazes e ra... des, que pr... mas, bem co... não foi possí... crições, pois ... manhã já est... quando o nu... cola funciona...

Disse-nos o... lo, que depois... ção, compare... Municipal de... crianças; e a... bição aparece... festando o se... mais de duze...

Atendendo ... inscritos, o s... sentante da S... do do repres... nal, e manife...



Um aspecto da demonstração da Escola ...

... 300 crianças pretenderam ...ipar na Escola de Condução da Shell ... de patinagem da Praia das Maçãs houve necessidade de duas exibições

...osa e po-
...rinque de
...tiga Casa
...n belo pa-
...las enche-
...e pessoas
...e naquela
...mento ha-
...que ali es-
...estival.
...esplanada
... de guar-
... que fica

...à piscina-
... registou
...ia, desta-
...rosos es-

cerca de duas mil pessoas, principalmente senhoras e crianças.

O interesse manifestado foi tal que excedeu em muito todas as previsões e as expectativas.

Apesar do sol ardente, a todo o momento chegavam ao local mais espectadores, desejosos de presenciar um espectáculo simultaneamente curioso e educativo.

Centenas de crianças não puderam ser inscritas

Mas foi sobretudo entre as crianças que a inciativa da Shell despertou extraordinário entusiasmo que excedeu tudo quanto se possa imaginar.

...dos para o quadro de honra na 2.ª exibição ... da Shell — um peão, três ciclistas e uma sinaleira

...ntra que
...Diário de
...lo agradá-
...ibição da
...Shell, em
...panha de
...iniciativa

...m aspecto
...ndo-se na
...nhoras e
...tes vesti-

...o, que re-
...la Comis-
...o de Sin-
...go sr. Rui
...o sr. José
...fé Alente-
...-sóis para
...rimidades
...ontravam

A cada momento, apareciam mais rapazes e raparigas, de várias idades, que pretendiam inscrever-se; mas, bem contra a nossa vontade, não foi possível aceitar todas as inscrições, pois ás primeiras horas da manhã já estavam inscritas oitenta, quando o numero fixado para a escola funcionar é de vinte e cinco.

Disse-nos o sr. Pedro Tomás Paulo, que depois de encerrada a inscrição, compareceram, na Comissão Municipal de Turismo, mais de 300 crianças; e antes de começar a exibição apareceram no rinque, manifestando o seu desejo de participar, mais de duzentas.

Atendendo ao elevado numero de inscritos, o sr. Rui Correia, representante da Shell, acedendo ao pedido do representante do nosso jornal, e manifestando, mais uma vez, o interesse com que, desde o início, tem acompanhado esta campanha, resolveu fazer duas exibições sorteando as crianças, que já estavam designadas.

Por meio de alto-falantes, foram anunciadas estas decisões que a assistência aplaudiu calorosamente.

A postos para a primeira exibição

A maioria das crianças inscritas, dos 8 aos 14 anos, sabe andar de bicicleta.

Todas elas, bem como as outras, não inscritas, receberam um interessante jogo de transito da III Campanha de Segurança Rodoviária, organizada pelo «Diário de Lisboa», editado e oferecido pela Shell Portuguesa, além de bandeirinhas e folhetos dedicados ao peão e ao automobolista.

Ouviu-se um toque de apito, quando todos os participantes da escola estavam nos seus lugares, para desempenhar as missões que lhes couberam, por sorteio efectuado antes da prova.

Automobilistas, ciclistas, peões, sinaleiros e o chefe do posto abastecedor dos depósitos da Shell, iniciaram as respectivas actividades.

Hoje: Costa da Caparica

Amanhã: Setúbal

A Escola de Trânsito da Shell, integrada na actual Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», exibe-se hoje, ás 16 e 30, na Costa da Caparica, no campo de jogos do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores.

Amanhã, apresenta-se em Setubal, para um espectáculo, que se efectuará no estádio do Vitória, ás 16 e 30.

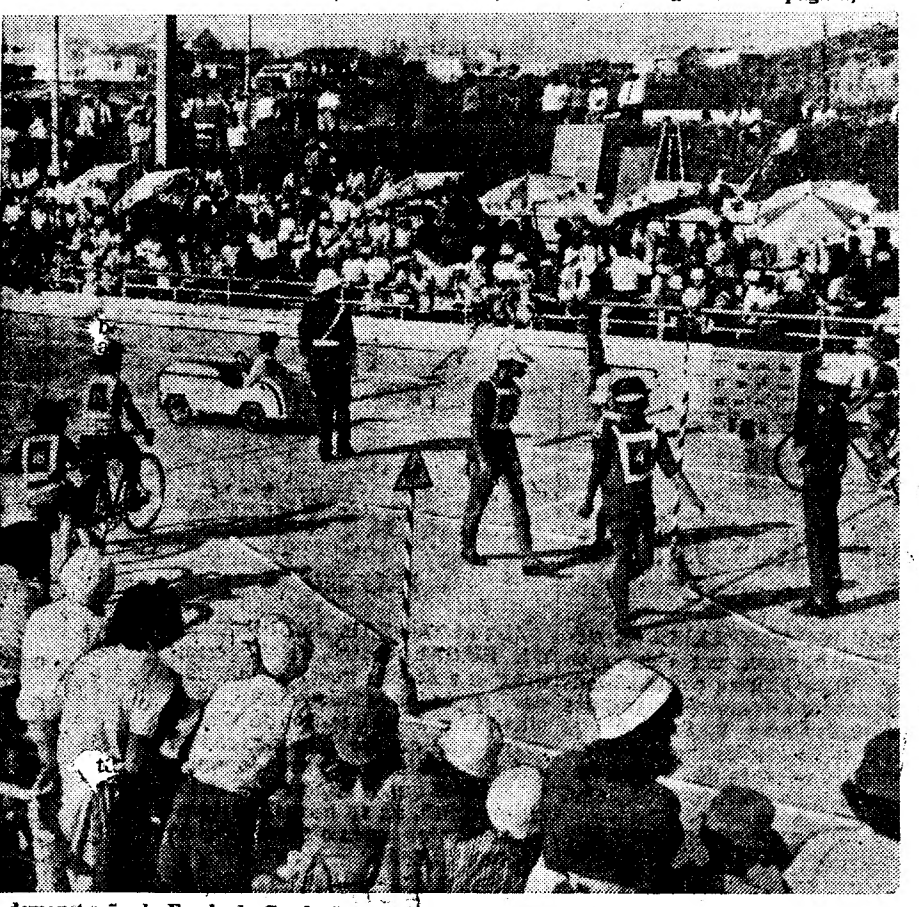
Cinco minutos depois, começaram a verificar-se transgressões ás regras de transito e das sanções pelas infracções cometidas.

As primeiras foram cometidas pelos ciclistas, uns por pretenderem ultrapassar os automóveis, outros por transitarem pela esquerda, e ainda outros por quererem ter a prioridade, sobre os automóveis, nos cruzamentos, o que é contra o Código da Estrada.

Os automobilistas foram autuados por velocidades excessivas e por entrarem e sairem dos cruzamentos sem tomar as devidas precauções.

Nesta primeira exibição, não foi apurado nenhum automobilista nem

(Continua na 10.ª página)



demonstração da Escola de Condução da Shell, na Praia das Maçãs

As mães andam sempre com o coração nas mãos por causa das traquinices dos filhos. E nem a rainha Isabel II escapa a esta regra. Na gravura, obtida no Castelo de Windsor, pode ver-se a soberana da Inglaterra segurando o seu filho mais novo, o príncipe André, perigosamente atraído pela curiosidade de tocar num elemento decorativo do lago do castelo

Os goeses de Nairobi pedem às Nações Unidas que seja reconhecido a Goa o direito à autodeterminação

NAIROBI, 24 — «Os goeses pedem á India que saia de Goa» — declara-se num telegrama enviado recentemente ao primeiro-ministro Nehru pela Associação Goesa de Nairobi.

Simultaneamente, a Associação dirigiu uma longa carta ao secretário-geral da O. N. U., solicitando que a Goa seja reconhecido o direito de autodeterminação, conforme estatui a Carta das Nações Unidas, e sublinhou:

«Aquilo que a India afirma ser uma libertação não passa, no entender dos goeses, de um caso de engrandecimento territorial».

O texto completo dos dois documentos é publicado no jornal «The Goan Voice» de Nairobi.

Depois de salientar que a Associação não recebera resposta a uma mensagem enviada á Secretaria da O. N. U. em Janeiro deste ano, informa o respectivo secretário, R. J. da Silva.

«Somos forçados a voltar a escrever-lhes, em vista de vários acontecimentos infelizes que têm contribuido para o progressivo agravamento da situação na nossa terra — Goa».

DEZOITO MIL GOESES JA FUGIRAM DA SUA TERRA

O secretário da Associação Goesa de Nairobi descreve em seguida o que tem sido o calvário do povo «libertado» pela União Indiana:

«Desde que a India marchou sobre Goa, a situação política e económica em Goa piorou rápidamente. O nosso povo sofreu o assassínio, o rapto e o fogo posto ás mãos dos soldados indianos. Estes factos depreendem-se de relatórios e fotografias publicados na Imprensa indiana. As nossas instituições económicas e políticas foram abaladas pela determinação indiana de as integrar nos moldes instituídos na India.

«Afirma-se que 18 000 goeses já fugiram da sua terra, enquanto a India continua a pedir ao Mundo que acredite que libertou Goa a favor do destino desse mesmo povo.

PEDIDO UM PLEBISCITO

A terminar, os goeses de Nairobi pedem:

«Pedimos agora á vossa Organização e aos seus Estados membros para não passar adiante no que respeita ás garantias dadas ao povo de Goa e a não sacrificar a nossa terra a expedientes políticos. É dever moral da vossa Organização assegurar ao povo goês que lhe seja dada a oportunidade de exercer o seu direito fundamental de autodeterminação. Sem duvida, o nosso povo é pequeno no contexto dos problemas mundiais, mas os assuntos morais e políticos em causa são aqueles para que a vossa Organização foi criada — a protecção dos povos mais fracos e mais pobres do Mundo. Em nome do nosso povo, pedimos um plebiscito livre. Pedimos um plebiscito em nome da mesma moral e conceito político que fez nascer a vossa Organização e que (ocasionalmente) a tem animado». — (ANI).

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

37° À SOMBRA em Évora!

ÉVORA, 24 — Desde há quatro dias que esta região está submetida a uma vaga de calor. Hoje, cerca das 13 horas, o termómetro marcava 37° á sombra.

ALMOÇO nas Necessidades aos oficiais do «Custódio de Mello» que foram recebidos pelo Chefe do Estado

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, ofereceu hoje, no palácio das Necessidades, um almoço a uma representação da oficialidade do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», constituída pelo comandante daquela unidade, sr. capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Moura e Sá, e pelos srs. capitães-de-fragata Herbert Gaspari, Alvaro Ferreira Guimarães, Ésio Seize, Dilo de Almeida, e João Carlos Gonçalves Caminha; capitães-de-corveta Monteiro de Almeida, Harold Castelo Branco de Oliveira e Hugo Veiga; segundo-tenente Alfredo Ribeiro Reis, e guardas-marinhas Carlos Quevedo, Rogério Neves, Carlos Pamplona, Luís Barbosa e Sílvio Valente da Silva.

Foram convivas, tamoém, os srs. almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil; almirantes Sousa Uva e Roboredo e Silva, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; drs. Donatello Grieco e Pereira Guillon, ministro-conselheiro da Embaixada e cônsul-geral do Brasil; almirante Noronha e Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional; comandante Oswaldo Goulart, adido naval brasileiro; dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos; almirante Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; comandantes Guilherme Reis Thomaz, Benvindo da Fonseca, Sacramento Monteiro e Macedo Alvarenga; Marinho Alves, da Panair do Brasil; dr. Lencastre da Veiga, chefe do protocolo; e drs. Hall Themido, Caldeira Coelho, Futcher Pereira, António Bandeira e Brito Cunha, funcionários do Ministério dos Estrangeiros.

Findo o almoço, o comandante Moreira e Sá, acompanhado dos oficiais da guarnição do «Custódio de Mello», foi recebido no palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica.

SOUSTELLE E BIDAULT PROIBIDOS DE ENTRAR NA SUÍÇA

BERNE, 24 — O procurador-geral suíço anunciou hoje que os dirigentes antigaulistas exilados, Jacques Soustelle e Georges Bidault, foram proibidos de entrar na Suíça.

Jacques Soustelle foi na semana passada expulso da Itália. Julgou-se nessa altura provável que procurasse refugio na Suíça, mas actualmente desconhece-se o seu paradeiro.

No princípio deste mês foi passado em França um mandato de captura contra Georges Bidault, antigo primeiro-ministro. Bidault vivia no exílio desde a ultima Primavera e a sua presença foi assinalada na Austria, Alemanha Ocidental (Baviera) e Itália.

Até agora, admitiu-se que tanto Bidault como Soustelle seriam «ouvidos» sobre os motivos da sua estadia na Suíça, no caso em que houvesse conhecimento da sua presença no país. Mas as autoridades declararam repetidas vezes que de modo nenhum tolerariam qualquer acção de grupos «activistas» dirigida contra o Governo francês. — (F. P. e R.).

De Lisboa às Canárias

passando pela Madeira num pequeno iate com a «Carmen Jones» a bordo

Navegar á vela é uma paixão que leva á aventura pelos mares para conhecerem novas terras e novos costumes. Ao porto de Lisboa chegam não raras vezes desses navegadores á vela estrangeiros, que não competem em longas regatas mas têm a paixão do mar e se sentem aliciados a demandar a barra do Tejo. Por aqui têm passado muitos desses velejadores de vários países, alguns da categoria do célebre francês Bombard.

Mas há, também, os portugueses com a remota saudade da vastidão do mar, que lhes vem da ancestralidade dos navegadores dos descobrimentos, e, de quando em quando, sé lançam na maravilhosa aventura pelo oceano fora.

O velejador prepara a largada para o mar, enquanto «Carmen Jones» submissa e fiel, permanece confiante na aventura

Agora um desses marinheiros, que o são por natural pendor e sob o fascínio do mar, largou para uma aliciante derrota até ás paragens de sonho da Madeira e ás Canárias no seu pequeno iate de recreio. E' o sr. Julio Bivar Salgado, que, no «Sindbad», ao princípio da tarde, largou da doca de recreio em Belém, para vencer as 530 milhas que separam Lisboa do Funchal em cerca de quatro dias — desde que haja vento de feição. Acompanha-o apenas um moço de convés, com rudimentares conhecimentos de navegação, e leva a «Carmen Jones», uma cadela que é a «mascote» de bordo.

Momentos antes da partida, falámos com o velejador sobre os seus planos.

— Qual o objectivo da viagem?

— O de voltar a contactar com amigos que conquistei da ultima vez que fiz escala pela Madeira, os quais não permitiram que seguisse viagem para as Canárias. Isso me levou a regressar ao Tejo sem concluir o cruzeiro que havia projectado e ainda o propósito de gozar da melhor maneira as férias que se prolongam até fins de Setembro.

— Quantos tripulantes tem o seu barco?

— Apenas um e que, pela primeira vez, navegará no mar alto. E' o moço de convés Estanislau Gomes, que para mim representa uma incógnita. Desempenhará, ainda, as funções de cozinheiro, se não enjoar, é claro. Mas, prevendo esse contratempo, levo os mantimentos indispensáveis.

— Do Funchal para onde segue?

— Para as Canárias de onde regressarei a Portugal, pela Madeira ou por Africa. O vento decidirá do plano de viagem que elaborarei.

Acrescentaremos que o «Sindbad» é um iate construído em 1930 por um competente construtor naval escocês, embarcação pouco rápida, mas muito resistente. Está apetrechado com o mais completo equipamento de navegação, faltando-lhe sómente um rádio-emissor, pelo facto de a solicitação para a autorização superior não interessar ao sr. Julio Bivar Salgado, que, vencidas as primeiras cem milhas ao largo da costa, ficará isolado do Mundo.

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T. tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962 inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas ao preço de 182$50 os quais compreendem:

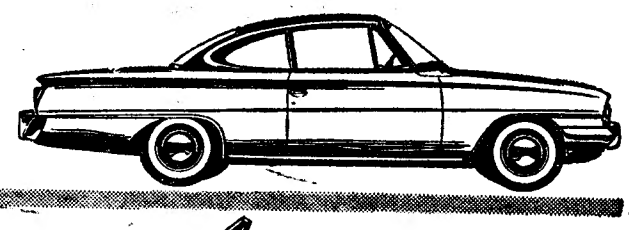
- Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
- Almoço regional com vinho espumante
- Entrada livre no Parque da Curia
- Saco-lanche para a viagem de regresso

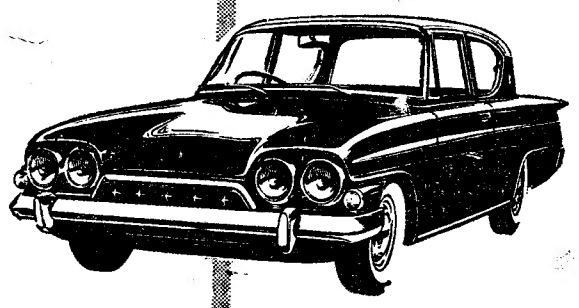
Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

- Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
- Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
- Agências de Viagens: E. G. I. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CONSUL Capri





... dois sinónimos de segurança!...

2 ou 4 portas 315 De luxe

Travões de disco
Suspensão Mac Pherson
Motor super-quadrado, 4 cilindros 1340 cc
Caixa de 4 velocidades
E ainda a segurança que lhe oferece a organização Ford com a sua assistência especializada e peças legítimas Ford

Ford

um conjunto de características e equipamentos nunca incluído em carros deste preço!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua de Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Pires Valério

Na sua residência, Rua da Ilha de São Tomé, 9, 2.º, esq.º, faleceu o sr. João Pires Valério, de 78 anos, natural de Loulé, industrial, casado com a sr.ª D. Justina da Paixão Valério, pai do conhecido compositor musical Frederico Valério, do sr. João Pires Valério Junior; e das sr.as D. Idalina Valério Dourado e D. Maria Odete Valério Seita; avô da artista D. Maria José Valério Trincheira, casada com o matador de touros José Trincheira; e sogro dos srs. José da Conceição Dourado e José Joaquim Correia Seita e da sr.ª D. Henny Sorin Valério.

O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Maria da Salvação Duque Gonçalves Bragança

Da igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide, saiu hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria da Salvação Duque Gonçalves Bragança, viuva do médico dr. José Paulo Macedo de Bragança, cuja acção foi notável no Hospital de Sangue instalado na Rotunda durante a Revolução de 5 de Outubro de 1910 que implantou a Republica.

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, contava 84 anos era natural do Dafundo, prima das sr.as D. Maria Clementina Ferreira Duque, D. Maria do Carmo Ferreira Duque e D. Olívia Ferreira Duque e dos srs. José Maria Duque da Cunha, Fernando Pires Duque, José Paulo Ferreira Duque, Edmundo Eugénio Duque da Cunha, Fernando Ferreira Duque, Artur Ferreira Duque e Jaime Augusto Ferreira da Cunha; e madrinha do sr. dr. Guilherme Brás Medeiros, administrador-delegado da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do nosso prezado colega «Diário Popular».

O funeral esteve a cargo da Agência Machado da Costa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

João Pires Valério

FALECEU

Justina da Paixão Valério, Frederico Valério, João Valério e sua esposa, Henny Sorin Valério, Idalina Valério Dourado seu marido José da Conceição Dourado e filha, Maria José Valério e seu marido José Trincheira, Maria Odete Valério Seita seu marido José Joaquim Correia Seita e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

João Pires Valério

FALECEU

JOSÉ CESÁRIO SEITA & FILHOS, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do nosso sócio-gerente Sr. José Joaquim C. Seita e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João.

DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da excursão que leva a efeito no dia 26 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco Luso. e volta.

Mais nos comunica que por terem ficado ainda muitas pessoas sem bilhete para tão magnífico circuito turístico. resolveu repeti-lo, mais uma vez. no próximo dia 9 de Setembro

João Pires Valério

FALECEU

PLASTIDEAL, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do nosso sócio-gerente Sr. José Joaquim C. Seita e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João.

João Pires Valério

FALECEU

JUTALPA—SOC. INDUSTRIAL DE EMBALAGENS, LDA. cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do Pai e sogro dos nossos sócios-gerentes João P. Valério e José Joaquim C. Seita e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João.

DIÁRIO escolar

Deficiências e anomalias

nas matrículas dos alunos nas escolas secundárias

Nos liceus a matrícula dos alunos internos é feita segundo a capacidade do edifício do liceu e o numero de turmas que forem organizadas em cada ano, em harmonia com aquela capacidade. Quando o numero de requerentes exceder o numero de alunos que podem ser admitidos, observar-se-á o seguinte:

1 — Terão preferência para a matrícula do 1.º ano, em primeiro lugar, os alunos que tenham no ano anterior frequentado o mesmo liceu; em segundo lugar, os que tenham obtido melhores notas no exame de admissão segundo as notas (muito bom, bom, suficiente, mediocre), se tiverem feito o exame no liceu em que pretendem matricular-se, e, em caso de igualdade de condições, os mais velhos;

2 — Terão preferência para a matrícula nos anos seguintes, em primeiro lugar, os alunos que frequentaram o mesmo liceu no ano anterior, em segundo lugar, os que mostrem ter tido melhor aproveitamento nesse ano, e, em caso de igualdade de condições, os mais velhos.

Até ao fim do mês de Agôsto será afixada no átrio do liceu, a relação dos requerentes que não podem ser admitidos segundo estipula o n.º 2 do art. 272, do decreto 36 508.

Os alunos que não possam ser admitidos num liceu serão admitidos em qualquer outro onde haja vaga, se o solicitarem, mesmo verbalmente, no prazo de cinco dias a partir da afixação da relação que citámos. Para esse liceu serão enviados oficiosamente o boletim e os documentos.

Cada um dos reitores dos liceus masculinos e femininos das cidades de Lisboa e Porto é obrigado a comunicar aos outros o numero de requerentes que não podem ser matriculados em algum dos anos, bem como o numero de vagas que existam.

No ensino técnico a matrícula é precedida do boletim de inscrição decorrendo o prazo de 11 a 20 de Agosto, devendo a matrícula efectivar-se, pela assinatura do respectivo termo, até 20 de Setembro.

No liceu o boletim de inscrição, quando o aluno é menor, tem de ter a assinatura do encarregado de educação reconhecida pelo notário (o art. 277 do Estatuto Liceal, no entanto, não o exige). No ensino técnico os encarregados de educação não têm que reconhecer a assinatura.

Nas escolas técnicas os directores podem autorizar a realização antecipada das matrículas dos alunos que no ano imediatamente anterior tenham frequentado a escola. Nestas escolas a matrícula será ordenada pelo director depois de se encontrar fixado o numero de turmas a constituir em cada ano de acordo com a lotação da escola e os meios de ensino de que disponha. Caso não seja possível atender todos os pedidos de matrícula, têm preferência os candidatos que tenham frequentado a escola no ano anterior e, entre os demais, os que possuam mais alta classificação, e, em igualdade de classificação, os mais velhos. Os candidatos que não possam ser matriculados por falta de vaga na escola em que tenham apresentado o boletim de inscrição poderão ser admitidos em qualquer outra, desde que o solicitem, mesmo verbalmente, até ao dia 20 de Setembro.

Esta doutrina do Instituto do Ensino Técnico foi renovada em parte com a determinação de que as escolas não podem negar a matrícula a nenhum candidato, competindo-lhes sòmente informar na devida altura o Ministério do numero de alunos que a escola não pode receber para frequência, para as autoridades superiores decidirem, entretanto, quais os estabelecimentos que os requerentes irão frequentar.

Ora o que está sucedendo é simplesmente isto: algumas escolas estão a matricular os antigos alunos e dos novos sòmente recebem as inscrições. O pessoal administrativo (!) informa que não sabem «se terão matrícula». A Escola Comercial D. Maria, por exemplo, aguarda que lhe cheguem todos os processos do ciclo da Escola Industrial Josefa de Óbidos para então efectuar a matrícula das alunas mais classificadas. Os serviços administrativos da Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão informam os encarregados de educação — como é de lei — que na escola sòmente ficam as alunas mais classificadas. Simplesmente com estas informações antecipam-se a determinações superiores e lança-se o pânico entre os pais e os tutores. A confusão que se começou a gerar entre os encarregados de educação, é absolutamente estranha a directrizes do Ministério da Educação Nacional. Começa mesmo a ser incontrolável. No entanto, conhece-se com que cuidado o ministro da Educação Nacional resolve em Setembro todos os problemas dos excessos de frequência escolar.

No Liceu Maria Amália as alunas com 16 pontos (o exame de admissão teve o máximo de 28) não podem ficar no referido liceu. Para o pobre encarregado de educação que nada percebe destas coisas podem-se-lhe deparar situações como estas: uma pequena de Vila Franca, com 16 pontos, que queira frequentar um liceu oficial de Lisboa, pode ir para Oeiras; outra, com 28 pontos, que more ao lado do liceu fica em Lisboa; uma candidata à Escola Comercial D. Maria que more no mesmo bloco da escola (por exemplo, nas lojas), aprovada, mas com notas mais baixas, pode ser colocada na Escola Comercial Patrício Prazeres (ao Vale Escuro). A um exame de admissão ao ensino secundário, considerado dos mais contingentes, atribui-se uma cotação com efeitos decisivos sobre a matrícula: os com menos pontuação (em teoria, os mais fracos) para longe; os *melhores* ficam perto e mais favorecidos.

Algumas escolas do ensino técnico não iniciaram as matrículas dos antigos alunos quando terminaram as aulas (14 a 16 de Junho), antecipando-lhe as férias, o que poderiam ter feito á medida que os exames terminavam ou organizando estes de acordo com o escalonamento de matrícula. O resultado está á vista em Lisboa e a alguns quilómetros da capital: bichas formadas desde madrugada, intervenção da Polícia, reclamações, etc., quando distribuindo-se senhas, marcando dias de inscrição e matrícula de modo adequado (há escolas que sòmente distribuem 30 senhas diárias e querem fazer a matrícula de todos (milhares) os alunos em 20 dias do mês de Agosto) evitavam atropelos, recomendações, mal-entendidos, etc.

As bichas que se observam á porta dos liceus e das escolas técnicas e estabelecidas desde madrugada devido a ter-se provocado o congestionamento do serviço, é qualquer coisa de surpreendente como sacrifício humano. Quem observar o referido espectáculo pode verificar a existência do serviço mais criterioso ao mais desordenado e intolerável.

Nalguns estabelecimentos de ensino, a inscrição feita com ordem, mediante senhas, é metódica, realizada em sala especial; noutro local confere-se o preenchimento dos impressos que inclui já os endereços dos postais para os encarregados de educação receberem todos os períodos as classificações dos filhos, os sobrescritos para convidar os pais para as reuniões, as folhas das cadernetas das turmas, das faltas dos alunos, o pedido de passes e de certidões para abono de família, impressos exemplificativos sobre conduta dos encarregados de educação, refeições, fardamentos, livros, deveres, sessões culturais, etc., recebendo os encarregados de educação na altura das matrículas as autorizações já passadas (!) para os passes de comboios, certidões de abono de família, cartões de identidade escolar, cadernetas, etc. Há escolas profissionais que até utilizam a matrícula dos alunos para obterem destes respostas a questionários (exemplo: a Escola Comercial Ferreira Borges) que servirão de base ao esclarecimento da organização escolar do novo ano! Pelo referido questionário o aluno transmite a sua opinião sobre tipos de pessoal menor, sistema de vendas de artigos escolares, tipos de actividades, sugestões, críticas, etc. Noutros, os alunos repetentes não são matriculados sem se observarem as razões da perda do ano, estabelecendo-se um plano de conduta com os pais!

(Continua na 11.ª página)

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
41607 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)
41607 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)
41606 ..... 7 400$00
41608 ..... 7 400$00

(1.ª SÉRIE)
40532 ..... 180 000$00

(2.ª SÉRIE)
40532 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)
10123 ..... 60 000$00

(2.ª SÉRIE)
10123 ..... 40 000$00

(1.ª SÉRIE)
5883 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)
5883 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00 (EM CADA SÉRIE)
8578 17188 41691

Premiados com 5 000$00 (EM CADA SÉRIE)
13438 24474 26995 32053

Premiados com 3 000$00 (EM CADA SÉRIE)
10833 12583 13861 18455 18766
23004 26922 34163 34501 34572
34603 37836 41903 47566

Premiados com 1 500$00 (EM CADA SÉRIE)
1073 4340 6323 6981 8186
9722 11640 14996 18414 18473
22301 22764 25026 26934 27357
28832 33238 33862 35117 36342
36971 37774 39711 41146 42256
45212 45712 47690 48211 48412

Premiados com 270$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 07.

Premiados com 200$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 532, 123 e 883.

Premiados com 150$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 41601 a 41700, de 40501 a 40600, de 10101 a 10200 e de 5801 a 5900.

Premiados com 110$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 6, 7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

VIDA MUSICAL

Concerto no Palácio de Queluz

Os dourados salões de Queluz, onde o brilho dos cristais tocados ao de leve pela luminosidade tranquila das velas, conquistam novas galas e pedem vénias, flores, boa musica e mulheres bem vestidas a sorrir enlevadamente enquanto em sonhos, regressam ás festas galantes desse velho palácio, onde se viveram alguns dos momentos mais mundanos do Portugal artístico.

Foi cenário da primeira manifestação musical deste ano do Festival de Sintra, aquele palácio. O concerto de ontem ficou realmente como o momento mais solene da temporada pela presença do Chefe do Estado e sua esposa, bem como de outras individualidades, entre elas o secretário nacional da Informação.

A actuação da Academia dos Instrumentistas de Camara, que realizou todo o concerto, foi de molde a não desmerecer o prestígio de que goza entre nós. Composta só pelos instrumentos de corda, executou a abertura da ópera «Amor Industrioso», de Sousa Carvalho; «Tríptico», de Tausmann; «Danças romenas», de Bela Bartok; «Variações sobre um tema de Franku Bridge», de Britten. Como extra-programa foi oferecido um andamento de um «Concerto Grosso», de Haendel.

Noite, pois, do maior interesse e refinamento a de ontem do Festival de Sintra.

O programa de hoje

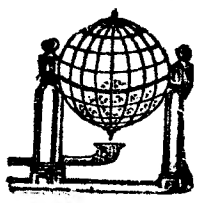
Fechando o ciclo de conferências sobre musica, integradas no Festival de Sintra, o ilustre musicógrafo João de Freitas Branco apresenta esta noite, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, um trabalho subordinado ao tema «A musica e a natureza».

O Festival proseegue, amanhã com gravações, o trabalho apresentado.

O Festival prossegue amanhã com outro concerto no Palácio de Queluz.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉMIOS GRANDES
AOS PARES... NA
CASA DA SORTE
EXTRACÇÃO DE HOJE:
40.532 — 2.º PRÉMIO
300 CONTOS
10.123 — 3.º PRÉMIO
100 CONTOS
MAIS 400 CONTOS DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
★
EM 7 DE SETEMBRO:
LOTARIA ESPECIAL
DAS
VINDIMAS
1.º PRÉMIO — 3.200 CONTOS
APENAS 33 MIL BILHETES, A 440$00
À VENDA NA
CASA DA SORTE



1.º PRÉMIO 41.607
VENDIDO AO BALCÃO DA
«Esfera da Sorte»
(Jogo recebido directamente da Santa Casa)
HABILITE-SE DESDE JÁ À PRÓXIMA LOTARIA, NESTA FELIZ CASA

QUIOSQUE TIVOLI
um prémio em cada palpite!
AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

nenhum peão, para o quadro de honra; mas todos os inscritos foram tomar, ao «stand» da Coporel um refrigerante «Fanta», que aquela empresa lhes ofereceu, assim como palas contra o sol.

A segunda exibição

Os concorrentes que tomaram parte na segunda exibição mostraram-se, ao princípio, mais prudentes na condução; mas, pouco depois, entusiasmaram-se e alguns, quando advertidos pelos sinaleiros, pretenderam discutir com eles, pelo que lhes foram aplicadas sanções.

Outros conduziram impecàvelmente, obedecendo aos sinais luminosos, transitando só pela direita, andando com velocidade moderada, dentro dos limites fixados nas placas e, tendo o cuidado necessário á passagem junto a edifícios escolares; más, a certa altura, alguns também se entusiasmaram e entraram em transgressão.

Com os ciclistas verificaram-se idênticas circunstancias, revelando as suas tendências, os seus defeitos na condução: uns transitaram pelo lado esquerdo, outros ultrapassaram os automóveis; outros não respeitaram as faixas destinadas aos peões; outros ainda não respeitaram a proximidade das escolas, etc.

O subchefe Carlos Santos, da Secção de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, ia anunciando, ao microfone, as faltas cometidas e as consequências delas, ao mesmo tempo que elogiava os que se portavam impecàvelmente.

Tal como na primeira exibição, não foi apurado para o quadro de honra nenhum automobilista.

Quadro de honra das classificações

1.ª exibição

Ciclista n.º 16, Luís Filipe Morais Sarmento, de 9 anos.

Sinaleiro n.º 25, João Henrique Vieira Ferreira, de 12 anos.

2.ª exibição

Peão n.º 5, menina Helena Maria Montez Soares, de 10 anos.

Ciclista n.º 11, menino João Pereira Silveira Carvalho, de 13 anos.

Ciclista n.º 12, menino Pedro Maria Pacheco Noronha, de 11 anos.

Ciclista n.º 13, José Pedro Alves Matos Gomes, de 9 anos.

Sinaleiro n.º 25, menina Rosa de Fátima de Sousa Leitão, de 12 anos.

Todos os classificados no quadro de honra receberam, além de outras lembranças, um lindo bloco-notas e uma boa lapiseira automática Shell.

Os que não figuram no quadro de honra e que tomaram parte na prova bem como todos os inscritos, embora não lhes coubesse, pelo sorteio, fazer parte das exibições, receberam recordações oferecidas pela Coporel: uma laranjada dourada «Fanta», e uma pala amarela contra o sol, com as letras B. B., que aquela empresa lançou recentemente no mercado e que já está tendo a maior aceitação entre o publico, assim como a laranjada «Fanta». O encarregado de vendas desta empresa sr. Garcia Prates, serviu atenciosamente a petizada, oferecendo também a cada criança, um interessante tubo que eles colocavam dentro das garrafas para melhor beber e saborear a laranjada.

Um agente sinaleiro que se tornou mais popular do que era

O agente sinaleiro sr. Julio Serras Inácio, que faz serviço na Avenida Fontes Pereira de Melo, no cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro, e que se tornou bastante popular entre automobilistas e peões, conquistou também popularidade entre a petizada, pela sua afectividade para com as crianças.

Igual popularidade está também adquirindo entre a petizada o sr. Augusto Teixeira, da Shell, pelo carinho com que a trata.

Uma reclamação que não chega a sê-lo...

As crianças desta nova geração têm uma sensibilidade e personalidade tais, que dão lições a muitos homens, no tocante a aprumo moral, humanidade e respeito pelo seu semelhante. Custa-lhes a compreender que se proceda, em pequeninas coisas, com dureza e severidade e sofrem ao ver uma injustiça. Um ciclista com pouco mais de dez anos, que tomou parte na segunda prova, sofreu por não ter ficado no quadro de honra, quando, em seu entender, estava prestando uma prova boa de condução.

Já depois dos seus colegas terem recebido os prémios, dirigiu-se ao «stand» da «Fanta», para tomar uma laranjada. Mas, cruzando-se com o subchefe Carlos Santos, disse-lhe:

— O senhor aplicou-me uma sanção quando eu ia a conduzir a bicicleta. Eu sei que cometi a falta. Não venho, por isso, reclamar. Não é bem contra a penalidade que me exclui do quadro de honra, que eu venho reclamar. Isso não me importa!

— Então?—perguntou o subchefe.

— É que o senhor não viu que eu cometi a falta por o ciclista que ia á minha frente cometer uma falta maior que a minha, e só eu fui penalizado.

— Mas podia, na altura, apresentar a sua reclamação...

— Nesse caso teria de acusar o ciclista que ia na minha frente, e isso não era bonito da minha parte, embora eu pudesse vir a ser com isso beneficiado.

— Mas reconhece que cometeu a falta?

— Já disse que sim. Não venho, por isso, reclamar. Mas o senhor também podia não ser assim tão severo. Era só isto que desejava dizer-lhe.

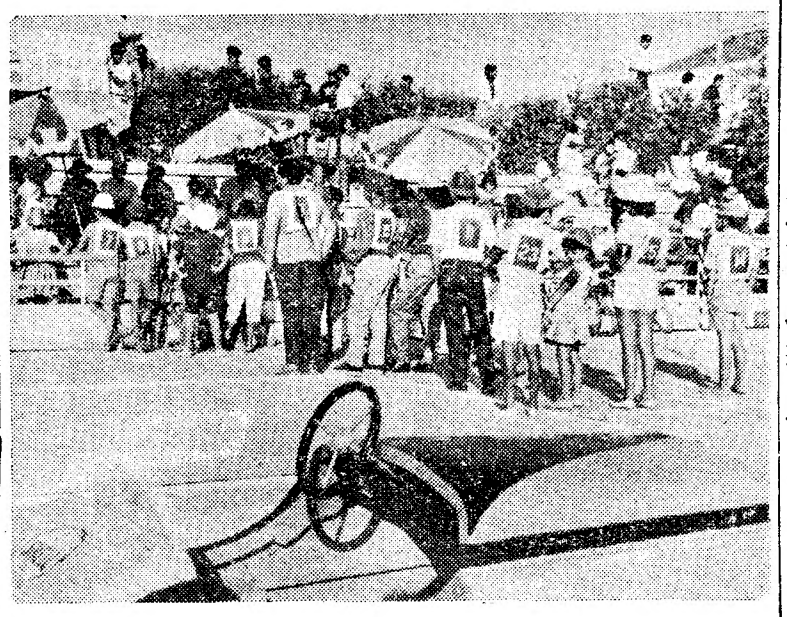
E acto contínuo, com ares superiores de «homenzinho», coloca a palhinha dentro da garrafa da laranjada «Fanta», que segurava numa das mãos e calmamente começou a saboreá-la...

Estavam presentes a estas exibições os populares actores António Silva e D. Josefina Silva, acompanhados dos seus netinhos, e o comandante do posto da G. N. R., de Colares, sargento Teodoro Carção Lopes.

Dois dias sem transgressões!

Ontem e anteontem, brigadas da P. V. T. procederam a um rigoroso «contrôle» no Auto-Estrada e entre Estoril e Paço de Arcos, não se tendo registado nenhuma infracção ao Código da Estrada.

Hoje, as brigadas encontram-se em locais que ainda não foram tornadas publicas.



Os concorrentes, antes de ocuparem os seus postos, recebem as ultimas instruções

REGRAS a que os peões devem obedecer

Em edição da Shell, de colaboração com o «Diário de Lisboa», continuam a ser distribuidos por todo o País milhares de folhetos relativos a esta Campanha de Segurança Rodoviária. Visam não só os peões como os condutores.

Cerca de cem mil folhetos com as «Regras a que os peões devem obedecer» foram já entregues a outras tantas pessoas, de lés a lés do País, com os dizeres já reproduzidos nas nossas colunas.

Também estão a distribuir-se milhares de folhetos com «As principais causas de acidentes», ilustrados e muito sugestivos, sendo um precioso auxiliar nesta nossa esforçada luta de alertamento nacional.

Os leitores colaboram narrando e sugerindo

Continuamos a receber dezenas e dezenas de cartas de leitores, vivamente interessados nesta III Campanha de Segurança Rodoviária, e que dessa forma colaboram nela. Na impossibilidade de as publicar, aproveitamos os passos de algumas delas, que tragam a público factos novos e diferentes pontos de vista, assim como sugestões aceitáveis.

«Como automobilista e leitor do vosso conceituado jornal não podia ficar indiferente á III Campanha de Segurança Rodoviária que se está realizando em todo o País. Factos trágicamente dolorosos têm sido postos a nu, de modo a conter, ou pelo menos refrear, a terrível mortandade que se verifica nas nossas rodovias.

Deste modo e no louvável intuito de colaborar, alguns leitores se têm dirigido ao vosso jornal, uns narrando casos, outros apresentando sugestões. Reporto-me a estas. No dia 20 do corrente, publicou o vosso jornal uma carta do proprietário dos «Táxis Neta». Nela se fazem oportunas considerações acerca da maneira como se deveriam formar os motoristas de táxis á semelhança do que se faz em Londres e Birmingham. Isso traria, indubitàvelmente, muitos benefícios que num futuro próximo dariam os seus frutos.

Há, contudo, uma passagem da carta cujo conteudo pretendo, rebater por me parecer exagerado.

Passo a transcrevê-la: «Nós, os proprietários da industria de táxis, somos umas verdadeiras vítimas da loucura de umas dezenas de desenfreados em velocidades loucas como se não vêem em qualquer outra cidade do Mundo. Nem em parte alguma se vêem tantos carros de praça que se não andam amachucados, estão betumados». E mais adiante acrescenta: «Fazem-se ultrapassagens pela direita e pela esquerda, não se respeitam cruzamentos nem faixas...».

A apreciação aos motoristas de táxis, faço-a segundo os pontos:

1.º — Se circula atrás de um táxi sem passageiro, este parece ignorá-lo e conduz como se andasse fazendo turismo. Um cliente chama-o e o motorista sem o menor cuidado aplica, quase sempre, travões instantaneamente.

2.º — Se circula á frente de um táxi com passageiros e não rola á velocidade, que ele entende ser a própria, suporta um «concerto de claxon» que normalmente termina com uma ultrapassagem pela direita acompanhada de um olhar superior.

3.º — Se, num cruzamento, o sinal verde abre e acto contínuo, se não arranca imediatamente, mais uma vez o concerto de «claxon» se faz ouvir seguido de ultrapassagem.

E tudo isto não falando ainda naqueles estrangeiros que se metem em táxis e que quando terminam a corrida saem com os nervos completamente arrasados! Sim, porque os portugueses já estão habituados...

Quanto aos táxis que andam amachucados conviria também verificar melhor a quem cabe a responsabilidade. Se a eles próprios, se a terceiros.

Pergunto: será isto uma condução defensiva, cautelosa, própria de inocentes vítimas de terceiros desvairados? Parece-me que não.

Como evitar então este estado de coisas? A terapêutica é simples: educação. — *Joaquim Assunção* (Lisboa)».

As camionetas de carga

«Tenho acompanhado a vossa campanha. As causas dos muitos acidentes ocorridos nas nossas estradas são muitas, como justamente se tem referido. A uma delas, porém, me parece que se deve dar a importancia devida. Por isso tomo a iniciativa de a vir mencionar, na convicção de que todas as contribuições, mesmo pequenas, poderão integrar-se num amplo movimento de consciencialização dos nossos automobilistas.

A causa de acidentes a que me refiro é a excessiva velocidade com que circula um grande numero de camionetas de carga e o problema posto pode resumir-se nos seguintes pontos essenciais:

1.º — As camionetas de carga são portadoras de uma chapa que limita a sua velocidade de circulação. Em muitas delas, o limite imposto é de 30 kms./h. nas povoações e de 40 nas estradas.

2.º — A quase totalidade dos motoristas dessas camionetas não respeita estas prescrições. Dentro da cidade de Lisboa, já tenho observado camionetas a muito mais de 60 kms./h. Nas estradas a situação é ainda pior.

3.º — A larga superação daqueles limites é frequentemente observada por agentes da autoridade sem que os mesmos interfiram para evitar ou punir as transgressões.

4.º — O transito destes carros pesados a velocidades nítidamente exageradas, provoca acidentes e dificulta todo o restante tráfego nas estradas. — *Um leitor* (Lisboa)».

O PERIGO está em si próprio

Considerando que a estrada não tem segredos para si; que você conhece todos os seus perigos; que sabe conduzir com prudência e habilidade... terá ainda que contar com os perigos que estão em si mesmo.

Estes, poderão ser:

1 — VAIDADE — se não a contrariar, pensará que é o melhor dos condutores e todos os outros é que são maus e culpados dos acidentes que tem. Por isso, você permite-se a si próprio toda a espécie de audácias.

2 — EGOISMO — Pense que os outros têm os mesmos direitos e obrigações que você. O egoismo far-lhe-á perder a possibilidade de um julgamento certo e justo.

3 — DISTRACÇÃO — Pensa sempre que o facto de ser distraído não é mais que um leve defeito, merecedor de indulgência. Não se esqueça que, na estrada ou rua, é o seu grande inimigo.

VAIDADE, EGOISMO E DISTRACÇÃO são defeitos que não deixam, seja a quem for, vir a ser um bom condutor. É, no entanto, possível corrigi-los e atenuar, consequentemente, as consequências a que eles podem levar.

Três factos importantes para a segurança em estrada: areia, curvas e cruzamentos

Ao encarar o problema da segurança rodoviária costumo abrir três grandes capítulos, para mais fácil estudo e sistematização. Entro, assim, em linha de conta com o «factor humano», o «factor mecânico» e o «factor vias de comunicação» sobre o qual incidem os dois primeiros

Ocupar-me-ei apenas deste ultimo. Ilustrarei a minha exposição á base de três casos concretos que me parecem melhores que quaisquer comentários e dos quais se tiram fáceis e lógicas conclusões.

Tomemos, em primeiro lugar, a estrada Coimbra-Figueira da Foz. E' claro que é uma estrada cheia de deficiências. Como se isso não bastasse, resolveram cobrir a parte alcatroada com areia. Claro que foram colocados os respectivos sinais indicativos de perigo. Mas ainda que o condutor se rodeie de todas as precauções, duvido bastante que o perigo seja eliminado.

Vamos mesmo supor que se baixa a velocidade para 30 ou 40 km por hora, o que só fará quem usar de muita prudência. Poderá, mesmo assim, falar-se de segurança? Parece que não, até porque basta, mesmo a essa velocidade, ser necessário fazer um travagem brusca para imediatamente se perder o «contrôle» do veículo. E essa necessidade pode surgir e surge com muita frequência. Na verdade, bastará lembrarmo-nos das carroças e veículos semelhantes que nos aparecem em curvas fechadas e que não podemos ultrapassar por na outra faixa de rodagem se apresentar outro veículo.

Se, sem areia na estrada, já por vezes é difícil evitar o acidente, com areia é impossível!

As curvas

O outro caso é o das curvas perigosas, quase todas por deficiência de construção. Um vivo exemplo, assinalado pelo sangue de muitas vítimas, é a curva na estrada Coimbra-Porto, antes do cruzamento que liga á Pampilhosa.

Bastará assinalá-las? Para o condutor prudente, sim. E os que facilitam?

Bem sei que serão eles os que virão a sofrer pela imprudência, mas não podemos esquecer os que, respeitando a sinalização, se julgam em segurança. Quer dizer, o perigo mantém-se em todas as circunstancias. Por isso, impõe-se remediar esse mal, com obras imediatas nas curvas notòriamente perigosas.

E, também, preciso que as vias secundárias entronquem nas principais, de forma conveniente e aconselhável pelos princípios que orientam as regras da segurança.

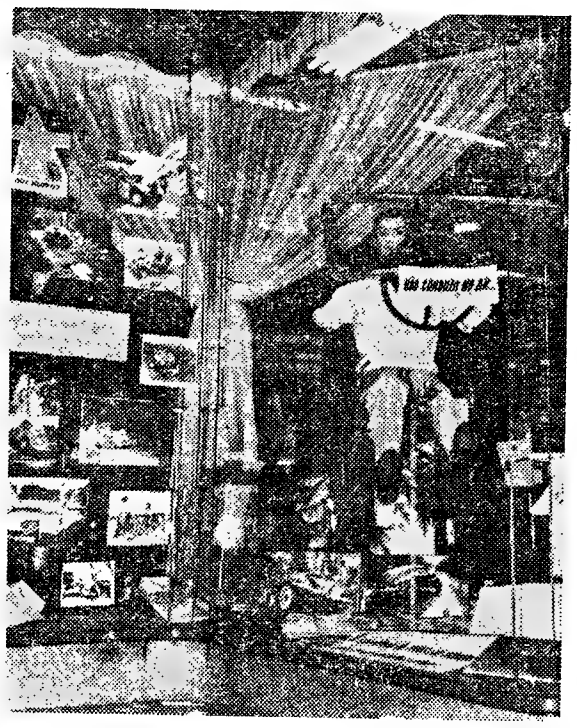
Não pode haver indiferença por estes aspectos integrados na segurança rodoviária.

O desejo de se querer tornar mais longo o período de duração de um perigo de estrada (o caso da areia), o evitar gastar-se dinheiro na correcção de curvas perigosas (o meu segundo caso) e o fazer cruzamentos em plenas curvas (como se verifica em Sargento-Mor, na estrada Porto-Coimbra), são assuntos que devem merecer a atenção de quem de direito.

PARCÍDIO SUMMAVIELLE

Desde há muitos anos que se vem legislando sobre a matéria e exercendo uma rigorosa acção repressiva contra aqueles que por inconsciência ou ignorancia desrespeitam a lei. Mas estamos, infelizmente, ainda muito longe de alcançar aquele grau de consciência colectiva que facilite o cumprimento dessas normas, pelo que se impõe tomar novas medidas de carácter repressivo e preventivo, quer apertando as malhas do sistema legal e agravando as penas aos infractores, quer fazendo a mais ampla divulgação dos preceitos legais e cívicos que contribuam para aquele estado de espírito.

(Eng.º CARLOS RIBEIRO, ministro das Comunicações)



Nas montras dos conhecidos estabelecimentos «Confiança», do Porto, estão patentes elucidativos documentários fotográficos, com sugestivo arranjo decorativo, alusivos á III Campanha de Segurança Rodoviária

Uma sugestiva montra
na Camisaria Confiança no Porto

Entre os vários estabelecimentos comerciais que nos ofereceram a sua colaboração, pondo á disposição do «Diário de Lisboa» as suas montras para nelas expormos material alusivo ao trânsito e seus perigos, conta-se a Camisaria Confiança, na Rua de Santa Catarina, no Porto.

Esta casa encheu, assim, duas das montras do seu estabelecimento, naquela artéria portuense, que é uma das mais frequentadas da cidade, com cartazes, fotografias e outros motivos, muito sugestivos e que prendem a atenção do transeunte.

Bem decoradas com o material enviado pelos serviços laboratoriais da P. V. T., constituem um aviso permanente aos peões e automobilistas e são mais um util e prático meio de chamar a atenção de todos para o grave e trágico problema do tráfego rodoviário.

Desde anteontem que estas montras se encontram patentes ao publico, devendo conservar-se, com tal finalidade, embora mudando-se os motivos e ornamentações, até ao final desta III Campanha de Segurança Rodoviária.

Ecos na Imprensa regionalista

A propósito da nossa campanha, também os nossos prezados colegas da Imprensa regionalista se têm referido a ela, colaborando com o «Diário de Lisboa», não só na sua divulgação, como nos noticiários relativos ás exibições da Escola de Transito da Shell.

Assim, o «Diário de Coimbra», entre outro noticiário, escreveu:

«O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», no prosseguimento da sua Campanha de Segurança Rodoviária, que tem merecido o aplauso e apoio das entidades oficiais e particulares mais directamente ligadas aos problemas do transito e á educação rodoviária inicia amanhã um circuito através de várias localidades do País com exibições da Escola de Condução da Shell, que colabora nessa oportunissima campanha.

Esta jornada em Coimbra contra o acidente rodoviário foi um meio prático e eficiente de ensinar ás crianças como devem comportar-se perante o transito de veículos, criando-lhes ao mesmo tempo, uma mentalidade propícia a uma perfeita consciência desses problemas».

O semanário «Litoral», que se publica em Aveiro, disse:

O «Diário de Lisboa», a exemplo do que em anos anteriores tem já levado a efeito, promoveu agora uma louvável e muito util Campanha de Segurança Rodoviária.

Com esta iniciativa visa-se principalmente «criar uma consciência colectiva capaz de entravar a onda de tragédias que ocorrem por essas estradas fora e nas ruas e avenidas do País inteiro».

Tendo-se verificado que, em Portugal, a maioria dos desastres de viação se deve precisamente á falta de educação rodoviária, que o nosso publico tem um quase total desconhecimento do problema (de que apenas conhece as consequências trágicas) e que nem a Escola nem a Família têm contribuído para orientar a criança quanto á forma de actuar perante a circulação rodoviária — o «Diário de Lisboa» meteu ombros á nobilitante tarefa de educar o publico no concernente á organização do transito de condutores e peões, tanto nas estradas como nas localidades.

E, assim, com a colaboração prestimosa da Shell Portuguesa, o «Diário de Lisboa» leva a todo o País a Escola de Transito da Shell — que, com as suas exibições, constitui um poderoso veículo de notável valor no aspecto educacional da Campanha».

IGREJAS CAEIRO
e a nossa campanha no trânsito

Igrejas Caeiro, que é um dos grandes nomes da nossa vida artística e que desde a primeira hora se tem mostrado amigo do nosso jornal, tem acompanhado, como de costume, a actual Campanha de Segurança no Transito, dispondo-se a colaborar para que as nossas estradas não sejam os cemitérios que estão a ser.

Igrejas Caeiro, cuja actuação na Rádio tem tido sempre o mais completo êxito, referir-se-á, mais uma vez, á iniciativa do «Diário de Lisboa» no seu apreciado programa de Rádio Clube Português, amanhã, ás 15 e 45.

A Igrejas Caeiro, artista no palco, na Rádio e nas atitudes, os nossos agradecimentos antecipados.

DIÁRIO ESCOLAR

(Continuação da 9.ª página)

Noutros estabelecimentos de ensino as bichas estão na rua, não se abrem os portões senão a horas determinadas, mas nos átrios observam-se empregados menores sentados a lerem jornais humorísticos, a fazer croché, etc. O portão abre-se de vez em quando para dar entrada a meia duzia de pessoas e, então, sim, estas entram no edifício.

Todos estes aspectos, que criam á primeira vista aos encarregados de educação falsas perspectivas dos tipos de ensino, criam uma atmosfera pouco simpática das nossas escolas, especialmente aos que pela primeira vez pretendem matricular seus filhos no ensino secundário, não se compreendendo como podem coexistir a mais aperfeiçoada técnica da arte de matricular com toda a ordem e gentileza e a mais desordenada e antipática organização escolar. Se a matricula bem organizada é uma das traves mestras da organização de um estabelecimento de ensino, não deixa de ser importantíssima a forma como se realiza e se apresenta aos olhos dos pais e tutores.

PENICHE
pede a criação de um curso de Comércio

PENICHE, 24 — Esta progressiva vila, sede do concelho, há muito que alimenta a esperança de ver criado na sua Escola Comercial e Industrial, o curso de comércio. Com esse fim, algumas individualidades e forças vivas do concelho, tendo á frente o sr. Vítor de Almeida Baltazar, presidente do Município de Peniche e ainda o governador do distrito de Leiria, avistaram-se com o sr. ministro da Educação Nacional a quem expuseram o problema.

Esperam os interessados que a sua petição seja devidamente considerada pois muitos dos naturais desta vila, que têm de se ausentar dali para fazerem os seus estudos, veriam as suas condições de trabalho melhoradas.

Doença súbita e fatal

COVILHÃ, 24. — Acometido de doença súbita no Jardim Municipal, do que resultou cair e ficar ferido, o sr. José Franco foi conduzido ao hospital da Misericórdia, falecendo pouco depois. Antigo agente de publicidade e, actualmente, guarda-livros, contava 70 anos, era solteiro, natural desta cidade, irmão do sr. João Franco, residente em Lisboa, e cunhado do sr. José Monteiro Catina.

O PORTO PELO TELEFONE

O LIXO VICEJA NAS RUAS
com perigo para a higiene e efeitos lamentáveis

PORTO, 24 — Por mais atentos que sejam os cuidados para trazer uma terra limpa, com os benefícios do aceio e da higiene para a população e do aspecto atraente para os visitantes, nunca é possível conseguir-se o absoluto desse objectivo. Aqui no Porto, a segunda cidade do País, verifica-se, lamentàvelmente, que o lixo abunda até nas ruas centrais onde o movimento é mais intenso.

Há anos que as ruas centrais da cidade não são lavadas, salvo no Inverno, pela chuva...

Numa das ultimas madrugadas, metemos conversa com dois «almeidas» que andavam a varrer a Praça da Batalha. A equipa era constituída por três homens, sendo dois «á vassoura» e um ao carro do lixo. Na sua simplicidade, e sem suspeitarem de que os estavamos «catando», os modestos funcionários deram-nos, na sua conversa, ensejo a que concluíssemos o pior possível, pelo que achamos que este serviço de limpeza antes deveria chamar-se «serviço de porcaria».

Pela descrição das ruas que tinham para varrer pelas suas larguras e pelos seus comprimentos e pelo tempo que tinham para fazer o serviço formulámos duas hipóteses: ou varriam a fingir, ou faziam uma quarta parte do percurso varrendo de maneira escapatória. Uma pessoa que nos acompanhava arriscou um comentário de quem está absolutamente «a leste» do assunto: «se houvesse uma boa fiscalização, talvez que o serviço estivesse melhor»...

— Fiscais não faltam, nem falta quem dê ordens; o que falta são «vassouras»! — disse-nos um dos «almeidas» com ar de quem lamenta uma desgraça.

Não há duvida que o pessoal é em quantidade inferior á necessária nós bem o sabemos. Antigamente, nos lugares das concentrações nocturnas, nós viamos que «a tropa da vassoura» formava grandes pelotões, os quais, á hora do ataque, investiam em linha, de passeio a passeio, levando na sua frente o lixo que a espaços se juntava nas bermas, e que outros companheiros carregavam para os carrinhos.

Hoje a coisa é muito mais simples. Um ou dois homens, passam a vassoura «ao escapar» — como eles dizem — pouco mais resultando do que a mudança do lixo de um sítio para o outro. Algum lá vai parar á carrinha, pelo que não é legitimo chamar-se a isto «serviço de limpeza publica»

Dizem-nos que uma parte dos «almeidas» é ocupada durante o dia em serviços similares, mas nós quase não damos por eles nas ruas, que vemos sempre sujas, cheias de papéis, cascas de frutos e outros detritos.

O próprio serviço de recolha de recipientes do lixo pelos grandes camiões é deficiente, mal realizado, caindo por vezes mais detritos fora que dentro do veículo.

O próprio aspecto dos lixeiros dependurados nas traseiras dos carros, em precárias condições de segurança, é detestável. Quanto ás horas a que essa recolha é feita, sem a menor atenção pelos transeuntes, quer sob o aspecto que deveria merecer ao respectivo pessoal o asseio de cada um, quer do ponto de vista higiénico, poeiras, mau cheiro, etc., é espectáculo que não honra quem o dirige.

Há ruas, quase no centro da cidade, onde o lixo é levantado muitas vezes depois das 13 horas! Calcule-se a maravilha da higiene que há em tudo isto! Com o sol a incidir toda a manhã em cima dos detritos, não se imagina a «pitada» que daí resulta.

Será legitimo apelidar esses serviços de «Limpeza Publica»? Não.

Há quantos anos não se vê nos pontos centrais da cidade, a mangueira municipal empregada na lavagem das ruas?

Há disso, sim, apenas em determinados becos, ruas do bairro da Sé e da Ribeira, talvez mesmo em Miragaia. Mas isso é muitíssimo pouco, numa cidade onde há centenas de quilómetros de ruas e avenidas, praças, largos, travessas e vielas em que a água só corre quando vinda do céu. Diz-se por aqui que choveu nos primeiros dias de Julho, quando chegou lá acima o mau cheiro. Quem sabe?

Não há duvida de que são necessárias vassouras e água no Serviço de Limpeza Publica... Não digam que o presidente da Camara também terá que ocupar-se do lixo...

S. C.

Agressão grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o vendedor de jornais sr. António da Costa Vila Poma, de 31 anos, solteiro, morador na Travessa da Pena, 39, que, na madrugada finda, foi agredido por um outro indivíduo sofrendo ferida perfurante do tórax.

Carteiristas em acção

Na P. S. P. queixou-se o sr. Albino Ferreira da Silva, morador na Rua de Trás, 49, em Santa Marinha, Gaia, de que lhe furtaram a carteira contendo esta alguns milhares de escudos

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ingénua em Hawai» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21: «Dez passos imortais» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pecadora» e «A fuga de San Quentin» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime no Metropolitano» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «A imperatriz guerreira» e «Um só amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O príncipe herdeiro» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Pago para matar» (17 anos).

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
OS MELHORES LOTES
PARA PRODUZIREM O MELHOR RENDIMENTO

1 terreno com área de cerca de 200 m2 com projecto para um gaveto de 5 andares, de 4 inquilinos por piso e 5 lojas situado na Rua Carvalho Araujo em Lisboa. Preço — 2.800 contos.

3 lotes com área de 255 m2 cada, com projecto para a construção de um imóvel de 8 pisos em cada lote situados na Estrada de Benfica. Preço por cada lote — 1.900 contos.

1 terreno com área de cerca de 6.000 m2 para a construção de 5 prédios de 8 pisos, situado em Lisboa. Preço — 3.500 contos.

Aceitam-se propostas, por escrito, dirigidas aos proprietários exclusivos

FAVO — CONSTRUÇÕES GERAIS, LDA.

AVENIDA DE ROMA, 25-1.º, Dt.º — TELEFONES 765071-767073 — L I S B O A

Ultimato à oposição a Ben Bella

ARGEL, 24. — No discurso que ontem pronunciou perante a grande multidão que se concentrou na praça do Forum, nesta cidade, apesar dos esforços envidados pelos dirigentes militares para impedirem a manifestação, Ben Bella salientou que a Argélia está agora no caminho do socialismo. Prometeu efectuar a redistribuição das terras e deu a entender que o Exército de Libertação Nacional poderá ser lançado contra os franceses se estes exercerem demasiada pressão para deterem um quinhão dos recursos petrolíferos do Sahará argelino Pertence a lavradores europeus a maior parte das terras a que se referiu.

Depois do discurso, o secretário-geral da Junta Política e braço direito de Ben Bella, Mohammed Khidder, advertiu os chefes da «Willaya 4», de que, se se recusarem a aderir á linha traçada pela junta, então esta apresentará o caso «directamente ao povo». — (A. N. I.)

A tensão em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

dos Unidos, em notas entregues em Moscovo, voltam a propor á Russia uma reunião das quatro potências, de preferência em Berlim, destinada a reduzir a tensão na cidade.

Nos documentos recorda-se que o Ocidente, em 25 de Junho, propusera que representantes das quatro potências se reunissem em Berlim para reverem os incidentes produzidos desde a construção do «muro».

O objectivo da projectada reunião seria evitar que se produzissem novos incidentes, em particular estudando a maneira de facilitar o movimento de pessoas e de mercadorias dentro de Berlim.

Nas notas lembra-se que a União Soviética rejeitou duas vezes essa proposta, em 14 do mês passado e em 19 do corrente.

Nos documentos trata-se em particular do «brutal assassínio», de Peter Fechter, o jovem da Alemanha Oriental que foi abatido pela Polícia quando tentava passar o «muro». Fechter, depois de atingido, ficou prostrado próximo do «muro», cerca duma hora, até morrer.

As potências ocidentais, «em vez de encorajarem acções provocadoras, têm feito todos os esforços para manter a calma e a ordem na cidade» — acrescentam os documentos. — (R.).

FICA EM ABERTO A QUESTAO DO NÍVEL DAS CONVERSAÇÕES

LONDRES, 24 — As três grandes potências ocidentais deixaram em aberto a questão do nível a que se poderiam efectuar as consultas quadripartidas propostas á U. R. S. S.— indicou o informador do Foreign Office. — (F. P.).

Não elimina totalmente o perigo de cancro o filtro nos cigarros

CHICAGO, 24. — Um estudo médico levado a efeito durante um ano sobre os efeitos do fumo no pulmão, permite a conclusão de que as pontas de filtro não eliminam por completo o perigo de que o tabaco gere o cancro pulmonar, mas reduz esse perigo em pelo menos dois terços — segundo revela o boletim da Ordem dos Médicos dos Estados Unidos.

O boletim afirma que um estudo levado a cabo com seis marcas de cigarros, incluindo duas marcas com pontas de filtro, revelou que os resíduos deixados pelo fumo desses cigarros são menos perigosos dos que os deixados pelos cigarros sem qualquer protecção.

Os cigarros foram colocados num «máquina fumante», os resíduos extraídos e dissolvidos em acetona. Depois, o produto obtido com esta dissolução foi aplicado na pele de ratos em quantidades equivalentes a 8,3 cigarros diários.

O fumo de todas as seis marcas de cigarros provou ser capaz de produzir o cancro nos ratos, mas a incidência dos tumores foi menor nos ratos em que foi aplicada a solução em acetona de resíduos de cigarros com ponta de filtro. — (R.).

Os conservadores acusam Goulart de «caudilhismo»

RIO DE JANEIRO, 24. — O presidente João Goulart partiu ontem do Rio de Janeiro para São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul, onde deve pronunciar um importante discurso sobre o túmulo de Getúlio Vargas, no oitavo aniversário da morte do antigo presidente.

No seu testamento, Getúlio tinha designado Goulart como seu herdeiro espiritual, confiando-lhe «a missão de continuar a sua obra».

A insistência com que João Goulart tem falado recentemente de Vargas leva os meios conservadores a atribuir ao chefe de Estado «uma tendência para o caudilhismo». — (F. P.).

O desastre na Guanabara

Destroços do avião «DC 8», que se afundou na Baía de Guanabara, na segunda-feira á noite, vão dando á costa. Numa das praias do Guanabara vemos um par de rodas e parte da fuselagem e, atrás, umas dezenas de pessoas em cujos rostos se espelha ainda o assombro pela queda do gigante dos ares...

Thant e Kruchtchev avistam-se (na capital soviética) neste fim de semana

NOVA YORK, 24 — Thant, o secretário-geral das Nações Unidas, parte esta noite para Moscovo, via Londres, a fim de desempenhar uma missão que, na conjuntura actual, se coloca sob o signo da tensão entre o Leste e o Oeste em geral e da crise de Berlim em particular.

Nos círculos da O. N. U. pensa-se que Thant vai a U. R. S. S. com o propósito de utilizar a sua influência pessoal — e a da própria Organização Internacional — para tratar os pontos de contacto existentes entre o Leste e o Oeste, na discussão dos seus litígios.

Mas não é de concluir que Thant pretenda desempenhar papel de medianeiro, apresentando uma fórmula aceitável para ambas as partes com vista á solução do caso de Berlim e, por via de consequência, da questão alemã. Há a impressão de que Thant ficou muito satisfeito com a solução do problema da Nova Guiné Ocidental, atendendo não só á sua própria acção na conclusão do acordo holando-indonésio mas ainda á parte que deve caber á O. N. U. na aplicação do mesmo acordo. Pensa Thant que isto poderia constituir um precedente.

O secretário-geral convocou ontem os embaixadores dos «três grandes» ocidentais para um exame dos problemas internacionais

Segundo os informadores, a conferência, realizada no gabinete particular de Thant, foi motivada pelo desejo manifestado pelo secretário-geral de se inteirar sobre o pensamento actual das grandes potências ocidentais antes de se avistar com o chefe do Governo russo, Kruchtchev, este fim de semana.

De Moscovo, Thant deve tomar um avião com destino a Varsóvia. Antes de regressar a Nova York, a 6 de Setembro, conferenciará também com os dirigentes governamentais em Praga e Viena. — (A. N. I. e F. P.).

Os autores do atentado contra de Gaulle teriam um cúmplice no palácio do Eliseu

PARIS, 24 — O jornal «L'Aurore» afirma que a Polícia julga conhecer as identidades de dois dos homens que tentaram assassinar, na quarta-feira á noite, o presidente de Gaulle. Não dá mais detalhes sobre o caso, mas numa análise da investigação da Polícia, diz que as autoridades detiveram alguns desertores do Exército francês que entraram recentemente em França, clandestinamente, e não punham de parte a possibilidade de um cumplice no palácio do Eliseu, em Paris, que teria avisado os atacantes quando o presidente partiu.

Numa análise semelhante, o «Paris-Jour» diz que o aspecto mais misterioso da emboscada era como os homens armados conheciam o itinerário da comitiva presidencial.

O itinerário seguida pela caravana presidencial é decidido á ultima hora pelos serviços de segurança do Eliseu, após consulta com o general de Gaulle.

O «Paris-Jour» acrescenta que a sede da Polícia não é, em princípio, informada. Tal foi o caso de quarta-feira á noite quando o automóvel do presidente foi apanhado de emboscada perto do aeroporto militar de Villacoublay.

O PARTIDO COMUNISTA PEDIU UMA DEPURAÇÃO NO EXÉRCITO E NA POLÍCIA

O Partido Comunista exigiu a noite passada a extradição de Soustelle, Bidault «e de outros chefes da Organização do Exército Secreto, escondidos em países como a Alemanha Ocidental e a Espanha fascista».

Os comunistas exigiram, também, uma depuração no Exército, na Polícia, nos serviços judiciais e na Administração e a dissolução de unidades especiais tais como a Legião Estrangeira. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A SITUAÇÃO DOS 1100 INVASORES PRISIONEIROS EM CUBA — O advogado norte-americano James Donovan foi autorizado pelo Governo de Cuba a entrar no país para negociar a libertação dos 1100 prisioneiros feitos durante o malogrado desembarque organizado pelos Estados Unidos em Abril do ano passado. Donovan foi o advogado que tratou com as autoridades soviéticas da libertação de Gary Powers, o piloto do avião-espião «U-2»., abatido pelos russos.**

● A ASSOCIAÇÃO DA GRÉCIA COM O MERCADO COMUM — No Secretariado Geral do Conselho de Ministros dos «Seis», em Bruxelas, procedeu-se hoje á troca dos instrumentos de ratificação do tratado de associação da Grécia com o Mercado Comum (o primeiro no género). O acordo, concluido na perspectiva de uma adesão ulterior da Grécia á Comunidade Económica Europeia, entrará em vigor em 1 de Novembro.

● **OS EFEITOS DE UMA EXPLOSÃO ATÓMICA NO SATÉLITE «ARIEL» — O satélite britânico «Ariel» recomeçou a emitir, de forma intermitente. Os sinais tinham principiado a fraquejar no dia 13 do mês passado, após a explosão atómica americana a elevada altitude. Sabe-se que as baterias solares do satélite foram deterioradas pelas radiações que se seguiram á explosão.**

● UM CONTRA-ALMIRANTE ALEMÃO ORIENTAL NA U. R. S. S. — O contra-almirante Neukirchen, comandante da Marinha de Guerra da Alemanha Oriental, chegou a Moscovo para se encontrar com o seu colega soviético, o almirante Gorchkov. Uma esquadrilha de unidades de guerra com as insígnias do contra-almirante Neukirchen está presentemente fundeada em Leninegrado, em visita oficial.

A SUCESSÃO DO GENERAL DE GAULLE

(Continuação da 1.ª página)

não se tivesse frustrado o atentado, a nação ver-se-ia mergulhada no caos, com os comunistas e os fascistas disputando-se o Poder.

Consta, até, embora sem confirmação, que o ataque contra a vida do presidente estaria ligado aos planos de certas unidades militares, que marchariam sobre a capital quando fosse anunciada a morte de de Gaulle. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Lisboa, 23°; Faro e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 24°,5; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 34°,1; mínima, 20°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 37°,6; mínima, 19°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco e ligeira subida de temperatura.

NOVIDADES

LIVROS DO BRASIL

A FÁBRICA DE ABSOLUTO
KAREL CAPEK
Col. Miniatura
■ 12$50
Obra fundamental do nosso tempo, ela bastaria só por si para nos dar a estatura deste escritor excepcional.

OS ÚLTIMOS ANOS NO CASTELO DE COLDITZ
P. R. REID
Col. Vida e Aventura
■ 45$00
Deste autor foi publicado em Portugal o primeiro «escape-book» cujo êxito veio exigir a publicação deste livro que é a sequência do primeiro: «*O Castelo de Colditz*».

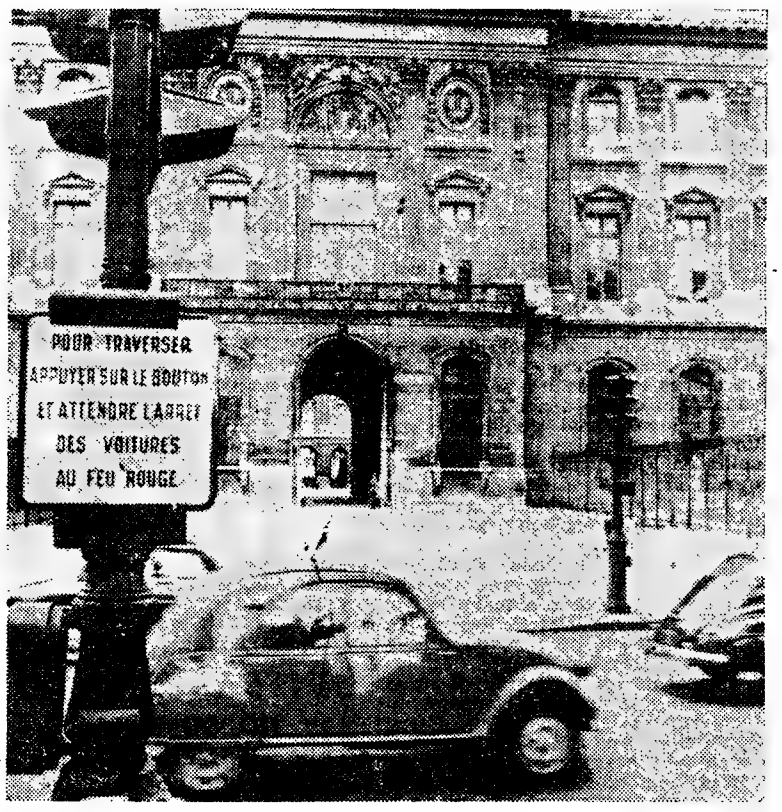
SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE
HELMUT SCHELSKY
Col. Enciclopédia LBL
■ 20$00
Um livro que expõe uma questão da maior importancia para a vida dos indivíduos e das sociedades e cujo autor é um especialista internacionalmente reputado.

O SANTO CONTRA A SCOTLAND YARD
LESLIE CHARTERIS
Col. Vampiro
■ 12$50
Um romance policial que o leitor não esquecerá fácilmente.

Ronda
HOJE
Grande acontecimento no MONTE ESTORIL,
para despedida do navio-escola brasileiro «CUSTÓDIO DE MELLO» com um sensacional
CARNAVAL CARIOCA
DECORAÇÕES E RITMOS DO BRASIL — (M/ 17 anos)

Automobilismo

Nalguns pontos de Paris faculta-se ao peão poder parar o trânsito



O poste de sinalização do Louvre

O Louvre ocupa uma vasta área no centro de Paris, com os seus pavilhões, pátios e jardins. Rigorosamente murado, constituiria um sério obstáculo para a intensa circulação naquela zona. Porém, o espírito prático e imaginoso dos franceses encontrou uma solução para o caso, abrindo-se passagens diante das grandes artérias e dando livre passagem ao tráfego, na área palaciana. O mesmo espírito inovador fez aparecer naqueles locais um poste de sinalização que é de grande vantagem para os transeuntes. E' ainda um símbolo da «conveniência publica e interesse cívico» e, ainda, de «compreensão para os menos dotados».

Esse poste tem uma caixa, munida de um botão, que permite ao peão fazer parar o transito, quando necessite de passar com segurança.

Postos idênticos se encontram noutros locais da cidade, considerados perigosos. Basta carregar no botão para que apareça o sinal vermelho.

O que reproduzimos em gravura junta está situado em frente de uma passagem do Louvre. Um outro de enorme utilidade é o que se encontra junto dos portões do Jardim do Luxemburgo, recinto que, além de frequentado pela Juventude do Bairro Latino, é muito procurado por pessoas idosas, inválidos e senhoras que conduzem carros de bebés.

Nas horas de tráfego intenso ou quando demora o sinal que dá passagem ao peão, este pode fazer suspender o transito automóvel, por um pequeno lapso de tempo, a fim de poder atravessar a artéria perigosa.

Os postos têm um letreiro em que se lê: «Para atravessar, carregar no botão e aguardar a paragem dos veículos á luz vermelha».

Impõe-se uma dieta para os condutores obrigados a grandes percursos

A motorização que aumenta rápidamente na Alemanha Ocidental, e os 14 000 mortos anuais em acidentes de transito, fizeram debruçar a Medicina sobre os problemas rodoviários.

É evidente que nunca faltaram advertências no que se refere ao pouco cuidado com bebidas alcoólicas e ao uso exagerado de certos medicamentos. Assim, há pouco, um tribunal alemão determinou que uma companhia de seguros não é obrigada a pagar os prejuizos quando o álcool contido no sangue do motorista em questão seja de 1,3 por mil ou mesmo mais.

Chamam agora os médicos alemães a atenção para as importantes relações que existem entre a alimentação do motorista e a sua capacidade ao volante. Foi estabelecida por médicos, especialistas de alimentação e gastrónomos, uma folha de instruções com «Conselhos de alimentação para os motoristas». A tal respeito disse o presidente da Sociedade Alemã de Medicina do Transito: «O melhor motor tem de falhar se não cuidarem de lhe dar o combustível de que precisa. Todo o automobilista toma isso em conta, mas deve também reconhecer que cada corpo deve ingerir os meios alimentares que mais convêm ás funções dos órgãos».

Os conselhos gerais da folha de instruções são os seguintes: «Comece viagens longas tendo descansado e nunca com o estômago vazio — é perigoso reprimir uma sensação de fome, pois a velocidade de reacção diminui e o perigo de desastre cresce — e é igualmente perigoso querer vencer o cansaço fumando, por meio de medicamentos ou um esforço de vontade. Quando começar a sentir cansaço, faça uma pausa».

Em relação a essas pausas, está provado que devem ser feitas depois de três horas de viagem, no máximo.

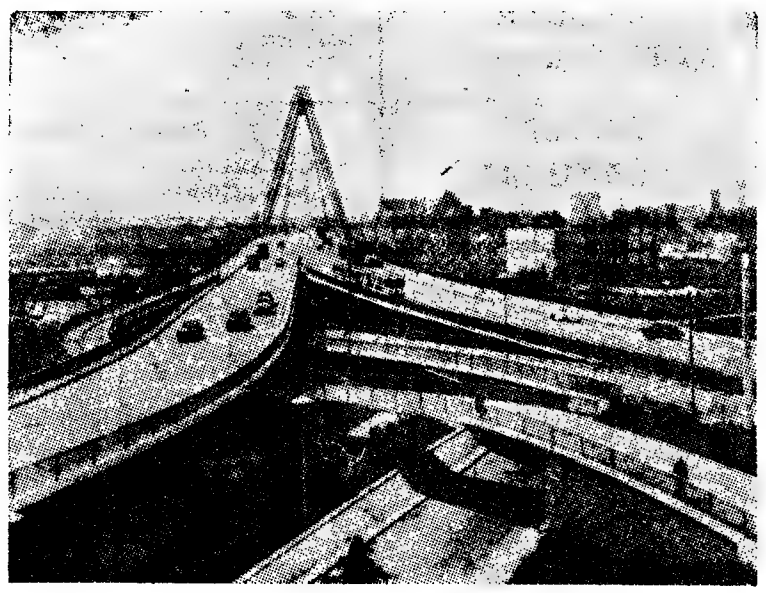
A PRODUÇÃO ESPANHOLA DO «SEAT»

175 133 carros de diferentes modelos sairam já da fábrica barcelonesa SEAT, desde o início da sua laboração até Maio deste ano.

A evolução da produção SEAT tem sido a seguinte: 1953, 1345 veículos; 1954, 2551; 1955, 7641; 1956, 10 502; 1957, 14 353; 1958, 22 157; 1959, 28 440; 1960, 31 116; 1961, 36 597 e, finalmente, para o ano corrente, estão previstas 40 000 unidades.

Graças a esta crescente produção, a SEAT economizou, em divisas, ao Estado espanhol, cerca de 215 milhões de dólares.

Neste momento os veículos SEAT estão já totalmente nacionalizados.



A ponte é a continuação necessária de uma via, mas pode ainda constituir uma forma de facilitar a circulação rodoviária. Neste caso, completam-na viadutos e acessos, de forma a tornar possível um bom escoamento do tráfego. A discutida ponte-viaduto de Severin, em Colónia, é uma dessas construções, que resolveu o problema de uma das saídas e entradas da cidade

Peter Stengel, conhecido fabricante americano de automóveis, assinou um curioso contrato com um seu congénere londrino, James Young. O primeiro envia ao segundo viaturas, muitas vezes de luxo, para serem transformadas num misto de automóvel e furgoneta. Uma vez realizada a «operação», James embarca os veículos para Hollywood, onde Peter os faz chegar, por sua vez, ás mãos dos clientes. A gravura mostra, em duas posições, um «Lincoln Continental», já devidamente acrescentado, num desafio ao gosto dos condutores... Algumas características do veículo: porta traseira reforçada, janelas curvas sobre as portas laterais, tejadilho de alumínio feito á mão e ar condicionado nos modelos de luxo

Novo automóvel da classe de 1 litro: OPEL KADETT

A General Motors de Portugal apresentou um novo carro da classe de 1 litro, o Opel Kadett, que vai ser introduzido no nosso País.

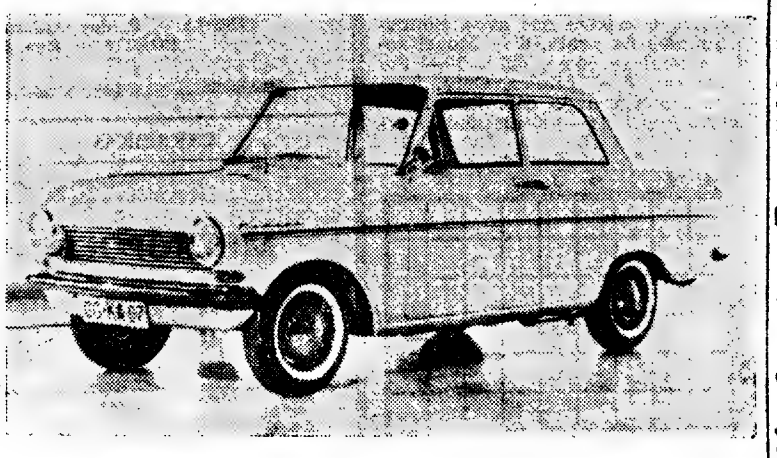
Especialmente construídas para a produção do Opel Kadett e representando um investimento de 7 250 000 contos, as instalações da Opel são dotadas do mais moderno equipamento.

Inicialmente, trabalharam nelas 7000 operários. Hoje ocupa 40 000 empregados.

Com o nome de Kadett de antes da segunda grande guerra, o qual gozou de grande reputação o actual Opel Kadett beneficia duma concepção inteiramente nova, que o coloca na vanguarda dos modernos carros europeus. De dimensões mais pequenas que os comprovadíssimos modelos «Rekord», assemelha-se-lhes, no entanto, na sua concepção básica, nomeadamente no que se refere á carroçaria de construção «integral».

Espaçoso e confortável, o Opel Kadett, de 4 lugares e 2 portas, possui uma mala de bagagens de grande capacidade e superior em relação aos modelos da mesma classe.

A concepção do seu motor segue a linha tradicional de qualidade e as características gerais de resistência de todos os motores «Opel», de curso reduzido. Trata-se de um motor arrefecido por água, cujo comportamento e aceleração corresponde ás exigências do tráfego de hoje. Competirá vantajosamente com os carros da classe de 1 litro.



O Opel Kadett, de 2 portas e com 4 lugares, tem um motor de 4 cilindros, rendimento máximo de 46 HP a 5200 r. p. m., 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás. Pesa 670 quilos

GUARDA-FATOS para motoristas

Um dos problemas das viagens longas de automóvel, especialmente nos meses de Verão, é conservar a boa aparência do vestuário transportado em malas.

A firma britanica Key-Leather, que se tornou famosa pelos seus engenhosos acessórios de automóvel, apresentou agora o «Autopak», guarda-roupa de dobrar, especialmente concebido, que, estendido ou pendurado, evita que o vestuário se amarrote.

A mulher nas corridas de motocicletas

Uma das notas mais destacadas das ultimas corridas de motocicletas do Tourist Trophy, na Ilha de Man, foi dada pela participação, pela primeira vez, de uma mulher concorrente. A senhora Beryl Swain, na sua rápida «50 c.c.», foi o concorrente mais falado e discutido.

Em Inglaterra fala-se agora da intervenção da mulher nas corridas de motos. Possui o país, actualmente, três corredoras qualificadas pela respectiva federação internacional: Beryl Swain, Pat Wise e Margo Pearson. As três são óptimas corredoras e fazem provas á velocidade de 120-125 quilómetros horários.

MAIS DE 4 MILHÕES de veículos fabricados pela Ford do Canadá

O veículo, com o qual a Ford do Canadá alcançou os 4 milhões de unidades fabricadas desde a sua incorporação em 1904, é um automóvel Galaxie 1962, que saiu recentemente das linhas de montagem em Oakville (Canadá).

A Ford canadiana levou cinquenta anos até alcançar a produção de 3 milhões de unidades, mas bastaram-lhe oito para a elevar ao numero actual.

Durante o seu primeiro ano de actividade, fabricou 117 automóveis. Em 1910, a sua produção anual foi aos mil veículos e quando o ultimo modelo «Ford T» saiu das suas linhas de montagem, em 1927, tinha já no seu activo 750 mil unidades.

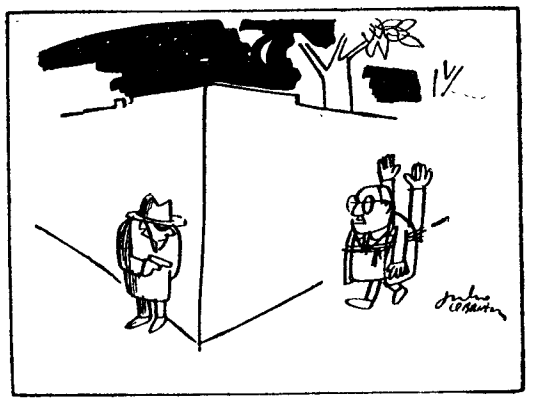
PEQUENO MAGAZINE

MUNICH

a cidade que cresce em ritmo veloz

Munich é a cidade alemã que cresce e se amplia com maior rapidez. Para fazer face ás exigências de alojamento da população cada vez mais volumosa, torna-se necessário construir, até o ano de 1960, um total de 200 000 habitações adicionais, a fim de abrigar mais 600 000 habitantes.

Na própria cidade só resta espaço para 100 000 habitações e, por isso, as novas casas terão de ser edificadas fora dos limites urbanos.



— A mim não me enganas tu!...

Nã é preciso ir ao bar...

Na Alemanha Ocidental, uma fábrica iniciou a produção de um aparelho, denominado «Choc o-box», cuja função consiste em distribuir automáticamente chocolates nos teatros e cinemas.

Este aparelho aplica-se ás costas das poltronas e trabalha sem ruído. Não só não é preciso ir ao «bar» como o espectador pode fornecer-se enquanto vê o espectáculo!

Bebem os alemães muito espumante

Os alemães bebem cada vez mais vinhos espumantes, cujo consumo se acentua na Alemanha Federal. Com mais de 5,6 milhões de garrafas, o consumo subiu a 76,4 milhões, em 1961, aumentando em 6,5 por cento, ou seja o equivalente a 1/13 garrafas por pessoa.

Festas e romarias

As Festas de Verão em Espinho

ESPINHO, 24 — Integrado nas Festas do Verão de 1962, realiza-se amanhã, um grande festival na piscina-solário desta praia, promovido pela Comissão Municipal de Turismo com a colaboração da R. T. P.

Foi escolhido um elenco de categoria internacional: Catherina Sauvage, do Cinema e TV franceses; Malena Muñoz, do «ballet» espanhol; José Luís Naveira, cantor espanhol, «Grande Prémio do Festival de Benidor»; «Ballet» Juanjo Linares, constituído por elementos do extinto «Ballet» do Marquez de Cuevas; grande orquestra espanhola «Chicos del Jazz», composta por 16 elementos e dois vocalistas; dos artistas nacionais colaboram: Leónia Mendes, José Viana, António Meneses e ainda um conjunto musical português de categoria.

Os tradicionais festejos de Peniche começam amanhã

PENICHE, 24 — Começam amanhã e prolongam-se até segunda-feira os grandiosos e tradicionais festejos dos pescadores desta vila, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

A procissão nocturna no mar, um dos numeros que mais desperta o interesse dos forasteiros e se efectuará amanhã, deverá, este ano, ser ainda mais imponente pelo numero de traineiras transportando os andores inscritas e pelo entusiasmo posto na vistosa decoração dos barcos.

O programa inclui, também uma procissão com trinta andores, no domingo; fogos de artifício, todas as noites; bandas de musica, zés-pereiras, arraial e provas desportivas de competição, entre marítimos.

As Festas do Concelho, em Arouca, acabam hoje

AROUCA, 24 — Milhares de forasteiros preparam-se para hoje assistir ao ultimo dia das Festas do Concelho.

O programa compreende um festival folclórico e um animado arraial nocturno.

Da Senhora do Carmo na Venda do Pinheiro

VENDA DO PINHEIRO, 24 — Prosseguem as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo. Do programa fazem parte, além de várias cerimónias religiosas, arraial, cavalhadas, garraiada, provas desportivas e concertos musicais.

Foram inaugurados os Jogos Asiáticos

DJAKARTA, 24 — Quando o presidente Soekarno da Indonésia declarou hoje oficialmente inaugurados os quartos Jogos Asiáticos, mais de 1900 atletas de 16 nações representadas iniciaram a marcha pelo Estádio de Senajan.

Entre a multidão sorridente de 100 000 espectadores, nem um sinal da tensão que desde a semana passada reina sobre o nebuloso futuro destes jogos, nem qualquer sinal de uma resposta ao pedido do Conselho da Federação dos Jogos para que a China Nacionalista e Israel voltem a ser convidados a enviar aos Jogos as suas equipas de atletas.

A flamula dos Jogos Asiáticos, que foi trazida desde um poço de gás natural, situado a mais de 450 quilómetros, na Java Ocidental, entrou no estádio na mão da ultima estafeta indonésia.

Depois de ter sido aceso o «fogo sagrado» dos Jogos, o jogador internacional de Badminton Ferry Sonneville, da Indonésia, prestou juramento em nome de todos os comparticipantes. — (R.).

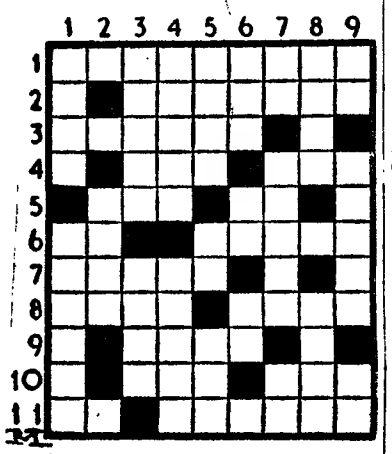
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2770



HORIZONTAIS: 1 — Escamoteava. 2 — Rebanho de ovelhas. 3 — Acedias. 4 — Um cento. Logo que. 5 — Surge. Testemunho. 6 — Poeira. Em tal quantidade. 7 — Habitação miserável. 8 — Empregou. Labuta. 9 — Com destino. 10 — Espaço de tempo. De tal modo. 11 — Graceja. Subiu.

VERTICAIS: 1 — Épocas. Regular. 2 — Ruídos. 3 — Diminuta. Encontra. 4 — Atendi. Mulher do povo. 5 — Ligam. Porco. Lista. 6 — Inconvenientes. Nota de musica. Além. 7 — Figura. Peteei. A ti. 8 — Existência. Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 9 — Preposição e artigo. Tecido de fios dourados ou prateados. Conjunção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2769

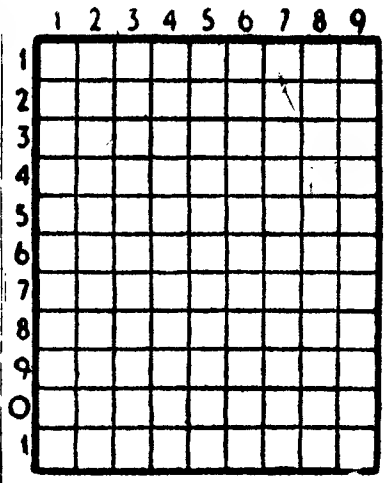
HORIZONTAIS: 1 — NEM. Oirar. 2 — Al. TUDO. 3 — Dotará. Rs. 4 — Isolo. QUE. 5 — Rh. Ruma. 6 — Havai. 7 — Amassara. 8 — Trela. 9 — Provo. LUZ. 10 — É. Ré. Cada. 11 — Suara. Ser.

VERTICAIS: 1 — Nadinha. Pés. 2 — Elos. Amor. 3 — Torva. Ora. 4 — Talhas. Ver. 5 — OURO. Isto. 6 — Ida. Ar. 7 — Ró. Querelas. 8 — Rum. Alude. 9 — Róseas. Azar.

(PROVÉRBIO: NEM TUDO QUE LUZ É OURO).

Problema n. 4815

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Cidade da Africa a N. de Marrocos. 2 — Epoca. Boi selvagem. 3 — Courela. Mamífero desdentado espécie de tatu. 4 — Habito. Olé. 5 — Terceiro estômago das aves. Símbolo químico da prata. 6 — Movel sobre o qual se come. (pl.). 7 — Em a. Marcas. 8 — Fileira. Cura. 9 — Grito lamentoso do cão. Roi. 10 — Agora. Rente. 11 — Empreguei. Apelido.



VERTICAIS: 1 — Bílis. Estado do Brasil. 2 — Guarneço com arame. Genro de Maomé. 3 — Levem á sirga. Antepassados. 4 — Cidade de França. Reze. 5 — Pronome pessoal. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Suspiro. 6 — Larva das feridas dos animais. Remediar. 7 — Encontro. Curar. 8 — Fileira. Pequenos barcos de recreio. 9 — Maldições. Pega.

Solução do problema n.º 4814

HORIZONTAIS: 1 — Barreiro. 2 — Cear. Ir. 3 — Er. Piaram. 4 — Meara. Mu. 5 — Embirre. 6 — Iam. Elo. 7 — Reatais. 8 — AC. Porto. 9 — Roeram. Oc. 10 — Aa. Irar. 11 — Trafaria.

VERTICAIS: 1 — Leme. Marat. 2 — Remi. Coar. 3 — AC. Abar. 4 — Reprime. Rif. 5 — Raiar. Apara. 6 — Era. Retomar. 7 — Elar. Ri. 8 — Riam. Oito. 9 — Ormuz. Soca.

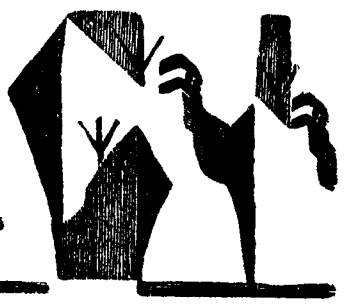
CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/62 e para CABO VERDE a 23/8/62. Carga Frigorífica a 24/8/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62 N/M BRAGANÇA — A carga nos portos de ANGOLA, de 6/9/62 a 17/9/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARIAXO» — A carga em ANVERS de 23/8/62 a 24/8/62 N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 30/8/62 a 31/8/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

274

UM CADÁVER NA ESTÁTUA DA LIBERDADE

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective Steve Ennis trabalha na investigação de um assassínio praticado na estátua da Liberdade. A vítima, um sujeito gordo ainda por identificar, foi assassinado com uma barra de ferro e escondido numa escada em espiral que leva ao archote empunhado pela estátua. As suspeitas de Ennis concentram-se numa morena curvilínea que deixou uma misteriosa inscrição no parapeito de uma janela e num indivíduo que mantinha o rosto escondido atrás de um jornal aberto...

CAPÍTULO V

O empregado parou o elevador, olhou-me na expectativa e, por fim perguntou:

— Que se passa?

— Nada — respondi. — Apenas que desejo pensar e é mais fácil pensar quando se está parado.

A modos que o meu assistente não confiava muito nos meus poderes dedutivos. A verdade é que até ali eu não demonstrara grandes proezas. Durante uns minutos, não despegou os olhos da minha cara, mas, por fim, vendo que nela não surgia qualquer anuncio a «néon» a mostrar que tal ia a dedução, perdeu o interesse em mim e, puxando de um jornal entalado atrás da alavanca de comando abriu-o e perdeu-se na sua leitura.

Então, tal como nas novelas policiais:

«. .Iniciei portanto a busca, de cima a baixo. No «salão», encontravam-se apenas um pai, com um gaiato de cada lado, muito ocupados em baloiçarem as pernas no jeito que os gaiatos adoram fazer, e outro senhor, sem dar um *tusto* pela paisagem, muito entretido a ler o jornal. Perguntei a mim próprio, porque diabo fizera ele o passeio...».

Era esse forçosamente! O homem que não dava um *tusto* pela paisagem, mantendo a parte inferior do rosto atrás da folha do jornal. Sabia agora o motivo que o levara a fazer aquela excursão. Para cometer o crime, pois então?

— Vamos embora — disse de repente. — . i cá canta.

— Todo ele?

— Quase todo. Tenho-lhe os olhos, uma ruga que lhe atravessa a testa e que se franze mais quando lê. Tenho-lhe o formato das orelhas, o corte de cabelo em torno delas. Que mais quero? O retrato completo? Na nossa profissão, há que trabalhar um *pouco*.

Logo que cheguei a terra, fiz duas chamadas. Uma para casa, e outra para uma pessoa que deixo por identificar, por não saber com quem falei. A primeira chamada foi para casa, pois como quase todos os homens sou um cobarde nas questões domésticas.

— Com certeza, convidaste alguma estátua para jantar! — disse Many Anne.

— Não, mas...

— Saíste daqui ás duas da tarde e... Pois bem, deixa-te ficar! Cá em casa não entras tu mais, Steve Ennis!

O estalo que o telefone deu quase me arranca a orelha.

21

A segunda ligação foi para uma senhora muito mais calma.

— Trata-se de um caso de polícia. Poderá a senhora dizer-me a quem pertence o telefone com o seguinte numero... — E cuidadosamente li a anotação feita por Alice Colman, tal como a transcrevera para a agenda — ...Dois-Cinco-Quatro West Cinco-Um?

— Sinto muito, mas a companhia não lhe pode ser util. Só podemos dar o numero pelo nome ou pela morada. Não podemos dar o nome pelo numero. Seria coisa para levar semanas.

Como não me podia dar ao luxo de esperar semanas, tinha que confiar nos meus pés a obtenção da informação desejada.

Tomei um táxi. A corrida ia custar bom dinheiro ao Estado, pois era ir de uma ponta da cidade á outra. O táxi deixou-me na Oitava Avenida. Dei volta á esquina e encontrei-me na Rua 51. Atravessei a rua para o lado dos numeros ímpares.

Não precisava de usar de tanta cautela. O 254 brilhava como um supermercado da Califórnia em noite de inauguração. «Bus Terminal» dizia a tabuleta a todo o comprimento da frontaria.

Era isso! O parzinho dispunha-se a bater as asas. No «ferry», tinham-se mantido afastados, e a mesma coisa, ao chegarem a Manhattan. Mas agora preparavam-lhe de novo para formar equipa.

Perguntei ao homem da bilheteira qual era a camioneta de carreira que saía ás quatro.

— Para onde? — perguntou ele.

— É justamente o que pretendo saber — respondi-lhe, cheio de impaciência. — Para onde?

— Primeiro, tem o senhor que me dizer para onde pretende ir, que eu lhe direi depois a que horas é a carreira. É como se faz o serviço.

Para simplificar o sentido da pergunta, fui soletrando as palavras nas cabeças dos dedos. Um em cada cabeça.

25

— Qual o destino das camionetas que partem daqui ás quatro?

O homem dispôs-se a lutar até ao fim.

— Às quatro da manhã ou da tarde?

A estátua não especificara.

— Digamos da manhã, visto serem as mais próximas. Mas só quero as carreiras grandes.

— Camionetas grandes?

— Não, cidades.

— Disse-me que ás quatro da manhã, havia duas carreiras, uma para Boston e a outra para Filadélfia.

— Tome uma aspirina e deite-se — disse-lhe eu. — Verá que isso lhe passa.

O homem pôs a cabeça fora do «guichet» e gritou-me:

— Tome você a aspirina e não venha pôr maluco quem trabalha!

O meu suspeito chegou ás três e meia. Sinais da dama, nem um. Eu encontrava-me na ultima fileira dos bancos, junto á parede, para evitar que alguém viesse sentar-se atrás de mim. Fingi que dormia. Há muita gente que adormece na sala de espera, especialmente áquela hora da noite. Adoptara uma posição de quem dorme, puxando o chapéu para os olhos, de forma a só deixar uma greta por onde pudesse olhar.

Ele já devia ter as passagens. Ocupou primeiro um lugar, junto á porta, de forma a poder pôr-se ao fresco ao primeiro sinal de alarme. Daí, iniciou um exame minucioso a toda a sala, olhando os presentes, um a um, incluindo eu. Por mim, o seu olhar fez um exame sumário, pois eu não passava de uma massa adormecida. Um sujeito devolveu-lhe o olhar, e isso alarmou-o, por momentos. Pelo menos, teve o condão de desviar de mim as atenções. Mas depois, a mulher do tal sujeito apareceu, trazendo um bebé ao colo, e ambos começaram a discutir em voz alta, facto que o tranquilizou. Trocou de lugar, recuando algumas filas, onde poderia passar menos apercebido. Desdobrou o jornal, mas agora tarde de mais para lhe servir de alguma coisa. Nunca sabem quando estão a ser observados e quando não estão, e actuam sempre ao contrário.

26

Deviam faltar dez para as quatro. Não me sentia nada divertido. Uma das coisas mais difíceis é permanecer numa posição descontraída e imóvel, quando nos sentimos todos tensos por dentro. Era como se estivesse a precisar urgentemente de um afinador de pianos; tinha os nervos todos desafinados. Mas o meu homem também não estava a passar melhor. Estava escrito em todo ele. Até mesmo a nuca estava branca. E do meu sítio, podia ver que o jornal tremia de cima a baixo.

Poderia ter-me aproximado e apanhá-lo com a facilidade com que se apanha um coelho pelas orelhas. Mas não o queria só a ele. Queria esperar que ela chegasse. Mas onde diabo se metera a dama? Faltavam seis para as quatro, depois cinco... e quatro. Talvez a tipa se tivesse posto ao fresco, deixando-o a braços com um problema. Uma mulher, que não hesita em se libertar do marido dessa maneira, não pensará duas vezes, em se ver livre do seu cumplice.

(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 362228 e 366812

FATOS DE BANHO

estrangeiros, tastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILO

R. CONCEIÇÃO, 71, 73

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PORTIMÃO

Visite esta linda cidade

e o CAFÉ NACIONAL

que tem ao seu dispor um serviço esmerado

CAFÉ NACIONAL

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Externato Angolano

Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.os 8322/8125 — Efectuam-se diàriamente entre Évora e Funcheira.

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.os 8126/8339 — Efectuam-se diàriamente entre Funcheira e Évora.

Comboio n. 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diàriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

DESPORTOS

O emocionante duelo Duarte Belo-Paul Fischer

Revestiu-se de grande brilhantismo a vitória do velejador português no campeonato europeu de «stars»

Mais uma vez, numa competição internacional de «stars» — o 23.º Campeonato da Europa e do Norte de Africa, ontem concluído em Cascais —, os velejadores portugueses demonstraram ser exímios praticantes da difícil modalidade desportiva.

Outra conclusão não é dado tirar do triunfo final do binário do «Faneca», Duarte e Fernando Belo; do quarto lugar e da vitória conquistada na regata derradeira, pela equipa do «Má Lindo», Mário e Francisco Quina; e do sétimo lugar, conseguido pelo duo «Espadarte», Joaquim Fiuza - José Reis.

Isto é, uma prova duríssima, quiçá a mais dura de sempre, quer pela aspereza do percurso, quer pelo numero elevado de concorrentes (quarenta e sete), apenas três tripulações lusitanas se quedaram por lugares do meio inferior da tabela classificativa: a do «Pukki III», de F. Posser de Andrade - Carlos de Vilhena, que ficou em 31.º; a do «Audaz», de António Meneses - Fernando Lima Belo, em 32.º; e a do «Luti», de Luís Roboredo - Joaquim Ferreira, em 44.º.

Todavia, todos eles lutaram briosamente pela melhor posição, que só não terá sido conseguida por infortunio, ou ainda, pelas contingências da própria luta, as quais, nem sempre, como no caso, são esclarecedoras da valia técnica dos competidores.

A vitória dos irmãos Belo, que começou a desenhar-se desde a segunda corrida, só ontem teve a expressão desejada, após titanico e bravo duelo com os magníficos velejadores alemães Paul Fischer e Kai Kruger, cujas velas do seu veloz «Illusion» constituíram a mais inquietante sombra para aqueles portugueses, pois entre as duas magníficas tripulações existia a diferença mínima de três pontos, favorável para os nossos compatriotas, ao ser dado o tiro de abalada para a derradeira corrida.

E esta veio, ao fim e ao cabo, a resumir-se no grande e nobre duelo luso-alemão.

Belo e Fischer orientaram os seus «puros-sangues» sómente pensando no triunfo. Como tal, correram ontem, unicamente com os olhos fixos nas manobras recíprocas.

Entre os espectadores, que de perto seguiam o despique, entre os quais o Chefe do Estado, os ministros da Justiça e do Exército e o subsecretário desta pasta, que se encontravam a bordo do iate «Arreda» do sr. D. Manuel José de Melo, criou-se extraordinária expectativa.

O duelo, tremendo, grandioso, constituía, de facto, inusitado espectáculo recreador do espírito. Os «stars» dos dois favoritos, entretanto, alheios á emoção, singravam num mar de onda larga, de condições magníficas de navegabilidade, apenas cortadas, aqui e além, por uma inóspita rajada de vento que soprava de Oeste-Noroeste.

As velas, enfunadas pela brisa favorável, faziam deslizar os «stars» garbosamente a caminho da linha de remate da prova. Fascinante espectáculo, dizia-se, e com todo o fundamento. Belo e Fischer, sem pensarem nos adversários, portanto «distantes» do êxito para que valorosamente caminhavam os irmãos Quina, «terçavam armas» como se nas águas do percurso apenas eles existissem.

Na primeira rondagem, a passagem do «Faneca» foi assinalada no 12.º lugar. E a de Fischer? O alemão surgia depois, na 16.ª posição. Surgiu a segunda rondagem. Enquanto Mário Quina, que marcha no 2.º lugar, atrás do sueco Lars Berg, passava para a vanguarda, Duarte Belo subiu para o 11.º. Mas, a escalada de nada servia, porquanto Fischer logrou melhorar, passando para o 14.º. Na terceira rondagem, Mário Quina continuava a ser o guia. E o fatigante duelo Belo-Fischer tendia acabar a favor do primeiro que já ia no 9.º lugar, enquanto o antagonista descia do 14.º para o 15.º...

Estava concluído o impressionante despique, se nada de imprevisto ocorresse. E foi o que sucedeu. Duarte Belo atravessou a meta no 11.º lugar, mas com o direito de erguer no mastro a flamula de campeão que, pela terceira vez, fica nas mãos de portugueses. Por seu turno, Mário Quina averbava também excelente vitória — a da regata mais emocionante de quantas as realizadas.

A classificação final

A classificação final das quarenta e sete tripulações ficou assim estabelecida:

1.º, *«Faneca» — Duarte e Fernando Belo (Portugal)*, 211 pontos; 2.º, «Illusion» — Paul Fischer e Kai Kruger (Alemanha), 206; 3.º, «Merope III» — Franco Cavallo e Vincenso Fania (Itália), 198; 4.º, *«Má Lindo» — Mário e Francisco Quina (Portugal)*, 196; 5.º, «Gipsy» Lars-Johan Nyger e Carl-Johan Fogelholm (Finlandia), 195; 6.º, «Mystère» — Edwin Bernet e J. Peter Schmid (Suíça), 194; 7.º, *«Espadarte» — Joaquim Fiuza e José Reis (Portugal), 190;* 8.º, «Posillipo IV» — António Cosentino e Michele Florenzano (Itália), 182; 9.º, «Egir» — Jan Andersson e Bo Wickstrom (Suécia), 173; 10.º, «Tornado» — Timir Pinegin e Feodor Shutkov (Russia), 172; 11.º, «Merry» — Erich Schrauder e Gubileemann (Suíça), 170; 12.º, «Mechtied» — Jo Pankofer e Eckart Wagner (Alemanha), 168; 13.º, «Flying Star V» — Lars Berg e Goran Tell (Suécia), 156; 14.º, «Monique» — K. A. Rydqvist e Sune Carlsson (Suécia), 144; 15.º, «Juvelen» — Hakan Carlsson e Jan Good (Suécia) e «Vagspel» — Borge Larsson e Goran Dahl (Suécia), 143; 17.º, «Tartarin de Tarascon» — Urs Bucher e Rolf Anrein (Suíça), 142; 18.º, «Frips» — Georges Pisani e Noel Desaubliaux (França), 136; 19.º, «Ali Baba» — Hans Bryner e Fredy Portier (Suíça), 129; 20.º, «Fram III» — Ernst Gautschi e E. Wiemer (Suiça), 123; 21.º, «Katia II» — Michel Gautier e Fernand Thieck (Marrocos), 122; 22.º, «Gam III» — Philippe Chancerel e Michel Parent (França), 117; 23.º, «Umberta V» — Luigui Croce e Luigui Saidelli (Itália), 114; 24.º, «Clambambes» — Jurgen Adolff e Franz Inselkammer (Alemanha), 103; 25.º, «Lariço» — J. M. Tito e Jean Claude Crombrugghe (Bélgica), 102; 26.º, «Orsa II» — Mário Rivelli e Neri Stella (Itália), 101; 27.º, «Evergreen II» — Bengt Elfvin e Holger Sundstrom (Suécia), 99; 28.º, «Pasodoble» — Enrique Urrutia e Emilio Gurruchaga (Espanha), 98; 29.º, «Caprice» — Carlo Rolandi e Alfonso Marino (Itália), 96; 30.º, «Brise» — Angelo Marino e Arnaldo Panico (Itália), 95; 31.º, *«Pukki III» — F. Posser de Andrade e Carlos de Vilhena (Portugal), 89;* 32.º, *«Audaz» — António de Meneses e Fernando Lima Belo (Portugal)*, 88; 33.º, «Aloha» — Roger Bourdon e Simon Gallesio (Mónaco) e «Raju III» — Ulrich Pieschel e Horst Krohne (Alemanha), 84; 35.º, «May Be» — Harald Musil e Peter Schaup (Austria), 79; 36.º, «Tifourki» — François Ecot e Gisèle Ecot (França), 78; 37.º, «Whisky» — Jakob Itten e Peter Erzberger (Suíça), 74; 38.º, «Damoiselle II» — André Chaudoye e Didier de Rolland (França), 69; 39.º, «Astrid» — Christian Buguel e Arnold Mabille (França), 64; 40.º, «Lenou V» — Louis Mouret e M. Gaubert (França), 61; 41.º, «Rena» — Hannes Schwarz e Fritz Kocourek (Alemanha), 53; 42.º, «Zouz» — André Lillo e Lars Linke (Marrocos), 47; 43.º, «Disparate» — Conde de Zubiria e Luís Afonso Aguirre (Espanha), 41; 44.º, *«Luti» — Luís Roboredo e Joaquim Ferreira (Portugal)*, 39; 45.º, «Gioia III» — Luigi Viacava e Giorgio Falk (Itália), 34; 46.º, «Capucine» — Charles Duvelleroy e J. F. Archer (Franca), 32; 47.º, «Flamingo II» — Ramon Canosa e Adolfo Navarrete (Espanha), 23.

LIVINHO

assinou contrato com o Oviedo

OVIEDO, 24 — O futebolista brasileiro Newton José Lopes, «Livinho», que jogou no clube lisboeta «Os Belenenses», entrou para a equipa do Oviedo, com um contrato para duas temporadas. — (ANI).

Campeões da Europa

1932 — «Izarra» — Aizpurua (Espanha)
1933 — «Moira» — Jean Peytel (França)
1934 — «Orsa» — Giannini (Itália)
1935 — «Sirah» — Postiglione (Itália)
1936 — «Pimm» — W. von Hutschler (Alemanha)
1937 — «Wannsee» — P. Bischoff (Alemanha)
1938 — «Polluce» — A. Straulino (Itália)
1947 — «Titepi II» — T. Nordio (Itália)
1948 — «Hydra» — A. Cosentino (Itália)
1949 — «Polluce» — A. Straulino (Itália)
1950 — «Merope» — A. Straulino (Itália)
1951 — «Merope» — A. Straulino (Itália)
1952 — «Merope» — A. Straulino (Itália)
1953 — «Merope II» — A. Straulino (Itália)
1954 — «Merope II» — A. Straulino (Itália)
1955 — «Merope II» — A. Straulino (Itália)
1956 — «Merope II» — A. Straulino (Itália)
1957 — «Espadarte» — J. Fiuza (Portugal)
1958 — «Espadarte» — J. Fiuza (Portugal)
1959 — «Merope III» — A. Straulino (Itália)
1960 — «Frips» — Georges Pisani (França)
1961 — «Candide» — Alberto Dèbarge (França)
1962 — «Faneca» — Duarte Belo (Portugal).

O 15.º Concurso Hípico de Sintra teve auspicioso começo

Sob a organização da Comissão Municipal de Turismo e da Camara Municipal de Sintra principiou a disputar-se o 15.º Concurso Hípico daquela vila. Tudo quanto se poderia prever acerca da jornada inaugural do importante certame correspondeu á expectativa, excepto o adiamento da prova «Penaferrim» destinada a juniores (em duas séries), que encerrava o programa. A competição todavia, não pode deixar de realizar-se pois foi logo marcada para amanhã, ás 10 horas.

A contrariedade de não se terem visto em acção os jovens cavaleiros resultou, afinal, de falta de tempo. A reunião acabou tarde, facto que reflecte a presença de muitos concursistas e, talvez, uma «barrage» mais concorrida do que se previa. Desta maneira não poderia haver lamentações...

A um espectador retardatário ouvimos perguntar a outro: «Quem está cá?». E logo obteve como resposta: «Tudo». Este «tudo» queria dizer que eram concorrentes ao certame todos os nossos cavaleiros certos nestas andanças. A esta primeira condição para o brilhantismo do 15.º Concurso de Sintra juntou-se a de uma organização cuidada (a rotina de catorze anos não podia deixar de dar os seus frutos) e o esmero da parte técnica, até porque o tenente-coronel José Carvalhosa reserva só para Sintra o seu saber e competência.

Pode, portanto, afirmar-se que o certame sintrense começou auspiciosamente e que seria uma surpresa não nos fornecer mais três animadas reuniões.

Uma referência especial é devida ao eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira — o decano dos cavaleiros mundiais. O presidente da Federação Equestre Portuguesa não se limitou a ser concorrente ao Concurso de Sintra. Perante um publico muito seu (o eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira vive em Sintra) ganhou a primeira prova e foi terceiro na segunda, dando um magnífico exemplo, aos novos, da sua perseverança e entusiasmo, que nunca fenecem. E ganhou muito bem — acrescente-se — com percursos «limpos» e em bons tempos.

A primeira prova destinou-se a cavalos debutantes em 1961. Inscritos 18, fizeram a prova, 14. O vencedor parecia vir a ser Sousa Pereira, no «Urtiga», pois já no declinar da competição só havia um percurso «limpo». Surgiu depois, o eng.º Castro Pereira, na «Morena» que «limpou» e bateu largamente o tempo daquele.

Na segunda prova, para cavalos sem «handicap» houve 35 concorrentes. A competição foi animada, pois o conjunto que havia de triunfar foi o terceiro a entrar na pista. Como este, mais seis «limparam», mas o tempo é que não foi superado. Venceu o capitão Lobo da Costa, no «Labrador» — um conjunto que nos ultimos certames tem vindo a impor-se.

Finalmente, a prova dos consagrados, valorizada por uma «barrage» para o 1.º lugar, a que foram admitidos oito concorrentes — tantos quantos fizeram sem faltas o percurso inicial. Ao fim e ao cabo mais uma vitória do consagradissimo major Henrique Calado, no «Konak». Alguém terá alguma coisa a alegar? Assim, nem o 2.º lugar do capitão Jorge Matias, no «Lifey-Bank» ou o 3.º do capitão Alvaro Sabbo, no «Rebelde» podem deixar de ser valorosos. Ficar atrás do major Henrique Calado é... ganhar, também

As classificações ficaram assim:

Prova «Cruz Alta» — 1.º, eng.º Rodrigo de Castro Pereira, na «Morena», com 0 pontos, 1 m., 9 s. e 4/10; 2.º, dr. Sousa Pereira, no «Urtiga», com 0 pontos, 1 m., 17 s. e 1/10; 3.º, Fernando Caldeira, no «Viso», com 4 pontos, 1 m., 12 s. e 1/10; 4.º.

Prova «Praia das Maçãs» — 1.º, capitão Lobo da Costa, no «Labrador», com 0 pontos, 1 m., 8 s. e 3/10; 2.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Borgia», com 0 pontos, 1 m., 9 s. e 4/10; 3.º, eng.º Rodrigo de Castro Pereira, no «Trovador», com 0 pontos, 1 m., 10 s. e 6/10

Prova «Colares»—1.º, major Henrique Calado, no «Konak», com pontos; 35 s. e 1/5; 2.º, capitão Jorge Matias, no «Lifey-Bank», com 0 pontos, 37 s. e 1/5; 3.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Rebelde», com 0 pontos, 40 s. e 1/5;

O major Henrique Calado, no «Kovak», — o conjunto que ganhou a prova mais importante do Concurso de Sintra

Esboça-se um movimento de unidade entre os principais dirigentes do pugilismo

TACOMA (Estados Unidos), 24 — Contra as normas habituais, a Associação Mundial do Box — Associação Nacional do Box, anteriormente — reelegeu seu presidente o dr. Charles P. Larson por 17,5 votos contra 7,5, em escrutínio secreto.

Segundo se afirma nos círculos desportivos locais, a reeleição do dr. Charles Larson obedeceu ao objectivo de lhe permitir que termine a construção da novel Fundação dos Estados, Assistência e Educação do Pugilismo, por ele iniciada o ano passado.

Na reunião de ontem, os delegados á convenção resolveram, também, aprovar a adopção da nova categoria dos «médios-ligeiros» e o presidente da Comissão de Atletismo do Utah propôs que os rinques passem a ser cercados por quatro cordas, em vez de três como actualmente.

Presente á Convenção, pela primeira vez em três anos, Douglas Hayden, presidente da Comissão de Atletismo da Califórnia, que há anos cançelou a sua filiação na Associação Nacional do Box. Afirmou aos jornalistas «estar impressionado» com o dinamismo dos actuais dirigentes da Associação.

Hayden afirmou, também, que se a actual Associação Mundial do Box continuar a registar o mesmo progresso que se verificou o ano passado, «pessoalmente, está disposto a advogar a possibilidade da sua Comissão voltar a filiar-se como seu membro» por se encontrar convencido de que o filipino Justiniano Montáno pode ser o instrumento que permitiria a unificação das comissões do box em todo o Mundo.

Aliás, Montano foi encarregado pelos delegados á Convenção de visitar próximamente a Espanha, a França e a Inglaterra para discutir as possibilidades da sua adesão á Associação Mundial, e foi investido pelo dr. Larson de poderes suficientes para nomear um vice-presidente europeu.

Entretanto, notícias provenientes de Nova York revelam que o general Melvin L. Krulewitch, presidente da Comissão de Atletismo do Estado de Nova York, afirmou ontem á Imprensa que considera a decisão da Convenção, de transformar a Associação Nacional num organismo internacional, «a manutenção do «controle» do pugilismo por um grupo minoritário».

Salientou o general que já se encontra actualmente em reorganização uma Comissão dos Campeonatos Mundiais, que conta com o apoio da Comunidade Britanica — englobando a Inglaterra, a Austrália, a Nova Zelandia, a Nigéria, as Indias Ocidentais Britanicas, o Canadá, a Irlanda do Norte e as possessões britanicas — e da União Europeia do Box, na qual se encontram filiados Portugal, a Alemanha, a Austria, a Bélgica, a Dinamarca, a Espanha, a Finlandia, a França, a Inglaterra, a Grécia, a Holanda, a Itália, o Luxemburgo, a Noruega, a Suécia, a Suíça e a Turquia, além das Comissões de Atletismo dos Estados da Califórnia e de Nova York.

Krulewitch afirmou, ainda, que espera poder contar com a adesão da Federação do Oriente, alguns dirigentes da qual já com ele se avistaram em Nova York. — (A. N. I.).

Os fa e fr

GOTEM uma sele que a dir cessitada maus res cados no Benfica a duas resultado para os tivermos riormente forma, n em princi pelo facte não podia convir q ainda ass porque o tado em mento, actuou determina os aplaus triotas q o desafio. Esta Benfica de caract rentes da gue. Na venceram çados o fesa com solutamen imprópria Agora a teceu pre defensores consequên

O benfiq gador do

Os dianteiros «europeus»
falharam escandalosamente no remate e consentiram um empate (2-2) frente à selecção de Gotemburgo

GOTEMBURGO, 24 — Frente a uma selecção bastante mais forte que a dinamarquesa e sobretudo necessitada de fazer esquecer alguns maus resultados ultimamente verificados no campo internacional, o Benfica não foi além de um empate a duas bolas. A' primeira vista, o resultado pode considerar-se mau para os campeões europeus mas, se tivermos em conta os factos anteriormente referidos e a deficiente forma, natural em qualquer equipa em princípio de época (e o Benfica pelo facto de ser campeão europeu não podia fugir á regra) temos de convir que o empate verificado é ainda assim um bom resultado. Até porque o grupo sueco mais adiantado em preparação — neste momento, factor importantíssimo — actuou muito bem, com excelente determinação, ansioso por recolher os aplausos dos seus 30 000 compatriotas que acorreram a presenciar o desafio.

Esta segunda apresentação do Benfica na Escandinávia revestiu-se de características totalmente diferentes da do encontro de Copenhague. Na Dinamarca, os «europeus» venceram e tiveram nos seus avançados o melhor sector, já que a defesa com Germano e C. Pereira absolutamente perdidos chegou a ser imprópria da equipa.

Agora aqui em Gotemburgo aconteceu precisamente o contrário. Os defensores «encarnados» talvez em consequência da nova arrumação

O benfiquista Cavem, o melhor jogador do encontro em Gotemburgo

dada ao sector actuaram estupendamente enquanto os dianteiros, admiraulos justamente em toda a parte, mais pareciam uns principiantes que famosos goleadores. Realmente, chegou a ser confrangedora a falta de pontaria dos dianteiros europeus frente a Johansson.

A diferença, melhor dizendo, o desequilíbrio de rendimento entre os dois sectores não deixará naturalmente de ser aproveitado por Fernando Riera para introduzir mais algumas modificações no quadro campeão europeu. A entrada de Raul e de Humberto, bem como a

José Augusto, autor do primeiro tento do Benfica, contra a selecção de Gotemburgo

nova disposição do xadrez defensivo deram já certamente algumas claras indicações. Aguardemos agora o que em próximos encontros acontecerá com o ataque.

Mas voltando ao jogo e apesar de todas as limitações já referidas, devemos antes de mais acrescentar que o Benfica não desiludiu de forma alguma os espectadores suecos. Pelo contrário, a equipa em jogo defensivo e a meio campo, onde Cavem foi apenas, o melhor dos vinte e dois, confirmou amplamente os títulos conquistados e a popularidade que desfruta, apenas no ataque, melhor dizendo, na conclusão, houve menos acerto e consequentemente o rendimento pontual afectou como não podia deixar de ser, o «onze» de Riera.

Os «encarnados» chegaram a estar a vencer por 2-0 mas dois golos de rajada dos suecos anularam a vantagem dos lusitanos.

Aproveitando uma excelente passagem de Eusébio, José Augusto abriu a marcação aos 37 minutos do primeiro tempo. Aos 3 minutos do segundo tempo, Eusébio marcou o segundo golo da sua equipa.

Os suecos, igualmente homogéneos no seu jogo, resistiram a alguns ataques vigorosos Bendtsson marcou o primeiro golo aos 19 minutos do segundo tempo e Ove Ohlsson empatou aos 25 minutos, fixando assim o resultado.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

BENFICA — Costa Pereira; Humberto e Angelo; Cavem, Raul e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

EQUIPA SUECA — Johansson; Nils Johansson e Lennart Wing; Owe Ohlsson, Lennart Nilsson e Yngve Brod; Bengt Bendtsson, Gunnar Gren, Stig Johnsson, Bertil Johansson e Oerjan Persson.—(F. P.).

Onde quer que se exiba, o moçambicano Eusébio tem sempre em seu redor, uma verdadeira legião de admiradores

O BENFICA
É O «ASSUNTO DO DIA» para a Imprensa escandinava

por **CÉSAR FAUSTINO**

GOTEMBURGO, 23 — Depois de uma passagem pela Dinamarca, debaixo de chuva, o Benfica começa hoje a sua digressão pela Suécia, que apenas será interrompida para um breve pulo á Noruega, no dia 30, a fim de exibir-se contra a selecção de Oslo.

A Suécia é, futebolísticamente, o mais poderoso dos países escandinavos. E devemos recordar que no penultimo Campeonato do Mundo, em 1958, os suecos chegaram á final, com o Brasil. E se estiveram ausentes do Chile, este ano, isso deve-se, segundo os técnicos, a um escandaloso excesso de confiança que influenciou o grupo encarregado de medir forças com a Suíça.

Em Gotemburgo, a «capital da costa Oeste», e a segunda cidade mais importante deste país, reina em torno da actuação dos campeões europeus a mesma expectativa verificada em Copenhague, onde o Benfica conheceu porventura, ao entrar em campo, uma das mais estrondosas aclamações da sua carreira, por parte dos 25 mil espectadores, que teriam sido 40 mil se o tempo acedesse a colaborar.

Todos os jornais gotemburgueses abriram as suas colunas ao Benfica. Entre eles, o «Göteborgs Posten», que tira perto de 300 mil cópias por dia, e que dedica aos campeões portugueses gravuras de cinco colunas.

O resultado conseguido na capital dinamarquesa não fez aumentar o prestígio dos «encarnados». Antes o contrário... Mas os críticos não se abstêm de salientar o facto dos «mestres» serem capazes de marcar golos sempre que deles precisam... Contra o Staevnet, a defesa benfiquista deu uma condenável idéia de «não-te-rales», quase comprometendo a fama tão inteligente e árduamente conquistada em Amsterdam. Dos quatro golos consentidos (é o termo), três foram outros tantos exemplos de negligência O ataque encarregou-se, porém, de trabalhar por si e pelos companheiros da retaguarda — e salvou assim a «honra do convento»...

Os dinamarqueses não formaram aquilo a que se pode chamar de «uma grande equipa». Mas os espectadores ficaram duplamente satisfeitos: pela glória dos seus terem batido por quatro vezes «a pantera» (Costa Pereira) e «o monstro do Sul da Europa» (Germano) e pelo jeito de exibição dos campeões europeus.

O melhor futebolista sueco de sempre novo reforçc para a selecção de Gotemburgo

Para comprovar o empenho que os suecos põem nos seus confrontos com o Benfica, acrescenta-se que foi chamado, á ultima hora, para reforçar o «Alliansen», ou seja, a selecção de Gotemburgo, o mais famoso e melhor jogador que até hoje teve a Suécia: Gunnar Gren — que o publico português, de resto, bem conhece (o «interior» calvo da selecção que em Lisboa bateu Portugal por 6-2).

Gren, considerado uma figura lendária do futebol sueco, tem estado afastado do jogo, dedicando-se á carreira de treinador. Mas conserva ainda as suas grandes qualidades de futebolista intelectual. E por isto a sua presença no conjunto gotemburguês é tida como muito valiosa.

No entanto, os entusiastas de Gotemburgo não escondem que não é a sua equipa o que os fará ir ao estádio de Nya Ullevi — mas sim o Benfica...

Mais de 5 mil contos por 3 novos jogadores?

Das declarações feitas aqui por um dos directores do Benfica, o sr. Virgílio Coelho, têm especial interesse as seguintes:

— Logo que vencemos a «Taça da Europa», comprámos três novos jogadores a clubes da 1.ª Divisão. Pagámos um milhão (o «Expressen» diz que é de coroas suecas) por Pedras, de 20 anos; Augusto Silva, de 21; e Raúl, também de 21. Mais tarde, contratámos o segundo melhor guarda-redes português, Rita, de 30 anos.

Quer-nos parecer que o tal «milhão» deverá ser de escudos e não de coroas suecas. Nesta moeda, um milhão equivale a 5 mil e 700 contos portugueses...

C. F.

Uma «mascote» dinamarquesa no Benfica ou um gesto que fica bem...

Os escandinavos ficaram surpreendidos quando, por fotografias, viram, integrado no grupo do Benfica, um jovem esguio, e loiro, de tipo puramente nórdico, e leram que ele tinha até um nome típicamente dinamarquês: Jan Biermann.

Houve quem pensasse tratar-se de uma nova aquisição, pondo reservas na informação de que o clube lisboeta não contrata estrangeiros para a sua equipa de futebol...

Ele ali estava: equipado á Benfica e treinando-se com os campeões.

Tudo esclarecido: Jan, que tem apenas 14 anos, apaixonou-se pelo Benfica desde que o viu actuar em Aarhus, sua cidade, e conquistou amigos e correspondentes entre os jogadores portugueses. Agora, uma vez na Dinamarca, os benfiquistas não se esqueceram do seu amiguinho fiel. Este é convidado de honra e também uma espécie de mascote na digressão dos «encarnados» por terras do Norte.

Um gesto sentimental que caiu bem nos rígidos e taciturnos escandinavos...

C. F.

VAZ JORGE — figura saliente
no festival de natação do Nacional

Como «prato-forte» das comemorações do 43.º aniversário do Clube Nacional de Natação, o simpático clube de S. Bento promoveu um festival de natação — pretexto para justa homenagem a José António Ribeiro Lopes, uma dedicação constante ao serviço do C. N. N. e um dos obreiros da piscina do clube — como muito bem disse, o dirigente do clube, Jaime Maia, ao proferir o seu discurso, de homenagem a Ribeiro Lopes.

Numa temporada em que o ritmo de realizações diminuiu em relação aos ultimos anos, qualquer festival é sempre bem acolhido. Ainda, desta vez assim aconteceu, pois as instalações para o publico encheram-se e os clubes deram a sua melhor adesão — caso do Algés e Dafundo, do Belenenses, do Alhandra (este ano mais interessado) e do Pedrouços, uma vez que mais não é possível reunir. Incompreensível e lamentável a atitude dos nadadores do C. N. N. (excepção feita para Lindberg Nunes e Urbano Marques), já que as nadadoras foram bem mais desportistas, que não compareceram a disputar as provas, como manifestação de solidariedade para com um companheiro a quem a direcção do clube entendeu por bem aplicar um castigo. Consideramos a atitude dos nadadores faltosos simplesmente infeliz. Por certo, haveria mais maneiras de manifestarem o seu sentir.

O festival afinou pelo diapasão de muitos outros e teve o seu ponto alto de interesse nas provas de

Luís Vaz Jorge, o nadador do Algés e Dafundo que ontem bateu o «record» nacional absoluto dos 200 metros bruços

200 metros bruços, seniores, em que Vaz Jorge bateu o seu próprio «record» nacional absoluto (por 1,4 s) e as de 100 metros livres (juniores e seniores) com Herlander Felga Ribeiro interessado em melhorar o seu «máximo», do qual ficou perto, pois nadou a distancia em 1 m exacto.

Desnecessário acrescentar que a superioridade pertenceu á representação do S. A. D. que venceu colectivamente e conquistou o trofeu em disputa. Para os lugares de honra a luta travou-se entre o Belenenses e o Nacional, com vantagem para os «azuis». — D. D.

O 4.º aniversário
da «Casa do Belenenses» em Queluz

A «Casa do Belenenses» em Queluz começa amanhã a comemorar o 4.º aniversário da sua fundação. Para o efeito foi elaborado o seguinte programa:

AMANHÃ, ás 14 horas — Exposição dos troféus conquistados pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» no Torneio Internacional de Nova York. *Ás 21 horas* — Palestra proferida pelo sr. Fernando Vaz, treinador do clube, sobre assuntos desportivos, com a presença de todos os jogadores participantes naquele torneio.

DOMINGO, 26, ás 9 horas — Morteiros; *ás 10 horas* — Romagem de saudade aos sócios falecidos. Concincentração na sede. *Até ás 20 horas* — Exposição dos troféus acima referidos. *Ás 21 horas* — Cinema educativo.

O REAL MADRID tem uma vaga

MADRID, 24 — António Calderon, director do Real Madrid, disse que futebolista brasileiro Darcy Silveira, «Canário», fora desobrigado porque o clube deseja ter uma vaga para um estrangeiro que possa aparecer de um momento para outro. — (ANI).

Nadadoras inglesas
estabeleceram novo «record» europeu

LEIPZIG, 24 — A Grã-Bretanha estabeleceu com 4 m 17 s e 6/10, nova marca da Europa, na prova estafetas 4×100 metros, natação livre, senhoras.

O «record» anterior pertencia á Holanda, com 4 m 18,2 s. — (F. P.).

O futuro político da América Latina (II)

No esforço ingente dos povos latino-americanos para atingirem a maioridade política e ultrapassarem os obstáculos que atrasam o progresso das suas economias e limitam as suas possibilidades de conseguirem melhores condições de vida, salienta-se a luta travada para banir os regimes de ditadura e apagar as afrontas e sinais de opressão e violência que foram o preço da sua manutenção e dos seus êxitos aparentes.

O costume, que fez tradição na América Latina, do poder despótico de chefes militares, desde as guerras da independência, nos começos do século passado, facilitado pelo atraso educacional e pela ausência de preparação cívica dos respectivos povos, explica, em parte, os antecedentes e o ambiente que proporcionaram as situações de domínio pessoal e prepotente em que viveram, até há pouco, muitos países da América Latina. Mais recentemente, reforçaram o revigoramento desses regimes a actividade dos agentes nazis e o beneplácito dos Estados Unidos a que não eram indiferentes os valiosos interesses económicos e as influências de grandes monopólios e de princípios especiais.

Muitos países da América Latina conservarão por muito tempo ainda a triste prova dos regimes violentos a que estiveram sujeitos. O general Jorge Ubico da Guatemala, o general Anastásio Somoza da Nicarágua, Juan Vicente Gomez e Perez Jimenez da Venezuela, Juan Peron da Argentina, Rafael Trujillo da Republica Dominicana e Fulgêncio Baptista de Cuba, são símbolos que pertencem ao passado e que os povos latino-americanos não desejariam ver ressurgir. Qualquer tentativa que deixe transparecer o desejo de ver restaurados regimes ditatoriais, como pode deduzir-se dos recentes episódios políticos na Argentina, não passam de aparências geradas por fenómenos político-sociais que condicionam justos direitos e naturais anseios.

O problema das ditaduras da América Latina está directamente relacionado com a existência dos respectivos Exércitos nacionais que os apoiaram e favoreceram no passado. Constitui um axioma político na América latina que um presidente pode governar com ou sem o apoio do Exército, mas nunca contra ele. A história prova que depois das lutas da independência, nos países latino-americanos as forças armadas causaram as maiores perturbações políticas, organizaram golpes de Estado, mudaram Governos eleitos pela maioria popular, imiscuiram-se na vida dos partidos políticos, obrigaram a alterações constantes das Constituições e impuseram algumas ditaduras que depois se tornaram violentas e despóticas.

O Exército constituiu o trampolim de que alguns ditadores da América Latina se serviram para, em nome da defesa de valiosos interesses e do progresso dos seus países, conservarem nas mãos, por longos anos, as alavancas do Poder. Alguns deles de ascendência modesta e tendo disposto de limitados recursos para a sua educação, encontraram nas forças armadas a organização e os meios que lhes permitiram guindar-se ao Governo sempre que o golpe de Estado ou a manobra política lhes deram o êxito necessário.

A influência dos potentados económicos norte-americanos não foi menos importante na manutenção das ditaduras latino-americanas, quando estas prometeram aumentar os seus benefícios e ofereceram garantias para os seus interesses. A dependência em que se encontra a economia de base dos países latino-americanos das companhias que exploram as suas riquezas naturais representa um grave obstáculo á sua emancipação política. A ingerencia destes potentados económicos nos problemas da América Latina está exemplificada na acção da United Fruit, na Guatemala. Esta empresa forjou uma revolta contra o regime do presidente Arbenz e impôs àquele país a ditadura do coronel Castilho Armas.

As situações de opressão política em que viveram, até agora, os países latino-americanos e dos quais nem todos conseguiram ainda libertar-se completamente não podem ser só explicadas pelas intervenções frequentes e abusivas das forças armadas na sua vida política, pois resultam também da influência que os latifundiários exercem sobre os homens e as instituições publicas.

J. 'G.

à venda os bilhetes

FerroTour

4 DIAS EM MADRID

APENAS POR 1.040$00

Partida de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.ª e 5.ª feiras

•

Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da

CP

CURSOS

PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA
Esteno-Dactilo
Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte
Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dizem os leitores...

Problemas actuais do Ultramar

A propósito do 314.º aniversário da restauração de Angola, que passou há pouco, o sr. António do Nascimento Gil, de Santarém, estudioso dos problemas do Ultramar enviou-nos um extenso trabalho sobre o significado do feito histórico de Salvador Correia de Sá e formulando várias considerações sobre os principais aspectos relacionados com o estruturamento económico e social das províncias de Angola e Moçambique no objectivo do seu progresso e o seu desenvolvimento em face das realidades presentes e das exigências futuras para a prosperidade das populações e dessas florescentes terras portuguesas.

O nosso Ultramar — escreve o assíduo leitor —, designadamente Angola e Moçambique, está a ser estruturado para receber uma importante massa emigratória portuguesa, mas, por enquanto, tanto uma província como a outra, ainda não estão em condições de acolherem esse grande numero de emigrantes, por várias razões, sobressaindo entre elas o pequeno afluxo de capitais, a falta de bancos de fomento e exclusivismos ou concessões especiais, bem assim como a falta de meios de comunicação fáceis e económicos.

«Moçambique e Angola, são parcelas de incontáveis riquezas, que se desdobrarão como uma autêntica messe, se soubermos encaminhá-las a aproveitá-las, como uma afirmação categórica das nossas possibilidades, da nossa operosidade, da nossa virilidade. Constituirão factor primacial da nossa sobrevivência, ante a formação de blocos económicos e políticos que, num futuro próximo, irão despontar.

«A prestação de serviços, o desenvolvimento da produção de bens e sua colocação com vista a obtenção do rendimento máximo e a baixo custo, constituirão preocupação dominante a analisar e a ter em conta, pela pressão que o Mercado Comum e outros blocos provocarão. Para esse fim terão que se aliar a técnica, a assistência financeira, a produção de energia eléctrica e hidráulica a baixo custo, o estabelecimento de centros agrícolas e industriais de elevada projecção, os meios de comunicação eficientes e rápidos com sistemas de comercialização e de armazenamento levados ao máximo da eficácia, economia e aproveitamento.

«Há toda uma série de elementos a considerar, a ventilar a agitar num amplo e clarificador debate de sentido construtivo que permita encontrar a melhor solução para esses problemas de interesse fundamental para os Portugueses de toda a Comunidade».

A criação de cursos noctunos nos Institutos Industriais

Escreve-nos o nosso leitor sr. Manuel Rodrigues, agradecendo ao «Diário de Lisboa», com palavras amáveis que nos apraz registar, o ter-se feito eco das aspirações de centenas de estudantes, dando o máximo relevo na secção «Diário Escolar», a petição entregue pelos mesmos ao sr. ministro da Educação Nacional e transcrevendo passos essenciais desse documento numa local intitulada: «Os estudantes do Norte também pedem a criação de cursos nocturnos no Instituto Industrial do Porto».

Escreve-nos o nosso correspondente: «Um filho meu não concluiu o curso no Instituto Industrial de Lisboa por ter falecido minha mulher e eu ter de o empregar por falta de recursos para o seu sustento e de outro irmão, também de tenra idade. Sucede, porém, que, no mesmo emprego, os filhos dos que dispõem de protecção e frequentavam cursos superiores tinham licença para ir ás aulas durante as horas regulamentares do serviço publico, e a meu filho negavam essa tão necessária autorização e a que ele tanto aspirava, para assim concluir o curso que idealizava, daí nenecessitando benefícios, aliás justos para uns, que a outros eram negados.

«Assim, e atendendo á maneira como V. sempre defende os humildes e desamparados da sorte com humanidade e justiça venho agradecer e aplaudir calorosamente a defesa, por parte do «Diário de Lisboa», das aspirações de milhares de jovens estudantes, que tanto e tão ansiosamente necessitam da abertura dos cursos nocturnos nos Institutos Industriais de Lisboa e Porto»

Problemas da lei do inquilinato

A propósito da recente «Nota do Dia» focando problemas relacionados com a lei do inquilinato, recebemos de um nosso assíduo leitor a seguinte carta:

«Sr. director: Por diversas vezes, o «Diário de Lisboa» se tem referido aos abusos cometidos pelos proprietários de prédios de renda limitada, e na ultima «Nota do Dia» que trata do caso aludiu aos expedientes usados por certos inquilinos que, arrendando quartos, auferem grandes lucros, pois alguns há que ficam a viver de graça e ainda ganham dinheiro. Muito justa e muito sensata esta «Nota do Dia» pela sua imparcialidade, como não podia deixar de ser, pois os abusos existem em ambas as classes: senhorios e inquilinos.

«A lei proibe o proprietário que comprou ou construiu o prédio de rendas limitadas, de receber seja o que for além da renda estipulada na licença de habitação e, em compensação, concede ao proprietário isenção do pagamento da sisa, contribuição predial e imposto complementar durante 12 anos, e está bem. Por sua vez o inquilino fica com o direito de arrendar os quartos que pode dispensar e de que não necessita para alojamento da sua família, por preços que ultrapassam a renda paga ao senhorio. E neste caso, como é o inquilino que recebe, já a lei consente que o rendimento da habitação seja superior á que está estipulada! Isto não é razoável. E, como a lei permite ao inquilino ter três pessoas como hóspedes, ele arrenda quartos com a capa de hospedagem; e, deste modo, faz chorudo negócio, auferindo bons lucros, o que é expressamente proibido ao senhorio, que empatou os seus capitais na compra ou na construção do prédio. Para este caso havia uma solução que me permito indicar, e que consiste em aplicar, como penalidade, a todo o inquilino de casas de renda limitada que alugasse quartos, o pagamento ao senhorio de 50 por cento do valor da renda recebida pelo inquilino dos quartos subalugados. Desta maneira, ficava a coisa arranjada entre as duas partes.

«Relativamente aos proprietários que infringem descaradamente a lei (palavras acertadas da «Nota do Dia»), estão divididos em duas categorias. Há o proprietário que comprou o prédio de rendas limitadas para empregar os seus capitais, que não vendo possibilidade de aumentar os seus rendimentos, sente que as despesas se agravam diáriamente com o aumento do selo, com a taxa de esgotos, com as despesas de conservação e até com o imposto complementar, sem se poder defender.

«A outra categoria de proprietário é a do próprio construtor, o tal que bem merece a classificação de descarado, que requer as isenções facultadas pela lei (decreto 36 212), não paga sisa da compra do terreno, constroi, não ligeiramente para rendas limitadas, mas com certo aparato de grandeza, colocando sanitários de cores berrantes, altera o projecto da construção, faz tudo que lhe dá na gana, utiliza as isenções da lei e das taxas camarárias, e não paga contribuições durante 12 anos; e ao fim e ao cabo, senhor de todas estas regalias, vende o prédio em regime de propriedade horizontal! Este construtor não tem escrupulos e não tem havido alguém que os obrigue a cumprir, porque as casas de renda limitada são para arrendar, para beneficiar as classes médias e não para ricaços.

«Nestes casos de rendas limitadas, e agora no regime de rendas decrescentes, não se tem cumprido com a lei. Os andares não devem ser vendidos sem as habitações serem arrendadas como determina o artigo 34.º da Lei 2030, sem haver contratos de arrendamento feitos e enviados á Repartição de Finanças, por intermédio da Camara Municipal. Parece que é ocasião de entrar o fisco em acção. O fisco ou a Intendência.

«A Camara Municipal facilita a venda de terrenos na louvável intenção de beneficiar as classes menos abastadas, vendendo-lhes os terrenos mais baratos. O Estado deixa de receber contribuições de certa monta, quando, afinal, tudo reverte para o hábil construtor, e as pessoas para quem as casas se destinavam, continuam á procura de casa.

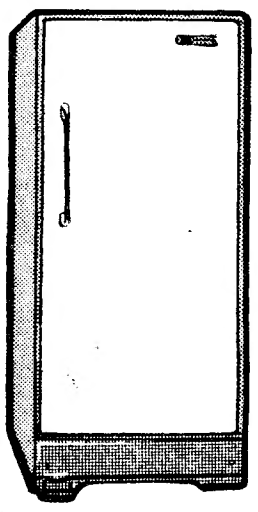
«Satisfeito por estar de acordo com a «Nota do Dia» referida, etc.

Uma petição dos empregados na indústria hoteleira

Escrevem-nos vários leitores, componentes da classe do pessoal da industria hoteleira, solicitando-nos que nos façamos eco da sua petição ao sr. ministro das Corporações no sentido de conseguirem a efectivação do seu contrato de trabalho, há muito em negociações e cuja assinatura resolveria alguns dos problemas cruciais com que a laboriosa classe se debate.

FRIGORÍFICOS

BENDIX



Em refrigeração

BENDIX

é campeão

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES LIVRES

Distribuidores:

Monterroso & Ca., Lda.

Av. Miguel Bombarda, 59-B
LISBOA

agora ILFORD apresenta

A MAGIA das CORES

mas das cores VERDADEIRAS!

O novo filme ILFOCHROME

É rápido (pode ser usado com qualquer luz), é barato e... é ILFORD. Comece hoje mesmo a fotografar em cores com

ILFOCHROME

e verá a diferença!

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1932 publicava:

— No boletim de Julho, da Camara de Comércio do Pará lê-se:

Quantos são os portugueses que residem no Brasil? Divergem muito as informações a tal respeito. Desde os 300 000 a que chegou o inquérito directo da Sociedade de Geografia, feito aos nossos representantes consulares, em 1909-1911 aos 1 100 000 a que chegou o consul-geral no Rio de Janeiro em 1919, vai numa enorme diferença.

O censo brasileiro de 1920 acusou apenas 450 000 portugueses, como tais declarados. Mas devem ser á roda de 700 000. A esse numero conduz o confronto da nossa emigração legal para o Brasil com os repatriamentos efectuados, desde a independência, tendo-se em consideração, como não pode deixar de ser «a emigração clandestina que, em alguns anos, assumiu numeros importantíssimos.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola: 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 5.º episódio da adaptação do romance «Tristão e Isolda»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Trechos em piano; 23 e 20: «Os Romanticos Dias do Passado: No Passeio Publico em 1845»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 19: O barítono Dietrich Fischer-Dieskau, em canções de Debussy e de Ravel; 19 e 30: O violinista David Oistrakh; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.ª parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 22 e 15: Tempo de poesia; 22 e 30: Opera; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Orquestra; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Primeira audição; 22 e 30: Orquestras; 22 e 45: Artista; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22: Variedades; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Cançonetas portuguesas; 18 e 20: Breve encontro com «Les Compabnons»; 18 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — Um programa de Rádio Nederland, Hilversum, Holanda; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Pequeno concerto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rdio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «A Criança», programa do dr. Farmhouse; 20: «Desporto no Mundo» (revista semanal); 20 e 15: «A Lezíria»; 20 e 30: «Ambiente e decoração»; 20 e 50: «Vitrine»; 21: «Os Grandes Musicos», programa evocativo da vida de Chopin; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Programa Sical» (um episódio da série «Interpol», incluído na «Selecção Policial»), apresentação de A. Varatojo; 22 e 45: Opereta: «Romance na Serra» com Paulo Alexandre, Alice Amaro, Alberto Ghira, Hortense Luz, José Viana, António Sarmento, Luís Cerqueira, Artur Garcia e a orquestra de Alves Coelho Filho; argumento de José de Oliveira Cosme; realização de F. Frazão; 23 e 35: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. LUIZ — «Natal Branco».
MONUMENTAL — «O heroi do dia».
POLITEAMA — «Uma razão para viver».
S. JORGE — «A torto e a direito».
ODEON — «Violetas imperiais».
ALVALADE — «O rapaz que roubou um milhão».
ROYAL — «O favorito dos Bórgias».
JARDIM — «Tribo rebelde».
AVIS — «Amizade sangrenta».
COLISEU — «O ídolo do publico».
PROMOTORA — «A caixinha das surpresas».
CHIADO TERRASSE — «Robin dos Bosques».
IDEAL — «Serviço ao domicílio».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O Mundo a seus pés».
CONDES — «Aventura em Marselha».
EDEN — «A Leste do Paraíso».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade».
LIZ — «Esplendor na relva».
CAPITÓLIO — «S. O. S. Pacífico».
ARCO-IRIS — «A vida ou a morte».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «A voz do desejo».
ESPL. PORTUGÁLIA — «O espião Sorge».
ROMA — «O conto do vigário».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — Às 11 e 34 (3,38 m.).
Dia 25 — Às 0 e 18 (3,36 m.); 12 e 50 (3,47 m.).
Dia 26 — Á 1 e 20 (3,45 m.); 14 horas (3,65 m.).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Às 17 e 51 (1,65 m.).
Dia 25 — Às 6 e 15 (1,66 m.); 18 e 58 (1,55 m.).
Dia 26 — Às 7 e 21 (1,55 m.); 18 horas (1,38 m.).

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra**, R. Andrade 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.** Av. Praia da Vitória 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição 42 (326847) * **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelreira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	641$00	—
Cons. 3 % T. 10	690$00	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815$00	813$00	817$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.840$00	1.855$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	1.060$00	1.055$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.120$00	1.115$00	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	1.325$00	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	971$00	970$00	975$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	726$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.003$00	1.006$00
Metropolitano	—	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	—	1.920$00
Portugal	—	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	—	1.110$00	1.130$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	525$00	540$00
Ag. das Neves	150$00	145$00	155$00
Agric. Colonial	—	123$00	—
Açucar de Angola	—	610$00	650$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	82$00	86$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$50	92$00
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	1.000$00
Moçambique	—	36$00	40$00
Zambézia	—	51$00	53$00
Diamantes	445$00	442$00	447$00
Lobito	330$00	320$00	335$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	36$50	36$00	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	543$00	550$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	—
Colonial Navegação ...	—	470$00	510$00
Port. de Celulose	—	3.050$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.030$00
Port. de Tabacos	—	250$00	255$00
Tabacos de Portugal...	—	460$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.560$00
Gás e Electricidade ...	278$00	277$50	278$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.055$00	1.050$00	1.060$00
H. E. Zêzere	—	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	140$50	140$00	141$00
H. E. do Douro	1.010$00	1.008$00	1.015$00
H. E. Portuguesa	—	80$00	90$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$20	$24
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,3	$05,8
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

A ACADÉMICA procura reforços no Ultramar

LUANDA, 24 — Celso, o excelente defesa-central do Clube Atlético de Luanda, está a ser pretendido pela Associação Académica de Coimbra.

Tudo leva a crer que Celso que frequenta o curso comercial ingresse na equipa da «briosa», pois pretende continuar os seus estudos na Metrópole. — (Lusitania).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

Publicações

ICAO BULLETIN — Boletim da Organização Internacional de Aviação Civil. Numero 5, do volume XVII, incluindo noticiário e artigos sobre a aviação civil em 1961.

BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS — Numero de Julho do corrente ano. Sumário: «Criptorquidismo», pelo dr. Filomeno Borges; Informações; e Tabela dos horários clínicos. Direcção e redacção dos melhores clínicos da medicina portuguesa.

POLIEDRO — Revista mensal de vulgarização, tiflologia e recreio editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, com material oferecido pela American Foundation for Overseas Blind.

«TERRAS DE PORTUGAL» — Publicação de propaganda turística, o numero de Agosto é inteiramente dedicado á cidade de Guimarães.

«CASA DOS PESCADORES» — Edição da Junta Central das Casas dos Pescadores. Discriminação da acção social desenvolvida, no decurso de 1960, por aquele organismo.

Diário da

OUTRA BANDA

O COMBOIO MINIATURAL da Costa da Caparica

leva o progresso à Fonte da Telha

A Costa da Caparica, com as suas matas exuberantes, os soberbos miradoiros nas alturas de amplos e lavados horizontes que dominam paisagens características e se expandem pela vastidão oceanica, e a praia imensa, emoldurada na impressiva cenografia a desenrolar-se da foz do Tejo até ás bandas do Espichel, tornou-se na aliciante estancia de veraneio para a multidão citadina.

A proximidade de Lisboa, a bizarria dos aglomerados típicos, hoje com uma nota de modernismo, pinceladas de cor, alegre e estuante de vida, a facilidade de comunicações e outros atractivos que o turismo proporciona ao veraneante e ao excursionismo das vilegiaturas populares tornaram a Costa da Caparica numa das praias mais concorridas dos arredores da capital.

De ano para ano, ali surgem novos melhoramentos e progressos que muito valorizam essa zona de características especiais, já com um ar de cosmopolitismo pela permanência constante de turistas estrangeiros, apreciadores das belezas daquela privilegiada zona, valorizada ainda pelos lugares vizinhos propícios ao isolamento repousante e devaneador entre espessuras verdejantes ao longo dos areais que são uma variante inédita da praia imensa.

Um desses lugares atraentes numa paisagem imponente de dunas e arribas com o vermelho das falésias matizado do verde da vegetação que quebra a monotonia das solidões adustas á beira-mar, é a Fonte da Telha — um punhado de casas de pescadores e a mancha colorida e risonha de umas quantas vivendas de veraneio no doirado e amplo areal.

Até aqui, o acesso á praia de sedutor pitoresco, a não ser pelo areal fora, e antes das comunicações rodoviárias, fazia-se pela estrada até á Charneca da Caparica e, dali para diante, por uma via militar que, atravessando o Pinhal do Rei, leva ao sítio da Raposa no alto das arribas sobre o lugar silencioso e convidativo. À sombra dessa fresca espessura verdejante enxameiam campistas, em boa parte estrangeiros que percorrem os roteiros do turismo nas suas risonhas e airosas «roulottes».

O comboio miniatural rola nos trilhos do progresso

Agora, além do transporte em camionetas até áquele soberbo pinhal — considerado o maior maciço de pinheiros mansos da Europa —, ligando depois com um pequeno comboio-automóvel, há a via de penetração pela orla do mar, que, partindo da praia da Caparica, abeira-se já da Fonte da Telha, através de um percurso pela paisagem a desenrolar-se numa sucessão de quadros multiformes, cheios de luz e de cor, movimentados ou em tranquilo contemplativismo, e onde, a certa altura, surge a surpreendente sugestão de um trecho de panorâmica mexicana. É o comboio miniatural e gracioso da Transpraia, que, este ano, foi prolongado até á Fonte da Telha, numa extensão de 13 quilómetros.

A iniciativa veio contribuir para a afluência áquele lugar em agradáveis e breves excursões, servindo, ao mesmo tempo, a população de banhistas fixada em boa parte do percurso.

Factor de desenvolvimento turístico, esse simpático e inédito meio de transporte colectivo é o caminho do progresso aberto para a Fonte da Telha e que há-de conduzir até á Lagoa de Albufeira, de beleza original e em cujos aliciantes se incluem extraordinárias possibilidades para a pesca desportiva.

E a realização, em futuro próximo, de planeadas instalações balneares, ali se desenvolvendo um aglomerado de vivendas para vilegiaturas prolongadas, transformará a Fonte da Telha e a admirável zona circundante numa deliciosa estancia de veraneio, aonde nos leva, uma breve e risonha viagem, aquele comboio miniatural lançado nos trilhos do progresso da Costa da Caparica.

O comboio miniatural da Costa da Caparica é um motivo de permanente interesse naquela movimentada praia

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Estação clandestina» e «Escandalo na cidade» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «A revolta dos gladiadores» e «Chegou um amigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Telef. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (T.230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETÚBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Telef. 22284); *Gaião* — Av. Portela (Telef. 22709).

Linha de CASCAIS

13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

E' amanhã e domingo que se efectua a 13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, empreendimento que, com a organização e o impulso da Junta de Turismo da Costa do Sol, se tem valorizado de ano para ano, atingindo o elevado nível dos certames caninos efectuados

Um concorrente de raça «Caniche»

frequentemente nos mais categorizados centros turísticos do estrangeiro.

A colaboração da Camara Municipal de Cascais, da Sociedade Estoril-Sol, do Clube Português de Canicultura e de outras entidades muito contribuiu para que a exposição de 1962 reuna um excepcional conjunto de condições e atractivos de carácter nacional e internacional.

Chegaram já os dirigentes e peritos da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Bélgica e do Mónaco, que com o dr. António Cabral, actual presidente da Federação Cinológica Internacional, presidirão e dirigirão técnicamente esta 13.ª Exposição.

O certame, que se efectua nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, é nocturno no sábado e diurno no domingo.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sempre mulher» e «Marabunta» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «A ilha misteriosa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Os Cossacos» e «Rei da pradaria» (12 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17: «A diligência fantasma» (6 anos), e ás 21 e 30: «Só ficou a saudade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos); *Académico* — Às 21: «O império das balas» e «A marca do Zorro (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Telef. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Pinheiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brds* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Telef. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Telef. 260116).

ESTA PALAVRA TURISMO

TRIBUNA LIVRE

ou notas menos breves sobre uma viagem menos curta

Aproveitei uns quinze dias de folga para viajar um pouco fora das fronteiras, este ano. Tencionava visitar a França e a Suíça, visto que o Norte de Espanha já me era bastante conhecido. Do que vi, darei objectivamente — como é óbvio — nota aos bons leitores deste jornal.

Gosto de viajar cedo no Verão. O ar é um tanto mais fresco e a circulação menos intensa. Assim fiz, portanto, nessa límpida manhã de 19 de Julho de 1962. Como companheiro, um estudante do Instituto Superior Técnico que ia á Alemanha frequentar um campo de trabalho. Revelou-se este moço um excelente camarada, alegre e sempre bem disposto. A nossa viagem até Tordesilhas, aonde chegámos pelo fim da tarde, foi sem história. Aproveitámos para tomar banho nas águas do rio Douro, e visitar um convento onde viveu trinta anos Joana a Louca. O convento não tem nada de especial, a não ser que lá vivem trinta clarissas reclusas e fechadas a sete chaves, pelo que têm toda a minha admiração. O Albergue del Cid, no qual nos hospedámos, cercado de frondosos pinheiros, abrigou-nos naquela noite. Não é caro e merece uma estadia.

O dia seguinte viu a tirada Tordesilhas - Carcassonne, uns 840 quilómetros. Se em terras espanholas o percurso não ofereceu dificuldades, outro tanto não se pode dizer assim que passámos para território francês. As formalidades aduaneiras, quando transpusemos a fronteira em Hendaia, foram reduzidas ao mínimo; mal olharam os fiscais para os nossos passaportes. De resto não tinham muito tempo para se entreterem connosco, perante o afluxo e defluxo de centenas de automóveis.

É intensissima a circulação assim que se entra em França; é tão intensa como na auto-estrada do Estoril aos domingos. Mas conduz-se com rapidez e com prudência. Ninguém se atreveria a ir a 30 á hora, como na «Volta dos tristes». Pobres tristes! Como fariam aqui!? Ultrapassados, com certeza!

Assim que entrámos em França, notámos a diferença com a Espanha: lojas bem guarnecidas, ricas de todos os produtos que se podem encontrar; casas asseadas e um ar despreocupado que me aprouve verificar. Observo no percurso a nacionalidade dos automóveis: muitos alemães, suíços e belgas; menos holandeses; ingleses, bem poucos; portugueses, a não sermos nós, nenhum.

À meia-noite chegámos a Carcassonne, eu bastante cansado pela tirada, visto que o meu companheiro não sabia guiar. O dia seguinte Carcassone - Genebra. No percurso Narbonne - Valence foi um diluvio de automóveis descendentes, autocarros alemães enormes. Em fila de três, apertados uns contra os outros: «Germanos trans Rhenum habitant», invadiam o Sul da França á procura do sol. Foi fatídica esta tirada, devido ao calor e á tensão nervosa que tal circulação provoca. Devo confessar que cometi duas ou três imprudências: farto de esperar numa bicha, passei uns trinta carros numa curva, aliás aberta, mas na segunda vez, ao repetir a façanha, fui apanhado pela Polícia. Um oficial, em tom arrogante, pediu-me os papéis e disse-me estas simples palavras: «Desde esta manhã houve nove mortos nesta estrada. Quererá o senhor ser o décimo? Se não fosse estrangeiro —, acrescentou — tirava-lhe imediatamente a licença de guiar. Não recomece». Não recomecei: afinal o homem tinha razão...

Em Saint-Julien, na fronteira suíça, disseram-nos estas simples palavras: «Passai». Estendemos ingénuamente os passaportes — nem sequer olharam para eles. Mas em todos estes percursos, sempre muitos carros alemães, potentes e rápidos, a contrastar com os carros franceses, de inferior categoria.

Estamos em território suíço e a diferença é tão grande como entre a França e a Espanha. Um asseio e uma limpeza extraordinários. Um movimento intenso nas ruas de Genebra e uma circulação rápida, ajudada por uma sinalização eficaz. Ali ninguém espera atrás duma luz vermelha cinco minutos, como em Lisboa... As luzes vermelhas e verdes sucedem-se atrás umas das outras; tudo se passa sem gritos, sem toques de buzina, em silêncio... O que pode o civismo de um povo! O que pensarão as nossas «progressivas» autoridades?

Em Berne separei-me do meu caro companheiro de estrada, que tomou o combóio para o tal campo de trabalho. Devo confessar que o percurso Lisboa - Berne foi efectuado contra-relógio. Eu tinha encontros de negócios importantes na segunda-feira, 23. O resto do tempo estava livre e aproveitei o mais que pude. Não tinha pressa de voltar a Lisboa e tinha onze dias para efectuar o percurso inverso.

Na terça-feira, 24, de novo abalei, mas fiz um caminho totalmente diferente: Interlaken deliciosa, mirando-se nas águas tão azuis do lago de Brienz, lago repleto de praias pequenas, particulares; muitos campos de «camping» e «caravaning», mas tudo asseado, com um ar de tranquilidade e alegria de viver.

Depois de Brienz a estrada continua, sinuosa e íngreme. Aos 2300 metros, passamos o Grimsel Pass. Oiço falar todas as línguas e vejo carros de todas as nacionalidades. Os vendedores de recordações e de bilhetes postais estão assediados. Os picos brancos perfilam-se imaculados no anil do céu. O espectáculo é grandioso. Infelizmente, não posso demorar-me muito porque pessoas de família estão á minha espera em Sion, onde chego a tempo e assisto a um espectáculo de «Som e Luz» nas ruínas do castelo de Valere. É a história da cidade que se conta, excelentemente dita por actores da Comédie Française. Não se perde uma palavra e o francês é muito puro. Os jogos de luz e a musica apropriada realçam a grandiosidade das ruínas e os espectadores parecem transportados a centenas de anos atrás, tal o silêncio que nos rodeia.

No dia seguinte continuo o meu caminho e, não sei porquê, mete-se-me na cabeça ir a Chamonix e subir até á Agulha do Midi, a 3600 metros de altitude. De passagem por Evian, tomo o meu inevitável banho e nado longos momentos nas águas do Lago Léman. Em frente de mim Lausanne, donde tantas recordações me assediam, visto ter ali cursado, com fortuna diversa, os meus estudos secundários.

Chego por fim a Chamonix e tomo o tal teleférico que sobe de 1000 a 4200 metros. Contento-me em trepar a primeira parte e 3600 metros são suficientes. Custo da passagem: 2500 francos ou seja 160 escudos. É caro de verdade. Mas o espectáculo é unico. A inclinação é vertiginosa e tenho um certo receio. Nunca houve acidentes? — pergunto a um funcionário. Não, senhor, a não ser que o ano passado um avião de jacto cortou um cabo e morreram seis pessoas. Mas foi no segundo percurso do traçado. Chegamos acima, está frio. O Monte Branco ergue-se á nossa frente encoberto por uma formidável couraça de neve. Ao lado dele as Agulhas Verdes tão perigosas por terem paredes a pique de 500 a 600 metros e que sómente exímios alpinistas podem trepar.

Como é que homens podem subir estas paredes tão íngremes, ultrapassa a imaginação! Mas a lista dos vencidos da montanha é longa, muito infelizmente no fim do Verão, e muitos pagam com a vida o seu espírito de aventura. Faço a verificação que este espírito foi sempre o apanágio da raça branca e que nunca se viu um navegador solitário de raça de cor atravessar o Atlantico ou escalar o primeiro uma montanha inviolada, ou dar voltas á terra em naves espaciais. Porquê este apanágio da raça branca? Deixo á meditação dos nossos leitores o cuidado de responderem... se puderem.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

e da Semana de Confraternização Luso-Galaica

Nos dias 1 de Agosto

a 9 de Setembro de 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 9 de Setembro.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 15 de Setembro.